



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM TURISMO
na modalidade presencial

SANTARÉM, PA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora De Pesquisa, Pós-Graduação E Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora Da Cultura, Comunidade E Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor De Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor De Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora De Gestão De Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Diretor do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural

Raimundo Valdomiro de Sousa

Vice-Diretora do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural

Sandra Maria Sousa da Silva

Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Turismo

Sandra Maria Sousa da Silva

Suporte técnico-pedagógico da unidade (TAE/Pedagogo)

Sara Rabelo Leitão Silva

Membros do núcleo docente estruturante

Prof.^a Dra. Andréa Simone Rente Leão

Prof.^a Dra. Deize de Souza Carneiro Adams

Prof.^a Dra. Glauce Vitor da Silva

Prof.^a Dra. Marília Fernanda Pereira Leite

Prof.^a Dra. Sandra Maria Sousa da Silva

SUMÁRIO

PARTE I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	5
1. DA MANTENEDORA	5
2. DA MANTIDA	5
2.1. Identificação	5
2.2. Atos Legais de Constituição	5
2.3. Dirigente Principal da Mantida	5
2.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará	6
2.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	6
2.5. Missão Institucional	8
2.6. Visão Institucional	8
2.7. Valores institucionais	8
2.8. Princípios filosóficos	9
PARTE II INFORMAÇÕES DO CURSO	10
3. DADOS GERAIS DO CURSO	10
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	10
5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO	13
5.1. Número de vagas	18
6. OBJETIVOS DO CURSO	18
6.1. Objetivo Geral	18
6.2. Objetivos Específicos	18
7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	18
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
8.1. Competências e habilidades	20
9. METODOLOGIA DO CURSO	21
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
10.1. Estrutura Curricular	22
10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso	24
10.2. Conteúdos Curriculares	25
10.3. Representação gráfica do perfil de formação	25
10.4. Estágio curricular supervisionado do curso	30
10.5. Curricularização da extensão	31
10.6. Trabalho de Conclusão de Curso	31
10.7. Atividades Complementares	32
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM	33
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	34
12.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	35
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	36
13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	36
13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa	36
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	37
14.1. Políticas de Ensino de Graduação	38
14.2. Política de Pesquisa	39
14.3. Política de Extensão	41
14.4. Política de Cultura	43

14.5. Política de Inovação	43
14.6. Política de Integração com a Educação Básica	44
14.7. Políticas de Internacionalização	46
14.8. Política de Assistência Estudantil	46
14.8.1. Apoio aos Estudantes	46
14.8.1.1. Assistência Sociopsicopedagógico	48
14.8.1.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)	49
14.8.1.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi)	49
14.8.1.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses)	49
14.8.1.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)	50
14.9. Política de Acessibilidade	50
14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	50
14.10. Política de Acompanhamento de Egressos	52
PARTE III: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	53
15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA	53
15.1. Direção de instituto	53
15.2. Coordenação de Curso	53
15.3. Coordenação/Secretaria Acadêmica	54
15.4. Coordenação Técnica	54
15.5. Órgãos Colegiados	55
16. CORPO DOCENTE	55
16.1. Núcleo Docente Estruturante	55
16.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho	56
16.3. Docentes por componente	57
16.3.1. Docentes por componente a concursar	59
16.4. Experiência profissional docente no mundo do trabalho	60
16.5. Experiência no exercício da docência superior	61
PARTE IV – INFRAESTRUTURA FÍSICA	61
17. INSTALAÇÕES GERAIS	61
18. SALAS DE AULA	62
19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	63
20. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	63
21. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	63
22. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS	64
23. BIBLIOTECA	64
24. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	68
25. LABORATÓRIOS	69
25.1. Dados dos laboratórios	69
25.2. Normas de Funcionamento dos Laboratórios	72
26. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	72
27. ANEXOS	73
Anexo I - Ementário e bibliografia	73
Anexo II - Regulamento de estágio curricular da unidade ou curso	138
Anexo III - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	142
Anexo IV - Regulamento de Atividades Complementares	147
Anexo V - Portaria do NDE	153
Anexo VI - Semana Padrão de Atividades do Curso	154
28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	163

PARTE I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. DA MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0003-65
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, S/N, Zona Cívico- Administrativa, Brasília/DF, CEP: 70047-900
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2. DA MANTIDA

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará
CNPJ:	11.118.393/0001-59
End.:	Rua Vera Paz, s/n Unidade Tapajós), Salé, Santarém/PA, CEP: 68035-110
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br
Site:	www.ufopa.edu.br

2.1. Identificação

2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento:	
Documento N.º:	Lei nº 12.085, de 6 de novembro de 2009
Data Documento:	5 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@Ufopa.edu.br

2.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Presidente do Conselho Universitário: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Profa. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Ma. Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão: Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof. Dr. Luamim Sales Tapajós

Diretor da Unidade Acadêmica: Prof. Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa

Vice-Diretora do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural: Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva

Coordenador(a) do Curso: Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva

2.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nasce em um contexto político e educacional relacionado às políticas de expansão e organização do ensino superior, considerando as diretrizes internacionais ditadas pela Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI. A Ufopa foi criada pela Lei n.º 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Santarém, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) (Decreto nº 6.096/2007). Foram nomeados o professor da UFPA José Seixas Lourenço e a professora Raimunda Nonata Monteiro, da Ufra, para assumirem, respectivamente, a reitoria e vice-reitoria pró-tempore da Ufopa.

Ainda em 2009, foram lançados os primeiros editais de concursos para docentes e técnicos da Ufopa. O primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, com 340 (trezentas e quarenta) vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação herdados em sua criação, a saber: Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação e mais 30 (trinta) vagas ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Nesse mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertando cursos de

licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi e no município de Almeirim. Em 2011, foi realizado o seu primeiro processo seletivo próprio para os cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Inicialmente, a Ufopa apresenta-se com uma proposta acadêmica inovadora pautada nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, com uma formação em ciclos. A Universidade foi organizada nas seguintes unidades acadêmicas: Centro de Formação Interdisciplinar e em institutos temáticos – Instituto de Engenharia e Geociências, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Instituto de Ciências da Sociedade, Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Biodiversidade e Florestas.

Nos primeiros anos de funcionamento, a instituição contava com 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas financiadas pelo Parfor. Além desses, encontravam-se em funcionamento na Instituição 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) de especialização e 2 (dois) de doutorado.

Em 2012, a Ufopa obteve a aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para ofertar o primeiro curso de doutorado interdisciplinar da Instituição, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, e para realizar, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Educação. No ano seguinte, promoveu a aula inaugural do seu primeiro curso de doutorado.

Em 2013, a Ufopa apresentou o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), aprovou no Conselho Universitário (Consun) o Estatuto Geral da Universidade, criou o Instituto de Saúde Coletiva (Isco). Realizou a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Nesse ano, foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de unidades administrativas.

Realizou-se eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos e foi iniciado o processo de credenciamento da Instituição. Em 2015 foram ofertadas vagas para os cursos de graduação nos campi de Oriximiná e Óbidos, e em 2017, nos campi de Alenquer, Juruti, Itaituba e Monte Alegre.

Em 2016, a Instituição recebeu a visita da comissão de avaliação externa do MEC como parte do seu processo de credenciamento, pela qual foi avaliada com nota 4 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(Inep). Em 12 de julho de 2018, foi publicada a Portaria nº 666/2018, que recredencia a Ufopa por mais 8 (oito) anos.

Em 2017 foi realizada a segunda consulta para os cargos de reitor e vice-reitor, sendo eleitos o professor Hugo Alex Carneiro Diniz e a professora Aldenize Ruela Xavier.

No período de 2018 a 2022, concentrou-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário, dos prédios administrativos do Bloco Modular do Tapajós I e II, o Núcleo de Salas de Aula e o Núcleo Tecnológico de Laboratórios; e, nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a Instituição enfrentou os desafios impostos pela pandemia de covid-19, que obrigou a Instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por meio de teletrabalho e remoto.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) consolidou-se como uma importante instituição de ensino superior na Amazônia, destacando-se por sua proposta acadêmica interdisciplinar e inovadora, alinhada às diretrizes nacionais e internacionais para a educação superior. Desde sua criação em 2009, a Ufopa não apenas expandiu sua estrutura física e acadêmica, mas também reafirmou seu compromisso com a formação de qualidade e a pesquisa científica, atendendo às demandas regionais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Apesar dos desafios enfrentados, como a pandemia de covid-19, a Universidade manteve seu foco na expansão e fortalecimento de sua missão, refletindo o papel estratégico da instituição no contexto educacional, social e econômico da região. (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.5. Missão Institucional

Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.6. Visão Institucional

Ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.7. Valores institucionais

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA: Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE: Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia. (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.8. Princípios filosóficos

Em consonância com a Missão, a Visão e os Valores institucionais, o PPI da Ufopa orienta-se pelos seguintes princípios:

- a) Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.
- b) Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- c) Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.
- d) Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência. (Ufopa/PDI 2024-2031).

PARTE II INFORMAÇÕES DO CURSO

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Turismo
Modalidade	Presencial
Endereço	BM III. Rua Vera Paz, s/n (Unidade Tapajós) Bairro Salé CEP 68040-255 - Santarém- Pa.
Número de vagas autorizadas	40
Turno de funcionamento	Diurno ou Noturno
Carga horária total do curso	2.775
Tempo de integralização	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 6 anos

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Turismo tem como objetivo formar profissionais capacitados para planejar, gerenciar e promover atividades turísticas em diversas áreas, alinhadas às especificidades socioculturais, econômicas e ambientais de mercados e destinos emergentes.

A matriz curricular contempla disciplinas que abordam planejamento e gestão de destinos turísticos, hospitalidade, empreendedorismo e inovação, além de um forte viés voltado para a conservação ambiental e a valorização das comunidades receptoras. A proposta pedagógica enfatiza a formação prática, com atividades de campo, estágios e parcerias com instituições públicas e privadas, para garantir uma aprendizagem contextualizada e aplicável às diversas regiões brasileiras e mundiais, além de atender às especificidades da região Amazônica.

O curso é concebido de forma holística, permitindo que o estudante desenvolva competências que o preparem para atuar em diversas áreas do turismo no Brasil e no mundo. O profissional formado será capaz de compreender as dinâmicas globais do turismo, promovendo experiências turísticas inovadoras e sustentáveis em diferentes contextos, com visão estratégica e adaptabilidade às tendências do mercado internacional.

Com formação teórica e visão humanística, o egresso será capacitado a problematizar a própria área de atuação, expressando-se por meio de uma visão reflexiva e senso crítico. Assim, estará preparado para participar e contribuir, com ética e responsabilidade, no desenvolvimento da sociedade, promovendo um turismo que respeite a diversidade cultural, social e ambiental.

O Bacharelado em Turismo da Ufopa visa não apenas fortalecer o turismo local e regional, mas contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e para a qualificação do setor turístico em escala nacional e mundial. A formação prioriza a formação de profissionais éticos, críticos e inovadores, preparados para atuar em diferentes segmentos.

Os princípios epistemológicos e metodológicos que podem apoiar o curso devem estar alinhados com a natureza interdisciplinar do turismo, as necessidades do mercado global e as especificidades da Amazônia. Abaixo estão algumas abordagens relevantes:

a) Princípios Epistemológicos

1. Interdisciplinaridade – O turismo é um campo do conhecimento que dialoga com diversas áreas do conhecimento, como geografia, sociologia, antropologia, economia, administração e meio ambiente. Essa abordagem amplia a compreensão dos fenômenos turísticos e suas implicações sociais, culturais e ambientais. Para Thiesen (2008), a interdisciplinaridade é um caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.

2. Fenomenologia – O estudo da experiência turística deve considerar a vivência dos sujeitos envolvidos (turistas, comunidades locais, empreendedores e gestores públicos). A fenomenologia permite compreender a percepção e os impactos do turismo na sociedade e no meio ambiente. Nesse sentido, salienta-se a concepção do turismo como um fenômeno social que segundo Figueiredo (2016), é uma prática que se origina na possibilidade de trocas, comunicações e relações humanas.

3. Complexidade – O turismo envolve múltiplos fatores interligados, como sustentabilidade, cultura, economia e meio ambiente. A teoria da complexidade ajuda a compreender e gerenciar essas interações, evitando reducionismos na análise dos desafios turísticos. Para Moesch e Beni (2015) o sistema turístico é aberto, orgânico, e não pode ser estudado como uma entidade radicalmente isolada. Daí seu conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar, exigindo-se estudá-lo a partir da teoria da complexidade.

4. Sustentabilidade – A formação turística deve estar ancorada na perspectiva do desenvolvimento sustentável, considerando os pilares econômico, social, ambiental e cultural. Isso é fundamental para a gestão responsável dos recursos naturais e a valorização das culturas locais. O conceito de sustentabilidade deve ser aplicado a qualquer segmento do turismo e em qualquer escala, desde o turismo de massa e seus grandes *resorts* até aquele desenvolvido em pequena escala e em lugares

ambientalmente frágeis, de ecossistemas únicos e natureza preservada (Silva, 2018).

5. Humanismo e Ética – O curso deve fomentar uma visão crítica e reflexiva sobre o impacto do turismo, promovendo práticas responsáveis que respeitem os direitos das populações tradicionais, os saberes locais e o equilíbrio ecológico.

6. Interculturalidade - No Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2031, a Ufopa se apresenta como uma instituição de ensino superior intercultural, e tal característica reflete em sua missão, visão, valores e objetivos. Há, portanto, um compromisso público institucional de produzir e promover de forma dialógica, intercultural e integrada com a sociedade os saberes científicos e tradicionais (Leite, 2025). Para alcançar esse desafio, a formação do curso será baseada em uma pedagogia intercultural crítica (Ponso, 2018). A interculturalidade crítica centra-se na discussão e visibilidade das causas que subalternizam determinadas culturas. O mapa estratégico do PDI 2024-2031 da Ufopa reforça o compromisso público com a construção de uma universidade do interior da região amazônica em consonância com a diversidade social, cultural e linguística dos povos e comunidades da sua área de abrangência. A perspectiva intercultural crítica como princípio epistemológico do curso de Turismo da Ufopa é uma ferramenta que contribuirá com o desenvolvimento da missão institucional.

b) Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos estão pautados na aprendizagem ativa e problematizadora que deve estimular a construção do conhecimento por meio de metodologias ativas (aprendizagem baseada em problemas), estudos de caso e projetos práticos que reflitam e contribuam com soluções de desafios reais do desenvolvimento do turismo, especialmente em regiões vulneráveis a pressão do agronegócio e das mudanças climáticas.

Outro princípio pertinente é a pesquisa-ação que propiciará a interação entre teoria e prática, permitindo que os alunos investiguem problemáticas locais e proponham soluções sustentáveis para o turismo em diversos contextos regionais. Estudos de Campo e Experiências Imersivas deverão nortear as atividades práticas, oferecendo aos discentes oportunidades de desenvolverem atividades *in loco* em comunidades, unidades de conservação, empresas e destinos turísticos para uma aprendizagem contextualizada.

Devido o mundo está cada vez mais digital, as tecnologias digitais e inovação deverão ser adotadas para que universos como marketing digital, inteligência artificial e realidade virtual possam ser apreendidas pelo(a) discente e assim a partir de sua formação contribuir na potencialização, gestão e promoção de destinos turísticos.

Outro princípio importante na formação do(a) discente é a promoção da Extensão Universitária e Integração com a Comunidade, pois um curso concebido a partir de uma proposta interdisciplinar, deve estimular o envolvimento dos(as) discentes em projetos de extensão que beneficiem as comunidades locais, promovendo um turismo inclusivo e responsável, em consonância com a Política de Extensão Universitária de maio de 2012 elaborada pelo Fórum Pró-reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) e a Resolução Consepe nº 450 de março de 2025 que estabelece a Política Institucional de Extensão da Ufopa.

Por fim, e não menos importante, outro princípio metodológico a ser trabalhado é a Internacionalização e Perspectiva Global, pois o curso visa a inclusão de conteúdos, parcerias e estudos de caso internacionais que contribuirá para que os(as) discentes compreendam as dinâmicas globais do turismo e estejam preparados para atuar em diferentes contextos.

5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

O turismo é uma prática social, em condições históricas próprias, em inúmeras sociedades humanas. Enquanto fenômeno social, é dinâmico e, atualmente, postulado no cotidiano de milhões de pessoas (Moesch, 2002), possibilitando o encontro entre culturas.

O turismo, nas últimas décadas, com exceção do período da Pandemia da Covid-19, tem apresentado um crescimento substancial, demonstrando seu papel fundamental na economia global, representando uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) de diversos países, além de ser responsável pela geração de milhares de empregos em diversos destinos. Essa tendência não apenas impulsiona o desenvolvimento econômico, mas também favorece o intercâmbio cultural e a valorização dos patrimônios locais.

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP, 2024), em 2022, o turismo no Brasil experimentou um crescimento significativo de 28%, resultando em um faturamento de R\$ 208 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 45,4 bilhões em comparação a 2021. No ano subsequente, 2023, o setor continuou sua trajetória de recuperação, com um incremento de 7,8% e um faturamento de R\$189,4 bilhões. Esses dados indicam a consolidação da recuperação do turismo pós-pandemia, conforme relatado pela Fecomercio-SP (2024), evidenciando a resiliência de um dos setores mais afetados pela pandemia de Covid-19.

No primeiro semestre do ano de 2024, o turismo brasileiro alcançou o nível mais elevado desde 2019, injetando R\$95,3 bilhões na economia, representando um aumento de 1,9% em relação ao mesmo período de 2023. Este crescimento foi principalmente impulsionado pela locação de meios de transporte, que registrou um incremento de 11%. Outros segmentos também demonstraram desempenho

positivo, como a hospedagem (6,7%) e as atividades culturais, recreativas e esportivas (3,9%). Além disso, os setores de transporte aquaviário e aéreo contribuíram para o aumento das receitas turísticas, com variações de 2,5% e 1,2%, respectivamente. A pesquisa da Fecomércio-SP sugere que o turismo nacional conseguiu retomar os níveis de atividade anteriores à pandemia de Covid-19 (Fecomercio-SP, 2024).

Em relação ao estado do Pará, segundo a Secretaria de Turismo do Estado do Pará (Setur, 2024), o turismo gerou, em 2023, receitas superiores a R\$750 milhões, decorrentes dos gastos de mais de 1 milhão de turistas nacionais e internacionais que visitaram destinos paraenses, com destaque para os segmentos de sol e praia e ecoturismo. Em comparação ao ano anterior, esses números representam um aumento superior a 13% nas divisas que ingressaram na economia do estado, além de um incremento superior a 11% no número de turistas que chegaram ao Pará. Ademais, o turismo contribuiu para a geração de aproximadamente 60 mil empregos no estado em 2023.

Com a escolha do Pará como sede da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), a visibilidade internacional gerada pelo evento terá um impacto direto no turismo da região. Espera-se um aumento substancial no fluxo de turistas, tanto nacionais quanto internacionais, que não apenas participarão da conferência, mas também aproveitarão a oportunidade para apreciar e conhecer as belezas naturais e culturais do Estado.

Além de ser um espaço para debates sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, há expectativas de que a Conferência impulsionará o turismo e a geração de empregos por meio da transformação da infraestrutura local. Não se limita apenas ao período da realização do evento; acredita-se que, a longo prazo, os destinos turísticos do Pará irão se consolidar como locais de preferência para visitação. Assim, a COP 30 poderá catalisar uma nova era de desenvolvimento sustentável, posicionando o Pará como um destino de referência em turismo e conservação ambiental no Brasil, com benefícios duradouros para a economia da região e para as comunidades que dela dependem.

Entre as cidades mais visitadas do estado do Pará estão Belém, Soure e Salvaterra, na Ilha do Marajó; Salinópolis e Santarém/Alter do Chão (Brasil, 2023). O município de Santarém está situado na região oeste do estado e apresenta uma população estimada em 331.942 habitantes, conforme dados do IBGE (2022). Santarém desempenha um papel fundamental na economia estadual, destacando-se como um relevante entreposto comercial entre as capitais Belém e Manaus, devido à sua localização estratégica e às diversas modalidades de acesso, que incluem transporte aéreo, fluvial e terrestre. Em 2020, o PIB do município alcançou aproximadamente R\$5,5 bilhões, posicionando-se como o sétimo maior do Estado. O setor de serviços foi responsável por 47,66% desse PIB, o que corresponde a R\$2.621.777. Ademais, o setor de serviços é o principal empregador no município,

contabilizando, no ano de 2020, 15.712 vínculos empregatícios formais (Fapespa, 2022).

No contexto do setor de serviços, destaca-se o turismo, o qual tem elevado Santarém ao reconhecimento no panorama nacional e internacional, consagrando-a como um destino turístico de relevância no Estado do Pará. Dados provenientes da Secretaria de Turismo (Setur) do Município indicam que, no ano de 2020, Santarém recebeu mais de 394 mil turistas, resultando na injeção de aproximadamente 210 milhões de reais na economia local, o que também fomentou a geração de empregos, tanto diretos quanto indiretos.

Adicionalmente, projetam-se mais crescimentos significativos no fluxo de turistas, bem como na receita e na ocupação gerada pelo turismo, em virtude dos investimentos em infraestrutura, incluindo o Centro de Convenções Sebastião Tapajós, que viabiliza a captação e realização de eventos de diferentes escalas. No que tange às belezas naturais, Santarém se distingue de outros destinos turísticos, tendo sido reconhecida em 2008 como um destino referência no segmento de Ecoturismo da Amazônia. Além disso, a vila balneária de Alter do Chão, situada em Santarém, figura entre os 15 destinos mais almejados pelos brasileiros para o ano de 2024, além de ocupar uma posição de destaque entre os destinos turísticos mais conhecidos no país (Santarém, 2025).

Diante de um cenário otimista para o setor de turismo no Pará e regiões vizinhas, como Santarém, percebe-se um crescimento contínuo na demanda por profissionais qualificados para atender às necessidades do mercado de trabalho local e regional. Esse desenvolvimento deve-se a uma série de fatores, como o aumento da visibilidade do Estado enquanto destino turístico nacional e internacional e a perspectiva de otimização da infraestrutura e dos serviços com a realização da COP 30 no Brasil, que destaca a Amazônia como um dos principais focos de discussão ambiental e turismo sustentável.

Assim, a formação profissional no setor de turismo desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico de regiões com vocação turística, como é o caso do município de Santarém, localizado no oeste do Estado do Pará. Nesse contexto, a oferta de cursos técnicos e superiores voltados à área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, constitui uma política pública fundamental para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e regionalmente articulado.

Nesse contexto, atualmente, destacam-se na região duas instituições públicas de ensino que promovem a qualificação técnica na área: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Santarém e a Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPa) – Unidade Santarém.

O IFPA – Campus Santarém oferece o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meios de Hospedagem, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), além do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo. Complementando sua atuação na formação inicial e continuada, a instituição

desenvolve desde o ano de 2024, o projeto de extensão Escola Nacional de Turismo, em parceria com o Ministério do Turismo, por meio do qual são ofertados cursos de curta duração (40 horas) com foco na capacitação profissional para o setor turístico (Brasil, 2024).

Por sua vez, a EETEPA – Unidade Santarém, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), oferta o Curso Técnico em Guia de Turismo nas formas integrada e subsequente, contribuindo para a formação de mão de obra qualificada voltada ao mercado regional de serviços turísticos. A EETEPA integra a Rede de Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), promovendo a inclusão educacional e a empregabilidade.

Contudo, diante da crescente demanda gerada pelas ofertas dos cursos técnicos, torna-se evidente a necessidade de verticalização do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2012). Essa verticalização pressupõe a integração entre os diferentes níveis de ensino – técnico e superior – permitindo trajetórias formativas contínuas e progressivas, que resultem em maior qualificação dos profissionais e em melhores condições de inserção no mercado de trabalho.

Neste cenário, a criação do Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) representa um marco relevante, ao preencher uma lacuna histórica na formação superior em turismo na região. O curso contribui para a formação de profissionais com competências técnicas, científicas e gerenciais, aptos a planejar, organizar e gerir atividades turísticas com base em princípios éticos, sustentáveis e territorialmente comprometidos (Ufopa, 2024).

Dessa forma, a articulação entre os cursos técnicos oferecidos pelo IFPA e pela EETEPA e a formação superior na Ufopa constitui, assim, um eixo estruturante da política de educação profissional e tecnológica no oeste do Pará. Tal articulação fortalece a cadeia produtiva do turismo, valoriza as potencialidades locais, promove a geração de emprego e renda, e reforça o papel da educação como vetor de transformação social e desenvolvimento regional sustentável.

A oferta de um curso de turismo na Ufopa se alinha com a missão da universidade de promover o desenvolvimento social e econômico da região, preparando profissionais aptos a atuar em diversas áreas, como gestão de destinos, ecoturismo, turismo de base comunitária (TBC), planejamento turístico sustentável, empreendedorismo etc. Com uma formação especializada, esses profissionais terão a capacidade de impulsionar o turismo de maneira responsável, valorizando a cultura e o meio ambiente amazônicos, ao mesmo tempo em que colaboram para o crescimento econômico local.

A criação do curso de Turismo na Ufopa é uma iniciativa estratégica para promover e estruturar o turismo de Santarém e regiões vizinhas, pautando-se na sustentabilidade dos recursos naturais e culturais locais. O curso permitirá a

formação de profissionais capacitados a valorizar e aproveitar esses recursos de forma planejada, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável do turismo na região. Além disso, a qualificação desses profissionais impulsionará a economia local ao fomentar o empreendedorismo, atrair investimentos para o município e ampliar a oferta de serviços turísticos. Esse movimento fortalecerá o crescimento de negócios locais e a diversificação da economia, gerando impactos positivos na criação de empregos e na qualidade de vida da população.

Realizou-se um estudo de demanda para a criação do curso de Turismo da Ufopa¹ através da divulgação de formulário eletrônico com questões objetivas e subjetivas. No total, o formulário contou com 223 (duzentos e vinte e três) respondentes oriundos das seguintes cidades paraenses: Ananindeua, Belém, Belterra, Itaituba, Jacareacanga, Juruti, Magalhães Barata, Marituba, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Santarém e Trairão.

O coletivo dos respondentes do estudo foi composto por profissionais que já atuam na área do Turismo em órgãos públicos, associações e coletivos culturais, bem como pessoas interessadas em investir em formação qualificada na área devido ao potencial turístico da região amazônica e à projeção de grandes investimentos para a área no futuro. Nesse sentido, 49,5% dos respondentes apontaram que a criação e oferta do curso de Turismo na cidade de Santarém é importante para o fortalecimento da cultura e identidade local.

Portanto, a oferta do curso atenderá à crescente demanda por profissionais especializados, como gestores e empreendedores turísticos, capacitados a atuar em diversas áreas do turismo. Com uma formação técnica qualificada, esses profissionais poderão assegurar um atendimento de excelência, promovendo uma experiência turística enriquecedora que beneficiará tanto os visitantes quanto a comunidade local.

A sustentabilidade, como princípio central, será um diferencial no curso de turismo da Ufopa. Situada em uma região de rica biodiversidade, a abordagem do curso incluirá práticas de turismo sustentável que respeitem e conservem o meio ambiente e a cultura local. Essas práticas são essenciais para a manutenção e conservação do valioso patrimônio natural e cultural da Amazônia, proporcionando um modelo de turismo responsável e consciente. Além disso, o curso abrirá novas possibilidades para a educação e pesquisa acadêmica. Estudos nas áreas de turismo, meio ambiente e cultura serão incentivados, contribuindo para o conhecimento, a preservação do patrimônio local e o fortalecimento da identidade cultural. A pesquisa poderá orientar políticas públicas e projetos voltados ao desenvolvimento sustentável e ao turismo regional, promovendo uma base sólida para o crescimento do setor.

¹ Link do formulário eletrônico Estudo de demanda para a criação do curso de Turismo da Ufopa: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeUrq5x08gLWmWK3BrmDcuPJIX7dGgm1oGTDfdx15FiSwVmgg/viewform>

Por fim, o curso promoverá uma integração comunitária mais profunda, incentivando a inclusão social e o desenvolvimento da comunidade. Ao envolver a população local no planejamento e na execução de projetos turísticos, o curso fortalecerá a identidade cultural e o orgulho local, essenciais para um turismo autêntico, sustentável e valorizador das tradições regionais. Dessa forma, o curso de Turismo na Ufopa representa não apenas um avanço educacional, mas um compromisso com o desenvolvimento sustentável de Santarém e do Oeste do Pará.

5.1. Número de vagas

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) oferecerá anualmente 40 (quarenta) vagas, com ingresso por meio do processo seletivo institucional vigente.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. GERAL

Formar turismólogos capazes de produzir e socializar conhecimentos transdisciplinares, contribuindo em uma perspectiva intercultural e dialógica para a cidadania, inovação e desenvolvimento sustentável no contexto amazônico, nacional e internacional.

6.2. ESPECÍFICOS

- Adotar uma estrutura curricular interdisciplinar e intercultural que articule a teoria e a prática para a compreensão das diversidades cultural, social e linguística no campo do turismo.
- Aperfeiçoar a capacidade reflexiva e analítica na promoção de saberes tradicionais e artísticos em diálogo com a sociedade.
- Contribuir para a formação crítica, ética e cidadã do discente para atuar em organizações e empreendimentos públicos e/ou privados em prol do desenvolvimento sustentável do turismo.
- Desenvolver competências e habilidades técnicas adequadas às inovações tecnológicas atendendo às necessidades socioeconômicas locais e globais.

7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no Curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa ocorrerá por meio de quatro formas com critérios, processos e objetivos específicos: 1) Processo Seletivo Regular (PSR), 2) Processo Seletivo Especial para Indígenas (Psei), 3) Processo Seletivo Especial para Quilombolas (Pseq), e 4) Processos de Mobilidade

Externa e Interna, além da transferência ou remoção *ex officio*, conforme estabelecido pela Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020 – Consepe/Ufopa, que regulamenta o Regimento de Graduação da Ufopa.

O Processo Seletivo Regular (PSR) é a principal forma de ingresso se dará por meio de edital, oferecendo 40 vagas anuais para o curso de Turismo. A seleção é baseada na nota obtida pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sendo realizado de maneira regular a cada ano, nos termos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, do Estatuto e Regimento Geral da Ufopa, das resoluções internas e mediante as condições estabelecidas em edital específico.

Os Processos Seletivos Especiais são destinados à seleção diferenciada de candidatos indígenas e quilombolas para o provimento de vagas nos cursos de graduação oferecidos pela Ufopa. O Processo Seletivo Especial Indígena (Psei) é voltado para a seleção de candidatos indígenas, sendo disponibilizadas duas vagas anualmente para o Curso de Turismo. A seleção ocorre em duas fases: a primeira consiste em uma prova de Língua Portuguesa, e a segunda é uma entrevista. Os aprovados no Psei iniciam seus estudos com dois semestres na Formação Básica Indígena, um programa de formação inicial no ensino superior, antes de ingressar na matriz curricular regular do curso de Turismo, conforme estipulado pela Resolução Consepe nº 194 de 24 de abril de 2017.

O Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ), que visa a seleção de candidatos Quilombolas para o provimento de vagas em diversos cursos da Ufopa. Para esse processo, são ofertadas duas vagas por ano, com seleção realizada por meio de uma prova composta por questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa em Língua Portuguesa, conforme edital específico.

A Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin) na Ufopa permite a transferência de curso no âmbito da universidade, desde que haja disponibilidade de vaga e atendendo aos requisitos específicos. A mudança ocorre conforme o calendário acadêmico e o estudante deve ter integralizado entre 20% e 50% da carga horária do curso de origem. Além disso, o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) é utilizado como critério de seleção. A Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex) é um processo seletivo que ocorre quando as vagas não são preenchidas pela mobilidade interna. Nesse caso, podem participar candidatos que atendam a pelo menos um dos seguintes requisitos: serem portadores de diploma de graduação reconhecido pelo MEC, ou estarem matriculados em outra instituição de ensino superior há pelo menos seis meses. O critério de seleção é definido em edital específico, e o candidato precisa manter vínculo ativo com a Instituição de origem.

Essas quatro formas de ingresso garantem a diversidade e a inclusão, oferecendo diferentes oportunidades para candidatos de variados contextos sociais e acadêmicos.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Bacharel em Turismo formado pela Universidade Federal do Oeste do

Pará estará preparado para atuar em sistemas turísticos dinâmicos e em constante transformação, com uma abordagem crítica e ética. Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006 e ao PDI da Ufopa 2024-2031. Este PPC favorece uma formação interdisciplinar que é ao mesmo tempo generalista, proporcionando uma base sólida em conhecimentos gerais, e especializada, com ênfase nas áreas culturais, históricas, ambientais e de gestão, com foco na realidade da região amazônica, mas, sem perder de vista o contexto nacional e global.

O egresso será capacitado a atuar em diversos segmentos do turismo, com uma formação que integra conhecimentos técnicos, operacionais e gerenciais. Ele terá habilidades para planejar, organizar, coordenar e executar atividades turísticas, sempre com uma abordagem que considere as particularidades socioculturais, econômicas e ambientais, tanto da Amazônia quanto de outras regiões. Sua atuação abrange desde o planejamento estratégico até a operacionalização do turismo, promovendo a inovação, a sustentabilidade e o respeito às diversidades socioculturais e ambientais.

8.1. Competências e habilidades

O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará visa formar profissionais capazes de atuar com as seguintes habilidades e competências:

1. Compreender as políticas nacionais e regionais de turismo, aplicando metodologias adequadas para o planejamento e execução de planos, programas e projetos turísticos.
2. Dominar as técnicas essenciais para o planejamento e operacionalização do turismo, identificando novas oportunidades de negócios e campos turísticos, integrando conhecimentos sobre as diversidades culturais e ambientais.
3. Planejar e executar estudos de viabilidade econômico-financeira para empreendimentos turísticos, gerenciando projetos estratégicos e colaborando de maneira crítica com organizações públicas e privadas no desenvolvimento sustentável da região.
4. Aplicar a legislação pertinente ao turismo, realizando a classificação e avaliação dos serviços turísticos, como meios de hospedagem, transportadoras e empresas de eventos, de acordo com critérios éticos e de segurança.
5. Avaliar informações culturais e turísticas, integrando aspectos geográficos, históricos, artísticos e outros traços culturais com uma abordagem intercultural e de respeito às comunidades locais.
6. Promover o turismo de base comunitária e dialogar com as necessidades locais e regionais, respeitando as tradições e o saber local.
7. Analisar mercados turísticos e identificar os segmentos prioritários, ajustando a oferta de serviços às características dos diferentes perfis de turistas.

8. Utilizar técnicas de segmentação para criar estratégias que atendam às necessidades e expectativas dos diversos públicos, com foco na promoção da diversidade cultural e no desenvolvimento de mercados turísticos emergentes.
9. Aperfeiçoar habilidades de comunicação interpessoal e intercultural, sendo capaz de expressar de maneira clara e precisa aspectos técnicos do turismo e das culturas locais.
10. Utilizar os recursos turísticos como ferramenta educativa, orientando e atendendo as necessidades dos turistas, incluindo empresas e instituições públicas e privadas e comunidades locais.
11. Utilizar ferramentas tecnológicas e de informática para aprimorar a gestão e operação de serviços turísticos, promovendo a inovação e a eficiência nas práticas das atividades.
12. Trabalhar de forma inovadora em equipes interdisciplinares enfrentando desafios organizacionais e sociais em diferentes contextos.
13. Compreender a complexidade do mundo globalizado, aproveitando as oportunidades emergentes para o turismo e a sustentabilidade.
14. Aplicar conhecimentos de gestão de eventos e relações públicas, com uma postura estratégica voltada ao êxito de eventos turísticos, promovendo experiências de qualidade e respeitando as diversidades culturais e sociais.
15. Desempenhar uma atuação ética e responsável, com competência técnica e profissional com humanismo, simplicidade, segurança e ética, pautando sua atuação pelo respeito às comunidades locais, à sustentabilidade ambiental e à promoção de um turismo responsável e inclusivo.
16. Agir com ética, responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento econômico, social e cultural da região amazônica, contribuindo para soluções inovadoras e sustentáveis.

9. METODOLOGIA DO CURSO

A transdisciplinaridade é um dos princípios que orientam o processo formativo do curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa. A transdisciplinaridade é uma postura frente aos diferentes tipos de conhecimento (Nicolesco, 1999). A localização geográfica da área de abrangência da Ufopa é constituída por populações amazônicas que desenvolveram ao longo dos séculos conhecimentos inerentes às relações entre as florestas, o campo, os rios, os animais e a diversidade étnica que compõem a região amazônica. O estímulo à postura transdisciplinar como metodologia do curso visa promover respeitosamente os saberes, as línguas e as culturas amazônicas da população amazônica no desenvolvimento do turismo na região oeste do Pará.

As disciplinas do curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa são organizadas a partir de eixos temáticos que dialogam em todos os semestres. Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas estão integrados a partir dos seguintes

temas transversais/interdisciplinares: Fundamentos do Turismo – FT; Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos – GPD; Territórios, Cultura e Sociedade no Turismo – TCST; Turismo, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental – TSRS; Tecnologias e Inovação no Turismo – TIT; Gestão de Pessoas e Qualidade no Turismo – GPQT; Turismo, Globalização e Processos Internacionais – TGPI; e, Integração Curricular e Práticas Interdisciplinares – ICPI.

Estimula-se que os planos de ensino das disciplinas incentivem a realização de projetos comunitários, de extensão e pesquisa, a partir da leitura e reflexão crítica da realidade amazônica. Em todos os temas transversais/interdisciplinares há componentes curriculares em que está prevista a realização de projetos de pesquisa básica e aplicada.

Nesse sentido, a metodologia do curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa parte da concepção educativa das metodologias ativas (Berbel, 2012), pois busca estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado. Nesta concepção educativa, os estudantes ocupam posição central no processo de ensino, e as estratégias metodológicas partem da compreensão de situações e problemas relacionados ao contexto social amazônico.

Entre as metodologias ativas que poderão ser utilizadas pelos docentes, destacam-se: a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, o Estudo de Caso e a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL). Tais metodologias visam contribuir para a formação crítica, reflexiva e contextualizada dos estudantes, ampliando suas capacidades de análise sobre a realidade regional e os aspectos específicos do turismo na Amazônia.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) está organizada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Turismo, aprovadas pela Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. Essa normatização orienta a concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando uma formação sólida, flexível, interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas do setor, contemplando tanto as dimensões científicas e culturais quanto as competências técnicas e práticas necessárias à atuação profissional.

O curso está estruturado em disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, atividades de extensão, estágios supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com uma carga horária total compatível com a semana padrão de atividades, distribuída de forma equilibrada entre aulas teóricas, práticas e momentos de estudo orientado. A oferta de componentes curriculares contempla

mecanismos para a articulação entre teoria e prática ao longo dos primeiros semestres, com destaque para as Práticas Integradoras de Extensão, que aproximam os estudantes de realidades concretas e contextos amazônicos, fortalecendo a relação entre conhecimento acadêmico e experiências no território.

A matriz curricular, distribuída por semestres, integra conhecimentos de formação básica — como Fundamentos Teóricos e Epistemológicos do Turismo, Estudos Sociológicos, História e Geografia da Amazônia, Economia, Estatística e Antropologia — com disciplinas de formação específica e aplicada, como Gestão Hoteleira, Agenciamento e Roteiros, Gestão de Transportes, Hospitalidade, Marketing, Empreendedorismo, Turismo de Base Comunitária, Consultoria e Gestão de Projetos, Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas, entre outras.

As disciplinas optativas permitem ampliar e diversificar a formação, com temas como Poéticas da Viagem, Psicologia Aplicada ao Turismo, Métodos Qualitativos de Pesquisa, Ecoturismo, Cartografia, Geoturismo, Turismo e Religiões Afro-Brasileiras e Turismo Antropológico das Religiões na Amazônia, favorecendo flexibilidade curricular e trajetórias personalizadas conforme interesses acadêmicos e profissionais.

A interdisciplinaridade é assegurada por eixos que conectam diferentes áreas do saber, permitindo uma abordagem transversal sobre temas como sustentabilidade, inovação, cultura, território e gestão. Disciplinas como Educação para as Relações Étnico-raciais, Turismo, Ética e Responsabilidade Socioambiental e Ecologia e Sustentabilidade reforçam o compromisso do curso com a formação cidadã e a responsabilidade social.

No campo da acessibilidade metodológica, o curso contempla a oferta obrigatória da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil. Essa inclusão também se alinha às disposições da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, garantindo a promoção da acessibilidade comunicacional e a eliminação de barreiras atitudinais. A disciplina, ofertada com carga horária específica e conteúdo voltado ao contexto do turismo e da hospitalidade, contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais que possibilitam ao egresso comunicar-se de forma adequada com pessoas surdas, ampliando a acessibilidade dos serviços turísticos e fortalecendo a inclusão social.

O estágio supervisionado é obrigatório e progressivo, distribuído ao longo de três semestres, possibilitando que o estudante vivencie contextos diversos do mundo do trabalho. Já o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é desenvolvido em dois semestres — com seminário de pesquisa aplicada e, posteriormente, com a entrega e defesa pública do trabalho final — configurando-se como momento de

síntese e culminância de todo o percurso acadêmico do estudante. Essa etapa articula os conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos adquiridos ao longo do curso, fortalecendo competências investigativas, analíticas e propositivas, além de evidenciar a capacidade do egresso de propor soluções inovadoras e aplicáveis ao setor de turismo, em diferentes contextos e escalas.

A organização da carga horária (2.775) e da progressão curricular permite uma articulação vertical, com avanço gradual em complexidade e profundidade do conteúdo, e articulação horizontal, com integração entre diferentes componentes no mesmo semestre. Essa configuração garante que o egresso esteja apto a atuar de forma crítica, inovadora e socialmente responsável, especialmente no contexto amazônico, mas também em contextos nacionais e internacionais. Diante disso, a estrutura curricular inclui:

Núcleos de Formação - Estruturação do currículo em blocos (Por tipo de conhecimento/formação)

1. Formação Básica - FB
2. Formação Específica - FE
3. Ênfases e Atividades Práticas - EAP

Eixos Temáticos – (Integra conteúdos por temas transversais/interdisciplinares)

1. Fundamentos do Turismo - FT
2. Gestão e Planejamento de Destinos Turísticos - GPDT
3. Territórios, Cultura e Sociedade no Turismo - TCST
4. Turismo, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental - TSRS
5. Tecnologias e Inovação no Turismo - TIT
6. Gestão de Pessoas e Qualidade no Turismo - GPQT
7. Turismo, Globalização e Processos Internacionais - TGPI
8. Integração Curricular e Práticas Interdisciplinares - ICPI

10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso

A oferta dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) será distribuída de segunda a sexta-feira, contemplando os turnos diurno e noturno, de acordo com a organização prevista no Anexo VI deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

10.2. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Bacharelado em Turismo estruturam-se de forma integrada, articulando componentes curriculares, atividades práticas e projetos que permitem ao estudante desenvolver competências técnicas, científicas e socioculturais alinhadas ao perfil profissional do egresso. Embora a matriz

privilegie a compreensão crítica do turismo a partir da realidade amazônica — considerando suas especificidades históricas, geográficas, culturais, socioeconômicas e ambientais —, sua concepção não restringe a atuação profissional a esse território. O egresso é preparado para exercer suas funções também em contextos nacionais e internacionais, ampliando suas oportunidades e capacidade de adaptação a diferentes realidades da atividade turística.

A organização curricular, apresentada em horas-relógio, equilibra fundamentos teóricos e experiências práticas, apoiada em bibliografia atualizada e diversificada, com ênfase tanto em autores e estudos regionais quanto em referências que dialogam com tendências e demandas globais. De forma transversal e interdisciplinar, os conteúdos incorporam as políticas de educação ambiental, de direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, incluindo o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Promovem, assim, o respeito à diversidade cultural, aos saberes tradicionais e à inclusão social, estimulando a formação de profissionais conscientes de seu papel na promoção de equidade, justiça social e do desenvolvimento justo e sustentável do turismo.

O curso também incentiva a inclusão digital, por meio do uso crítico e criativo das tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao turismo, ampliando a democratização do acesso ao conhecimento e favorecendo processos de inovação no setor. A flexibilidade curricular estimula o contato com práticas inovadoras e pesquisas aplicadas, por meio de atividades de campo, estudos de caso e vivências em diferentes contextos de planejamento e gestão do turismo. Essa abordagem fortalece a integração entre teoria e prática, desenvolvendo a capacidade de análise, tomada de decisão e intervenção qualificada. Ao unir bases científicas consolidadas com abordagens contemporâneas, o curso diferencia-se na área profissional, formando egressos aptos a atuar de forma ética, sustentável, inovadora e inclusiva, tanto na Amazônia quanto em cenários nacionais e internacionais.

10.3. Representação gráfica do perfil de formação

Os componentes listados abaixo, na representação da estrutura, estão descritos no **Ementário e Bibliografia**, constante no **Anexo I do PPC**.

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO – TURNO DIURNO			
SEMESTRES	NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL	CH TOTAL SEMESTRE
1º	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos do Turismo	60	345
	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer	60	
	Construção do Conhecimento Científico	60	
	Estatística aplicada ao Turismo	60	

	História e Geografia do Brasil e da Amazônia aplicada ao Turismo	60	
	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais	45	
2º	Análise Estrutural do Turismo	45	345
	Geologia Aplicada ao Turismo	45	
	Economia do Turismo	60	
	Antropologia e Turismo	45	
	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos	60	
	Fundamentos da Administração	45	
	Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazônia	45	
3º	Gestão Pública em Turismo	45	360
	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade	60	
	Agenciamento e Roteiros Turísticos	60	
	Gestão e Práticas de Alimentos e Bebidas	45	
	Gestão de Transportes Turísticos	45	
	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TICs)	45	
	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês)	60	
4º	Marketing e Redes Sociais aplicados ao Turismo	45	360
	Turismo, Ética e Responsabilidade Socioambiental	45	
	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais	45	
	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês)	60	
	Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	
	Administração Financeira de Negócios em Turismo	60	
	Práticas Integradoras de Extensão I – planejamento e análise situacional	60	
5º	Gestão e Prática de Eventos para o Turismo	45	345
	Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas	30	
	Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais	45	
	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais	60	
	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60	
	Práticas Integradoras de Extensão II: Oficina Vivencial - Lugares de Memória da Amazônia	45	
	Estágio Supervisionado I	60	
6º	Turismo, Globalização e Processos Internacionais	60	360
	Educação para as Relações Étnico-raciais	60	
	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo	60	
	Consultoria e Gestão de Projetos aplicados ao Turismo Sustentável	45	
	OPT (Optativa)	30	
	Práticas Integradoras de Extensão III: Oficina Vivencial - Lugares de Memória da Amazônia	45	

	Estágio Supervisionado II	60	
7º	Língua Brasileira de Sinais	60	345
	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas	60	
	Estágio Supervisionado III	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso I: Seminário de pesquisa aplicada ao turismo	60	
	OPT (Optativa)	60	
	OPT (Optativa)	45	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	255
	Atividade de Extensão	150	
	OPT (Optativa)	45	
	Atividade Complementar		60
	CH TOTAL DO CURSO		2.775
	Carga horária total de optativa		180
	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)		300

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO – TURNO NOTURNO			
SEMESTRES	NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL	CH TOTAL SEMESTRE
1º	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos do Turismo	60	300
	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer	60	
	Construção do Conhecimento Científico	60	
	Estatística aplicada ao Turismo	60	
	História e Geografia do Brasil e da Amazônia aplicada ao Turismo	60	
2º	Análise Estrutural do Turismo	45	300
	Geologia Aplicada ao Turismo	45	
	Economia do Turismo	60	
	Antropologia e Turismo	45	
	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos	60	
	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais	45	
3º	Gestão Pública em Turismo	45	300
	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade	60	
	Agenciamento e Roteiros Turísticos	60	
	Gestão e Práticas de Alimentos e Bebidas	45	
	Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazônia	45	
	Fundamentos da Administração	45	
4º	Gestão de Transportes Turísticos	45	300
	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TICs)	45	
	Turismo, Ética e Responsabilidade Socioambiental	45	

	Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	
	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês)	60	
	Práticas Integradoras de Extensão I – planejamento e análise situacional	60	
5º	Gestão e Prática de Eventos para o Turismo	45	300
	Marketing e Redes Sociais aplicados ao Turismo	45	
	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais	45	
	Práticas Integradoras de Extensão II: Oficina Vivencial - Lugares de Memória da Amazônia	45	
	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês)	60	
	Estágio Supervisionado I	60	
6º	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60	300
	Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas	30	
	Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais	45	
	Administração Financeira de Negócios em Turismo	60	
	Estágio Supervisionado II	60	
	Práticas Integradoras de Extensão III: Oficina Vivencial - Lugares de Memória da Amazônia	45	
7º	Turismo, Globalização e Processos Internacionais	60	300
	Educação para as Relações Étnico-raciais	60	
	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais	60	
	Estágio Supervisionado III	60	
	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo	60	
8º	Língua Brasileira de Sinais	60	315
	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas	60	
	Consultoria e Gestão de Projetos aplicados ao Turismo Sustentável	45	
	Trabalho de Conclusão de Curso I: Seminário de pesquisa aplicada ao turismo	60	
	OPT (Optativa)	60	
	OPT (Optativa)	30	
9º	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	300
	Atividade de Extensão	150	
	OPT (Optativa)	45	
	OPT (Optativa)	45	
	Atividade Complementar		60
	CH TOTAL DO CURSO		2.775
	Carga horária total de optativa		180

	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)	300
--	---	------------

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO	
NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL
Poéticas da viagem: arte, cinema, literatura e turismo	30
Psicologia Aplicada ao Turismo	30
Métodos Qualitativos de Pesquisa	30
Ecoturismo e Arvorismo	30
Cartografia Aplicada ao turismo	60
Leitura e Produção Textual	45
Educação Ambiental	45
Geoturismo	60
Turismo e Religiões Afro-Brasileiras	45
Turismo Antropológico das Religiões na Amazônia	45

NORMATIVAS OBRIGATÓRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
TEMAS TRANSVERSAIS	COMO SE APLICA NO CURSO
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Disciplina Obrigatória
Relações Étnico-raciais	Disciplina Obrigatória
História e Cultura da África e indígena	Contextualizada nas disciplinas: Educação para as Relações Étnico-raciais Antropologia e Turismo Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazônia Turismo e Religiões Afro-Brasileiras Turismo Antropológico das Religiões na Amazônia Práticas Integradoras de Extensão II: Oficina Vivencial - Lugares de Memória da Amazônia Práticas Integradoras de Extensão III: Oficina Vivencial - Lugares de Memória da Amazônia
Educação Ambiental / Meio Ambiente/ Sustentabilidade	Disciplina Obrigatória/Optativa
Direitos Humanos	Contextualizada na disciplina Direito Aplicado ao Turismo
Inclusão da pessoa com deficiência e da	Conforme a Política de Inclusão e Acessibilidade

pessoa com transtorno do espectro autista	da Universidade Federal do Oeste do Pará - Resolução Consun nº 316, de 31 de março de 2025
Conteúdos transversais obrigatórios previstos na DCN do curso (se houver, especificar)	Proposta do curso é trabalhar conteúdos transversais, pois o turismo deve ser contextualizado através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

10.4. Estágio curricular supervisionado do curso

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa é um ato educativo fundamental, obrigatório, e estruturado para promover a aprendizagem de competências profissionais específicas, conforme o perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Seu regulamento próprio compõe o Anexo III deste PPC.

O estágio supervisionado do Curso Bacharelado em Turismo, de cunho eminentemente prático, possibilita ao discente conhecimento e experiência profissional de caráter curricular, dispõe uma carga horária total 180 horas, ofertados em três componentes de 60 horas, podendo ser requisitado nos semestres 5,6 e 7, inclusive no período de recesso. A realização do estágio é feita com base em convênio formal entre a Universidade Federal do Oeste do Pará e instituições públicas ou privadas, vinculadas à área do Turismo.

A supervisão do estágio ocorre por meio de acompanhamento conjunto: cada estudante é orientado por um docente da Ufopa e supervisionado por um profissional da instituição concedente. A relação orientador/aluno é organizada de modo a assegurar o atendimento personalizado às atividades do estágio. A Coordenação de Estágio e o Núcleo de Estágio do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII) são responsáveis pela gestão, regulamentação, avaliação e captação de novos campos de estágio.

A formalização do estágio exige a assinatura de Termo de Compromisso e de convênios entre a Ufopa e as instituições concedentes, garantindo a segurança e adequação das atividades desenvolvidas. São elaborados planos de atividades alinhados às competências previstas no PPC.

O estágio supervisionado, além de desenvolver competências técnicas, incentiva habilidades sociais, éticas e científicas, sendo avaliado continuamente por meio de relatórios parciais e finais, encontros periódicos e pareceres do orientador e supervisor. Esta estrutura possibilita a interlocução institucionalizada entre a universidade e o ambiente profissional, gerando informações relevantes para a constante atualização das práticas formativas do curso.

10.5. Curricularização da extensão

A Política de Extensão do Bacharelado em Turismo está fundamentada no

Plano Nacional de Educação (PNE), especificamente na Meta-estratégia: 12.7, que estabelece: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Fundamenta-se também na Resolução CNE/CES 7/2018 que define no seu Art. 4º que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A Ufopa, por meio do curso, priorizará ações de extensão nas áreas de Comunidades, Comunicação, Cultura, Direitos humanos e Justiça, Meio ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho, voltados para as linhas de atuação de grande pertinência social, definidas na Política Nacional de Extensão, tais como:

- a) Atendimento de necessidades sociais, tais como habitação, produção de alimentos, formação para o trabalho, geração de empregos e redistribuição de renda;
- b) Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população;
- c) Promoção do desenvolvimento cultural e da produção e preservação cultural e artística;
- d) Educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

No âmbito do Bacharelado em Turismo, a formação dos discentes será integrada a componentes curriculares específicos de extensão, que totalizam 300 horas ao longo do curso. Esses componentes incluem: Prática Integradora de Extensão I, com 60 horas no quarto semestre; Prática Integradora de Extensão II, com 45 horas no quinto semestre; Prática Integradora de Extensão III, com 45 horas no sexto semestre; além das Atividades de Extensão, com 150 horas, a serem desenvolvidas de forma transversal ao longo da trajetória acadêmica. Essas práticas visam articular teoria e prática, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, o engajamento comunitário e a construção coletiva de soluções para os desafios sociais e ambientais nos territórios amazônicos.

10.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma componente curricular obrigatória para a integralização do Curso de Bacharelado em Turismo. Na Ufopa, a atividade TCC encontra-se regulamentada no Regimento de Graduação, Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020. No âmbito do Curso os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação estão institucionalizados no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, anexo ao Projeto Pedagógico do Curso de Turismo. Com carga horária de 120 horas, o TCC é desenvolvido individualmente pelo discente, sob orientação de um docente do curso.

O TCC é organizado em duas componentes – “TCC I” com 60h e “TCC II”

com 60h – e visa à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, incentivando a autonomia intelectual, a pesquisa científica e a reflexão crítica sobre o fenômeno turístico. Ele pode ser apresentado em diversas modalidades: relatório de pesquisa, artigo científico, relatório técnico ou produto técnico/tecnológico, possibilitando flexibilidade metodológica de acordo com o perfil do aluno e os objetivos formativos do curso.

A orientação é realizada por docentes do curso, preferencialmente mestres ou doutores, com número de orientandos compatível à carga horária docente. A coordenação do TCC é feita por uma comissão específica que organiza o cronograma de atividades, acompanha o andamento dos trabalhos e aprova a composição das bancas avaliadoras.

Os trabalhos são apresentados em sessões públicas e avaliados por banca examinadora, composta pelo orientador e avaliadores indicados. A nota final leva em conta a qualidade escrita e a defesa oral do trabalho. Após aprovação e realização das correções sugeridas pela banca, a versão final do TCC é encaminhada para publicação no Repositório Institucional da Ufopa, garantindo a acessibilidade dos trabalhos pela internet, conforme as políticas de preservação digital da universidade.

Para apoiar a produção dos TCCs, a instituição disponibiliza manuais atualizados de orientação acadêmica, normatizando estrutura, formatação e procedimentos de entrega.

10.7. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs) são componentes curriculares obrigatórios no Curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Regimento Acadêmico e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Elas estão regulamentadas em documento específico, que compõe anexo ao PPC.

A carga horária total obrigatória de ACs corresponde a 60h detalhada no regulamento anexo ao PPC (Anexo V) e deve ser cumprida ao longo do curso, preferencialmente a partir do primeiro semestre. As atividades abrangem uma ampla diversidade de ações, organizadas nos eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atividades Integradas, Político-Administrativas e Outras, permitindo variadas formas de aproveitamento. Entre as opções, incluem-se monitorias, iniciação científica, participação em projetos de extensão, eventos acadêmicos, vivências profissionais, produção científica, participação em colegiados e atividades culturais.

As atividades são avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares ou coordenação do Curso, que valida a carga horária com base em documentação comprobatória (certificados, declarações, atestados). O registro acadêmico é feito pela Coordenação do Curso, como "cumprido" ou "não cumprido", sem atribuição de nota. A conclusão das ACs é requisito para a integralização curricular e a colação

de grau.

Na tabela anexa ao regulamento encontram-se sugestões de práticas integradoras com a CH a ser atribuída, a organização em eixos formativos, a orientação detalhada para creditação de horas e o incentivo à integração entre teoria e prática, promovendo a formação interdisciplinar e cidadã do discente.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

As mudanças causadas pelas transformações no padrão tecnológico à nível mundial, convergem para uma sociedade caracterizada pela importância crescente dos recursos tecnológicos e pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) do qual as Instituições de Ensino Superior não podem abrir mão. No intuito de buscar uma melhor qualidade nos cursos de graduação, é notória a progressiva aplicação e abrangência das TICs, sobretudo com o uso da Internet nos diferentes componentes curriculares. Com a difusão e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Os materiais didáticos produzidos com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação permitem que, no processo de ensino-aprendizagem, docentes, tutores, discentes, Institutos e Universidade tenham mais interatividade. A Ufopa incentiva a incorporação de diversas possibilidades das novas tecnologias tais como: portal, áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns entre outros. Para as aulas ministradas pelos docentes do Curso de Bacharelado em Turismo serão disponibilizados pelo IFII aos docentes, equipamentos como data shows, notebooks, equipamentos de áudio, softwares livres de cunho didático para auxílio e complementação do aprendizado dos discentes. A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da Ufopa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes. Dentro das dependências da Ufopa todos os discentes têm acesso livre a uma rede sem fio específica para alunos, com acesso ao Portal de Periódicos CAPES. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas –SIGAA – possibilita ao discente gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros. Ainda o SIGAA pode ser utilizado por docentes como instrumento de suporte pedagógico, posto que ele pode interagir com os alunos inserindo seu plano de curso, materiais, artigos, criar comunidades de discussão através de fóruns ou chat's ou até ministrando aula para uma turma específica através do modo tutorial. O acervo de multimídia está sendo ampliado, estando disponível para a comunidade acadêmica por empréstimo, a saber: ao corpo docente pelo prazo de

até quinze dias e para o corpo discente e funcionários sete dias. Os desafios para o desenvolvimento da Amazônia requerem tecnologias inovadoras capazes de agregar valor econômico aos recursos naturais da região e de revertê-lo em benefícios à população local. Considerando-se a Inovação, como uma das atividades-fim juntamente com o ensino, pesquisa e extensão, e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), como um dos instrumentos que estimula a transferência de tecnologia e permite ações de cooperação entre Governo, Empresa e Instituições de Ciência e Tecnologia, previsto na Lei de Inovação (Lei nº 10.973, de 02/12/2004), a Ufopa trabalha na criação de ambientes favoráveis à inovação e transferência de tecnologia. No âmbito da formação no Curso de Bacharelado em Turismo a inovação estará integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio dos componentes curriculares e dos projetos institucionais.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem do curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa, campus Santarém, está fundamentado na Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Este sistema está alinhado à concepção formativa e integradora estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), promovendo a autonomia discente, o pensamento crítico e a progressão acadêmica efetiva.

Avaliação Formativa e Diagnóstica

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, formativo e diagnóstica, sendo utilizada não apenas para aferir o desempenho acadêmico, mas como instrumento de promoção da aprendizagem e planejamento de intervenções pedagógicas. Os procedimentos avaliativos são definidos pelos docentes nos planos de ensino e respeitam os critérios de clareza, coerência com os objetivos educacionais, diversidade metodológica e feedback aos discentes.

12.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem

Em conformidade com o Regimento de Graduação, os principais procedimentos são:

- Aplicação de, no mínimo, três instrumentos avaliativos por componente curricular durante o semestre letivo;

- Direito a avaliação de reposição para estudantes com justificativas previstas em norma;
- Divulgação sistemática dos resultados no SIGAA;
- Acesso à vista de prova, com possibilidade de revisão de nota;
- Registro da frequência mínima obrigatória de 75% nas atividades presenciais;
- Utilização de metodologias diversificadas: provas, estudos de caso, relatórios técnicos, práticas de campo, portfólios, seminários, entre outros.

Esses procedimentos viabilizam a coleta de dados sistematizados sobre a aprendizagem dos estudantes, com devolutivas individuais e coletivas, permitindo a implementação de ações corretivas no âmbito didático-pedagógico.

Operacionalização para o Sucesso do Estudante

Com base nos resultados obtidos, a operacionalização para o sucesso docente se dará da seguinte forma:

- Replanejamento de conteúdos e métodos de ensino;
- Atendimentos individualizados aos discentes com dificuldades persistentes;
- Apoio psicopedagógico e institucional via núcleos especializados da Ufopa.

Assim, a operacionalização do sistema de avaliação está voltada para o sucesso acadêmico do estudante, na medida em que identifica precocemente as dificuldades de aprendizagem e permite a intervenção pedagógica oportuna. A articulação entre os mecanismos de avaliação, o acompanhamento docente, o suporte institucional e a escuta ativa dos estudantes constituem uma base sólida para promover o progresso acadêmico, reduzir a evasão e garantir a qualidade do processo formativo.

Destarte, o sistema de avaliação do curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa configura-se como um instrumento pedagógico estratégico, alinhado às diretrizes institucionais e à realidade sociocultural amazônica, assegurando uma formação crítica, técnica e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região.

Indicadores de Rendimento Acadêmico Acumulado

Conforme definido na Resolução nº 331/2020 da Ufopa.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada à melhoria da qualidade do Ensino Superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de

Ensino Superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo estará em permanente processo de avaliação, a fim de garantir sua consonância com o Projeto Político-Institucional (PPI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e com as demandas sociais emergentes em um contexto de constantes transformações. Esse processo avaliativo tem como finalidade promover a implementação de ajustes, adequações e inovações metodológicas, teóricas e formativas, assegurando a atualização do perfil profissional do egresso.

A avaliação contínua do PPC será conduzida no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que se reunirá periodicamente e utilizará como parâmetros os resultados das avaliações internas e externas do curso, bem como as diretrizes institucionais e as demandas do campo profissional do Turismo. Essas análises servem de base para a proposição de mudanças que visam o aprimoramento do processo formativo.

13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades e está prevista no Regimento Interno do Curso. Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufopa e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. Avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP, tendo como referência os padrões de qualidade para o Ensino Superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos constituem um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Bacharelado em Turismo, em consonância à visão e princípios que regem a instituição, apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto

Pedagógico Institucional, preza pela interdisciplinaridade, interculturalidade e pela indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse contexto, é importante ressaltar que há na instituição Políticas Institucionais tais como a Resolução nº 193 de 24 de abril de 2017 – Consepe/ Ufopa, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufopa, a Resolução Consepe n.º 404, de 26 de abril de 2023, que institui a Política de Extensão da Ufopa, a Resolução Consepe/Ufopa n.º 331, de 28 de setembro de 2020, que estabelece a Política de Ensino de Graduação e a Resolução Consepe/Ufopa n.º 404, de 26 de abril de 2023, que institui a Política de Cultura da Ufopa. Dessa maneira, articula-se o ensino com a pesquisa e a extensão através de projetos e ações a serem realizadas ao longo da formação do bacharel em turismo. Esse deverá articular-se com comunidade, seja por meio de parcerias com órgãos e instituições relacionados direta ou indiretamente ao curso, seja por meio da inserção das pesquisas e atividades práticas, valorizando a articulação entre conhecimentos voltados para a realidade regional e social da Amazônia.

O ensino na Ufopa e no curso abrange práticas pedagógicas complementares às aulas, tais como práticas de campo, práticas laboratoriais, jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outros. O IFII e o Curso de Turismo estimularão a participação dos discentes em pesquisas, projetos de monitoria, mobilidade acadêmica, iniciação científica, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, projetos de extensão e eventos culturais.

Ao fortalecer a política de ações afirmativas no acesso ao ensino superior na Ufopa, o Bacharelado em Turismo garante vagas específicas para pessoas indígenas, inclusive bilíngues, que não possuem o português como língua materna.

No âmbito da pesquisa destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic, que destina bolsas a discentes que pretendem desenvolver trabalhos no âmbito de projetos de pesquisa institucionalizados, além de haver editais institucionais junto às agências de fomento.

As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do curso serão em conformidade com a política de extensão da Ufopa, sendo direcionadas à valorização da interculturalidade, diversidade socioambiental, ao compromisso com os direitos humanos, ao respeito das diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, aos princípios éticos, e à promoção da inclusão social. As ações de extensão serão desenvolvidas por meio da participação ativa dos discentes de programas e projetos, como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, cursos, oficinas, trabalhos de campo, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados e vigentes na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão – Procce, integrando a matriz curricular do curso por meio da oferta de componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão” e “Atividades de Extensão”.

No âmbito da internacionalização são previstas atividades de pesquisa, ensino, extensão e na gestão institucional. Assim, as políticas institucionais de

incentivo à internacionalização disponíveis aos discentes envolvem, de forma direta: oportunidades de intercâmbio discente; participação em programas de pesquisa, ensino e extensão internacionais; suporte para publicação em periódicos e outras.

14.1. Políticas de Ensino de Graduação

A Política de Ensino de Graduação é estabelecida pelo Projeto Pedagógico Institucional e se consolida no Regimento de Graduação da Ufopa (Resolução Consepe nº 331, de 28/09/2020). A política de ensino define os objetivos, as diretrizes e os critérios para a oferta, o desenvolvimento e a avaliação dos cursos de graduação. Considerar como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. O Bacharelado em Turismo foi planejado em consonância com a Política de Ensino, destacando aspectos fundamentais como a interculturalidade em seu currículo, o que revela inovação teórica e prática do conhecimento pedagógico e específico do bacharel em turismo.

O curso conta com apoio ao ensino de graduação por meio da Coordenação de Projetos Educacionais vinculada à Diretoria de Ensino, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (CPE-DE/PROEN), que tem como objetivo fomentar e acompanhar a implantação e desenvolvimento de programas e projetos de apoio ao ensino, por meio da concessão de auxílios e/ou bolsas a estudantes ativos e matriculados nos cursos de graduação da Ufopa. Fazem parte do escopo da CPE, ainda, o acompanhamento de ações de Programas externos à instituição, desenvolvidas pelas unidades acadêmicas tais como o Programa de Educação Tutorial (PET) e os Programas PIBID. A Monitoria Acadêmica, também consolida a política de ensino no âmbito do curso. É ofertada pela CPE-DE-PROEN, cuja finalidade é preparar o estudante à docência a partir de atividades de apoio à disciplina e laboratórios de ensino na instituição. As suas diretrizes encontram-se na Instrução Normativa nº 001/2012 – PROEN, 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as normas do Programa de Monitoria Acadêmica.

As ações que contam com apoio da CPE estão estruturadas no âmbito do Programa Especial de Acompanhamento de Percurso Acadêmico (PEAPA) e do Programa de Monitoria Acadêmica (PMA), que, por sua vez, desdobram-se em projetos de apoio acadêmico-pedagógico desenvolvidos no âmbito das Unidades Acadêmicas e Unidades Administrativas.

Os projetos, abrigados em tais programas, podem ser dos seguintes tipos:

a) Projetos de Monitoria – os projetos de monitoria são caracterizados como ações de orientação acadêmica a estudantes de graduação visando o desenvolvimento de habilidades docentes e podem ser disciplinares e multidisciplinares. O IFIL, a FAIN e os cursos de graduação do Instituto participam do Programa de Monitoria denominado Ceanama, por meio do qual estudantes

bolsistas trabalham na orientação de estudantes indígenas que ingressam no instituto.

b) Projetos de Ensino – são caracterizados como ações que visam, no âmbito da política institucional e sob a orientação do professor docente proponente do plano de trabalho, a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes matriculados nos cursos de graduação com elevado índice de retenção e/ou evasão acadêmica, fortalecimento e melhoria do ensino dos cursos de graduação da Ufopa.

Os projetos de ensino têm como objetivos específicos:

I – Estimular o desenvolvimento de ações, no âmbito do ensino, voltadas para melhoria dos cursos de graduação;

II – Aprofundar estudos dos conteúdos programáticos ligados aos componentes curriculares ofertados nos cursos;

III – Contribuir para a promoção de atividades que auxiliem na adoção de novas formas de reflexão e avanços no processo de ensino e aprendizagem;

IV – Propiciar um olhar voltado às ações de ensino, promovendo a interdisciplinaridade, relevante no processo formativo do aluno.

São consideradas ações de ensino, no contexto de um projeto de ensino:

a) cursos de curta duração/atividades de apoio pedagógico de acompanhamento aos estudantes;

b) monitorias;

c) oficinas de aprendizagem

d) grupos de estudo, iniciação a docência;

e) organização de eventos e/ou produção de material didático envolvendo a Educação básica, planejados e executados no âmbito de vigência da bolsa (feiras, mostras científicas, exposições etc.).

c) Projetos de Apoio Acadêmico-Pedagógico – são ações de orientação e supervisão a estudantes de graduação para o desenvolvimento de atividades em ambientes acadêmicos fora da sala de aula, tais como laboratórios de informática e laboratórios pedagógicos.

14.2. Política de Pesquisa

A Política de Pesquisa da Ufopa está alinhada com as normativas nacionais, regionais e institucionais, a fim de integrar os interesses da sociedade e dos governos municipais, estadual e federal com as expertises que nossos pesquisadores possuem e com a infraestrutura disponível. A atividade de pesquisa na Ufopa está vinculada à formação de recursos humanos qualificados desde a educação básica, com integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação. As atividades de pesquisa ocorrem indissociadas da extensão e da inovação tecnológica, objetivando a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos inovadores, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica. (Ufopa, PDI:

2024 a 2031).

Os programas para fomento à pesquisa são promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), em harmonia com as unidades acadêmicas e os campi regionais. Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara e objetiva, de modo a alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica.

Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara, objetiva e inclusiva, de modo a alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica. Nesse sentido, além da manutenção e da consolidação dos programas institucionais de pesquisa já existentes, a Política de Pesquisa da Ufopa visa: (i) promover a realização de projetos multicampi como forma de fortalecer os grupos de pesquisas em redes intermunicipais; (ii) incentivar de maneira efetiva a interação da Universidade com as Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa/ 2024-2031 empresas e o setor produtivo regional; (iii) ampliar o fortalecimento das fundações regionais de apoio à pesquisa e inovação tecnológica; (iv) incentivar o aumento de pesquisas portadoras de soluções sustentáveis com capacidade de geração de emprego e renda; e (v) difundir os resultados gerados.(Ufopa, PDI: 2024 a 2031).

O IFIL conta com dois programas: Interdisciplinar (Programa de Pós-graduação em Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida - PPGSAQ e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais - BICA) e intercultural (Licenciatura Intercultural Indígena e Formação Acadêmica Indígena), programas esses que orientam os projetos de pesquisa dos docentes do Instituto. As atividades dos programas têm como foco o estudo dos problemas amazônicos no referente às pessoas e ao ambiente.

A pesquisa no âmbito dos programas tem como premissa a produção e o compartilhamento de conhecimentos. Quanto à produção científica, o curso estará organizado de forma a permitir um constante aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão, e para responder à necessidade de formação docente. As atividades de iniciação científica realizadas pelos estudantes deverão possibilitar a multi e a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento articulando e ampliando a visão de pesquisa, principalmente colocando na centralidade os debates em torno da formação docente indígena. Muitos são os estudos que apresentam apenas aspectos parciais analisados a partir de óticas determinadas e hegemônicas sem contemplar a complexidade e a essência que é própria das diversas realidades dos problemas de pesquisa. Neste caso, o que se busca, é a produção de conhecimento que estabeleça linhas de comunicação que traduzam esses conhecimentos em uma linguagem compreensível, buscando somar diversas visões, e assim compartilhar conhecimentos advindos das pesquisas. As estratégias para o desenvolvimento da política de pesquisa serão: i) Programa de Iniciação Científica - PIBIC, que além de estimular a pesquisa entre os discentes, produzirá conhecimentos nas várias áreas do curso; ii) Formação de Grupos de

Pesquisa (compostos por discentes e docentes); iii) Garantir a formação de pesquisadores e qualificação profissional do corpo docente através de incentivos à realização de cursos de pós-graduação ao nível de mestrado e doutorado. (Ufopa, PDI: 2024 a 2031).

Nos anos de 2024 e 2025, 11 docentes do IFII tem envolvimento com atividades de pesquisas; 19 projetos de pesquisa, cadastrados na Proppit, tem participação de docentes do IFII; 4 bolsistas de Iniciação Científica estão vinculados a projetos de pesquisa de docentes do IFII. Nesse período, foram realizadas 58 publicações, pelo Instituto, entre artigos, capítulo de livro ou trabalho completo em anais de congressos; 8 dissertações de mestrado foram defendidas. (Ufopa, sigaa, 2025)².

14.3. Política de Extensão

A Política de Extensão no Curso de Bacharelado em Turismo está fundamentada no Plano Nacional de Educação (PNE), especificamente na Meta-estratégia: 12.7, que estabelece: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Fundamenta-se também na Resolução CNE/CES 7/2018 que define no seu Art. 4º que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. A Ufopa, por meio do curso, priorizará ações de extensão nas áreas de Comunidades, Comunicação, Cultura, Direitos humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, voltados para as linhas de atuação de grande pertinência social, definidas na Política Nacional de Extensão, tais como: a) Atendimento de necessidades sociais, tais como habitação, produção de alimentos, formação para o trabalho, geração de empregos e redistribuição de renda; b) Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população; c) Promoção do desenvolvimento cultural e da produção e preservação cultural e artística; d) Educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Em 2025, dez (10) projetos e programas de extensão estão cadastrados na Procce-Ufopa e dezoito (18) docentes participam de projetos e programas de extensão cadastrados nessa pró-reitoria.²

No âmbito do curso de Bacharelado em Turismo, a carga horária destinada às ações de extensão será de 10,81% do total do curso, correspondendo a 300 horas. Desse total, 150 horas serão cumpridas por meio das Atividades de Extensão, e as outras 150 horas por meio das Práticas Integradoras de Extensão I,

² Ufopa, sigaa, 2025. Relatório Quantitativo de Orientações Acadêmicas por Curso. Disponível em: https://sigaa.Ufopa.edu.br/sigaa/portais/cpdi/relatorios/form_indicadores.jsf. Acesso em: 23 de maio de 2025, às 16h25.

II e III.

Às 150 horas referentes às Atividades de Extensão serão creditadas no último semestre do curso, mediante apresentação, pelo(a) estudante à Coordenação, dos certificados das ações extensionistas realizadas ao longo dos semestres.

O acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão serão realizados por uma Comissão de Acompanhamento da Extensão, composta por docentes vinculados ao curso e representantes técnicos. Caberá a esta comissão:

- ✓ Analisar a pertinência das atividades apresentadas para a integralização da carga horária de extensão, conforme critérios estabelecidos pelo PPC e pelas normativas institucionais;
- ✓ Avaliar periodicamente a contribuição das ações de extensão para os objetivos formativos do curso e para o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- ✓ Verificar os resultados alcançados junto ao público participante;
- ✓ Validar os certificados apresentados e registrar a carga horária correspondente no histórico acadêmico dos estudantes.

Além disso, a mesma comissão ficará responsável pelo acompanhamento e análise das Atividades Complementares, garantindo que sejam devidamente avaliadas quanto à relevância acadêmica, comprovação documental e adequação ao perfil do egresso.

As horas das Práticas Integradoras de Extensão serão desenvolvidas em três (3) semestres, períodos em que os estudantes dedicar-se-ão aos trabalhos de extensão junto às comunidades e organizações da sociedade civil de Santarém e do Oeste do Pará, com projetos ou programas de extensão devidamente cadastrados na PROCCE, conforme determina a Política de Extensão da Ufopa (Resolução Consepe n.º 404, de 26 de abril de 2023) e Resolução Consepe n.º 401, de 07 de março de 2023 que regulamenta o registro e a inclusão da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Ufopa.

A extensão visa oferecer aos estudantes contato com o mundo real, articulando teoria e prática no ensino e na pesquisa na solução dos problemas e envidando esforços para a construção de um mundo melhor. As Práticas Integradoras de Extensão envolvem palestras, cursos e eventos variados, consultorias e prestação de serviços, até os projetos de desenvolvimento comunitário em que, por meio de ações contínuas, o curso contribui para a mudança positiva de uma dada realidade. As Práticas Integradoras de Extensão podem ser estruturadas em uma ou mais áreas temáticas, indicadas no Plano Nacional de Extensão Universitária: cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

14.4. Política de Cultura

A Política de Cultura da Ufopa (Resolução Consepe n° 404, de 26 de abril de 2023) está em conformidade com a Lei n° 12.343 (Plano Nacional de Cultura – PNC), de 2 de dezembro de 2010, e com a Lei n° 13.018 (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014, orientada ainda pelo Estatuto e Regimento Geral da Ufopa. É um instrumento que objetiva contribuir para o exercício dos direitos culturais pela comunidade acadêmica e comunidades de abrangência.

Considerando a cultura como um direito, a Ufopa deve cooperar para a implementação das políticas culturais democráticas e permanentes, pactuadas entre a Universidade, os entes federativos e a sociedade civil. Com a Política de Cultura, é garantido o reconhecimento da legitimidade das diferentes expressões culturais manifestadas pelos grupos sociais, além de incentivar, apoiar e fomentar a popularização de obras culturais, as práticas extensionistas, de ensino e a produção de conhecimento científico que favoreçam a produção artística e cultural na região oeste do Pará, em diálogo constante com a comunidade presente no território de atuação da Ufopa. (Ufopa, PDI: 2024 a 2031).

No âmbito da Ufopa, são realizados eventos organizados de forma autônoma pelos discentes ou em parceria com os diferentes setores da Instituição, tais como: Festa Junina (Arraiá da Ufopa – Campus Santarém), Poraquê Folia (Bloco de Carnaval – Campus Santarém), Festival de Cinema, Semana do Meio Ambiente, Semana do Patrimônio Cultural, Cine Debate, Festival de Arte e Cultura da Ufopa, Semana dos Povos Indígenas, Consciência Negra e Jiufoipa – Jogos Intercampus da Ufopa. Destaca-se, ainda, o Festival Cultural promovido no Campus de Monte Alegre, bem como as Festas Juninas realizadas pelos campi de Alenquer, Óbidos, Itaituba, Oriximiná e Juruti.

A realização desses eventos evidencia a importância da dimensão cultural no contexto universitário, mas também revela demandas e oportunidades de aprimoramento. Nesse sentido, são desafios para a implementação da Política de Cultura: a) ampliar o protagonismo acadêmico e não acadêmico nas ações culturais universitárias; b) incentivar a oferta de cursos, capacitações e formações em artes e cultura; c) aprimorar estratégias, ações e instrumentos que estimulem a presença da arte e da cultura inclusiva e acessível no ambiente educacional; d) fomentar a cultura de forma ampla, concedendo apoio financeiro às atividades e projetos de arte e cultura na Ufopa; (e) adquirir equipamentos e viabilizar espaços físicos para a promoção de atividades e eventos culturais. (Ufopa, PDI: 2024 a 2031).

14.5. Política de Inovação

O enquadramento legal que ampara a Política de Inovação da Ufopa fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, via Emenda Constitucional n°

85/2015, que estabelece a obrigatoriedade do Estado em promover e incentivar a inovação.

O disciplinamento legal vem dos seguintes instrumentos: i) Lei nº 13.243/2016 (estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação; ii) Decreto nº 9.283/2018, que regulamenta a Lei nº 10.973/2004; iii) artigo 24, § 3º, e o artigo 32, § 7º, da Lei nº 8.666/1993; iv) artigo 1º da Lei nº 8.010, de 1990; v) artigo 2º, caput, inciso I, alínea “g”, da Lei Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa | 2024-2031 34 nº 8.032/1990; e vi) Decreto nº 6.759/2009.

A Política de Inovação da Ufopa segue preceitos oriundos do Marco Regulatório de Inovação (Lei nº 13.243/2016), da Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e da legislação correlata vigente, para fazer valer um conjunto de princípios norteadores, que partem do desenvolvimento social e econômico do país, passando pelo crescimento e fortalecimento da cultura de inovação, transparência e ética, responsabilidade social, licenciamento e transferência tecnológica, empreendedorismo e incubação de empresas, chegando até as bolsas de estímulo à inovação e ao exercício de atividades remuneradas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. As diretrizes desta Política são as seguintes:

- disseminar a cultura da gestão da propriedade intelectual e garantir a sua proteção;
 - promover e apoiar a transferência de tecnologia;
 - promover as ações de empreendedorismo inovador;
 - incentivar a criação de ambientes favoráveis à inovação;
 - apoiar a cooperação e a interação entre entes públicos, setores público e privado, empresas em temas ligados à inovação;
 - estimular o ambiente produtivo;
 - apoiar a comunidade no que tange ao uso do conhecimento criado na Ufopa para gerar benefícios econômicos e sociais para a região.
- Importa ainda mencionar, para fins de contextualização, que a propriedade intelectual está categorizada em Direito Autoral, Propriedade Industrial e Proteção “Sui Generis”, onde se encontram as subcategorias Programa de Computador, Marca, Patente, Indicação Geográfica, Cultivo do Conhecimento Tradicional, as quais devem ser o foco de trabalho desta Política.

14.6. Política de Integração com a Educação Básica

Os princípios da Política de Integração da Ufopa com a Educação Básica indicam que os processos formativos devem estar alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa (2024-2031), integrando e unificando os conhecimentos produzidos no tripé acadêmico de formação. A prática interdisciplinar e intercultural, fundamental para o desenvolvimento regional

sustentável, deve ser contemplada em ações planejadas por programas e projetos institucionais que busquem prospectar e socializar o conhecimento, gerando impacto direto no desenvolvimento da região e de sua população.

Em vista desse objetivo, a Ufopa atua na formação de professores para o exercício na rede pública de educação, através da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, bem como oferta de turmas especiais de licenciaturas no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e Programa Formapará.

A Ufopa participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), que objetivam a valorização da formação docente, apoiando a atuação dos estudantes de licenciatura, no cotidiano do ensino básico, e a troca de experiência dos professores das escolas na preparação desses futuros profissionais, promovendo a articulação entre a educação superior, a escola básica e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Na pós-graduação, esse fortalecimento ocorre com a oferta de mestrados profissionais em rede, tais como o Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (MPEF) e o Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE).

Há ainda a interação por meio de projetos desenvolvidos pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC), incluindo a realização anual da Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas (FECITIBA).

Soma-se a essas iniciativas o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que objetiva fortalecer o ensino de graduação com base em atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos PPCs. Estas devem estimular a iniciação científica no ensino médio e na graduação, promovendo um ciclo dinâmico-dialógico articulado à pós-graduação em uma perspectiva bidirecional, retroalimentando-se e visando garantir a integração compartilhada da tríade ensino-pesquisa-extensão. No PEEx, há a oferta de bolsas para estudantes do ensino médio, provenientes do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic-EM) e de orçamento LOA.

No âmbito do Curso de Turismo, a integração com a Educação Básica se concretiza principalmente por meio das atividades de extensão, que possibilitam a aproximação entre a universidade e as escolas da rede pública. Essa aproximação pode se dar através de projetos de educação para o turismo, que promovem a sensibilização sobre a importância do patrimônio natural e cultural; de ações de conhecimento do turismo através da educação, que incentivam práticas de cidadania, sustentabilidade e valorização da identidade regional; bem como por meio de oficinas, visitas técnicas, palestras e projetos interdisciplinares que envolvem docentes, discentes e estudantes da educação básica. Além disso, o

curso poderá envolver estudantes do ensino médio como bolsistas de iniciação científica no âmbito do PEEEx, possibilitando sua participação em projetos de pesquisa e extensão em turismo, fortalecendo desde cedo a formação acadêmica e cidadã. Dessa forma, o curso contribui para a formação crítica e cidadã desde os primeiros níveis de ensino, ao mesmo tempo em que fortalece a relação entre ensino, pesquisa e extensão no campo do turismo.

14.7. Políticas de Internacionalização

As políticas institucionais de incentivo à internacionalização envolvem: oportunidades de intercâmbio discente; atração de pesquisadores estrangeiros e suporte ao docente no exterior; programas de pesquisa, ensino e extensão internacionais; parcerias para dupla titulação com universidades estrangeiras; suporte aos grupos de pesquisa para publicação em periódicos internacionais de alto impacto. Para cumprimento do plano e da política, a Instituição possui em seu quadro um expressivo número de docentes com inserção internacional, indicando excelente potencial para as atividades de pesquisa, ensino e extensão com parcerias internacionais.

A Ufopa também possui convênios e acordos de cooperação com excelentes universidades estrangeiras, sobretudo na América do Norte e Europa. A Instituição buscará ampliar sua diversidade de parcerias, reforçando a relação com países latino-americanos, asiáticos e africanos, por entender que esta aproximação cultural, geográfica, linguística e histórica contribuirá para a consolidação da Universidade como referência na Pan-Amazônia. A título de exemplo, podemos elencar como ações desejáveis para o avanço da internacionalização: programas que fomentem a integração com a comunidade acadêmica estrangeira; conscientização da comunidade acadêmica para a necessidade da internacionalização; programas contínuos de mobilidade acadêmica para instituições estrangeiras; consolidação de uma política linguística; programas que promovam a atuação na área de pesquisa, ensino e extensão no contexto internacional.

14.8. Política de Assistência Estudantil

14.8.1. Apoio aos Estudantes

O apoio ao discente do Bacharelado em Turismo tem como princípios básicas ações que vão desde o acolhimento, acompanhamento, permanência qualitativa durante o percurso acadêmico e diplomação dos/as estudantes. Desse modo, é imprescindível que uma diversidade de ações deve ser organizada e estabelecida visando à inclusão social, formação, produção de conhecimento e o bem-estar biopsicossocial.

No que tange os procedimentos administrativos, a gestão acadêmica do IFIL visa acolher e orientar os discentes quanto às atividades do Bacharelado em Turismo para os semestres e os procedimentos administrativos internos do funcionamento geral do curso.

Aos/às estudantes que necessitarão de qualquer suporte relacionado a recuperação de notas de disciplinas, a coordenação viabiliza a atuação dos respectivos docentes, materiais didáticos. Aos/às acadêmicos/as reprovados/as em disciplinas, a coordenação organizará novas matrículas, pensando políticas de permanência e maior inserção dos/as mesmos.

Segue informações sobre os diversos programas de apoio ao discente ofertados pela Ufopa:

(a) O Programa Bolsa Permanência (PBP) é um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro e viabiliza a permanência no curso de graduação a *estudantes indígenas e quilombolas* matriculados em instituições federais de ensino superior. Os recursos são pagos diretamente aos alunos por meio de um cartão de benefício. A finalidade da iniciativa é minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação desses estudantes de graduação, além de reduzir o custo de manutenção de vagas ociosas em decorrência da evasão estudantil e promover a democratização do acesso ao ensino superior de qualidade, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desenvolvimento acadêmico.

(b) Programa de Acompanhamento Pedagógico: A Ufopa oferta o acesso ao ensino superior e procura garantir o sucesso acadêmico dos acadêmicos em uma perspectiva de formação com excelência, realizando acompanhamento pedagógico, por meio de atendimentos especializados, de práticas pedagógicas interdisciplinares e de metodologias diferenciadas. Nessa perspectiva, a Ufopa conta com a Política de Acompanhamento Pedagógico (Resolução Consepe nº 338/2020), estruturada por meio do Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe), vinculado à Proges, e dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Napes), vinculados às unidades acadêmicas e campi regionais. Referente ao apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas, este ocorre por meio de duas iniciativas específicas: Formação Acadêmica Indígena e Programa de Monitoria Ceanama, valorizando a interculturalidade e a interdisciplinaridade, visando à formação, socialização de experiências e integração entre o conhecimento científico e os saberes dos povos tradicionais da região amazônica. Também há o Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico (Peapa), Resolução Consepe nº 340/2021, para estudantes indígenas e quilombolas, que objetiva acompanhar estes, de forma preventiva, durante seu percurso acadêmico. Para os discentes PcD, a Ufopa disponibiliza tradutores/intérpretes de Libras (TILs) e acompanhamento pedagógico de monitores a estudantes com deficiência, em ação coordenada pelo Núcleo de Acessibilidade da Proges, em parceria com a Proen. O acompanhamento pedagógico dos estudantes em condições de vulnerabilidades

sociais e de outros grupos específicos da região amazônica será assegurado mediante a criação do Observatório do Rendimento Acadêmico, com a finalidade de acompanhar os discentes quanto às exigências acadêmicas no âmbito das políticas institucionais. O Observatório do Rendimento Acadêmico será acompanhado por equipes da Proen, da Proppit e da Proges. Outra iniciativa é a implementação de políticas internas de avaliação e acompanhamento do rendimento acadêmico, visando identificar desafios apresentados pelos estudantes. O Programa de Acompanhamento Pedagógico contempla as áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa como segunda língua específica para indígenas e Informática; além do apoio/suporte de tradutores indígenas de Língua indígenas;

(c) O RU/Ufopa é administrado pela Coordenação de Políticas Universitárias de Alimentação e Nutrição da Diretoria de Acompanhamento Estudantil da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) da Ufopa. É uma política de assistência estudantil cuja finalidade é oferecer atendimento e alimentação de qualidade a toda comunidade acadêmica. Ademais, é indispensável que o RU/Ufopa leve em consideração as especificidades alimentares dos povos indígenas.

(d) Programa Incentivo à Participação em Eventos Acadêmicos: concede ajuda de custo, em caráter eventual, a estudantes com matrícula regular em Curso de Graduação presencial, para participação, com apresentação de trabalho, em eventos acadêmicos;

(e) Programa Esporte, Recreação e Lazer: promove atividades esportivas, recreativas e de lazer, e contribui com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social da comunidade universitária;

(f) Programa Acompanhamento Psicossocial: desenvolve ações de orientação e assistência psicossocial aos estudantes, contribuindo para a superação de suas dificuldades sociais e psicológicas;

(g) Apoio logístico e de infraestrutura para que o Diretório Central dos Estudantes/DCE, Diretório Acadêmico Indígena (DAIN) e os Coletivos Acadêmicos/CAs participem de eventos das entidades de representação estudantil, bem como, para que organizem eventos de suas entidades de representação na Ufopa;

(h) Programa Acessibilidade de Estudantes com deficiência: promove uma educação inclusiva e garante aos estudantes com necessidades especiais o acesso, permanência e as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Ufopa;

14.8.1.1. Assistência Sociopsicopedagógico

A Assistência Sociopsicopedagógico está vinculada a PROGES, a qual presta serviços à comunidade acadêmica por meio de seus núcleos que atuam na

assistência psicológica, social e pedagógica, atendendo as demandas relacionadas a processos de estudo, trajetória acadêmica, ocorrências que interfiram na integração do aluno à vida estudantil, contribuindo para a sua permanência e melhor desempenho acadêmico.

14.8.1.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)

A Ufopa por meio da Pró-reitoria de Gestão Estudantil, dispõe do Núcleo de Acessibilidade, NUACES, o qual realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, colaborando com dados informativos, pesquisas e formação continuada na comunidade acadêmica e geral. O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística.

14.8.1.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi)

O assessoramento psicológico é realizado pelo Núcleo de Psicologia (NUPSI), o qual destina-se aos discentes regularmente matriculados em cursos presenciais da Ufopa, por meio da realização de ações coletivas e/ou individuais em psicologia escolar/educacional, na perspectiva de acolher, orientar e mediar as demandas acadêmicas como forma de subsidiar no processo de ensino-aprendizagem, potencializar as relações interpessoais estabelecidas no âmbito acadêmico, contribuindo para a permanência e diplomação nesta Universidade.

O NUPSI atua a partir da queixa acadêmica e busca melhorar o envolvimento entre os atores que compõem a comunidade acadêmica, bem como mediar as relações em que possam construir ações transformadoras, as quais, possibilitem a abertura para sujeitos implicados com novas formas de fazer a Universidade, educação e ensino.

14.8.1.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses)

Acerca da assistência social, a Ufopa dispõe do Núcleo de Serviço Social (NUSES). O NUSES desenvolve ações e serviços com vistas a atender às demandas sociais das (dos) estudantes regularmente matriculados prioritariamente em cursos de graduação, contribuindo para o desenvolvimento e para a consolidação de políticas e ações de gestão e de assistência estudantil, com o objetivo de garantir condições necessárias para permanência da (do) estudante na Universidade, favorecendo seu desempenho acadêmico e sua diplomação, reduzindo, assim, a evasão e a retenção, em consonância com o disposto no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

14.8.1.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)

Sobre assistência pedagógica, a universidade dispõe do Núcleo de Gestão Pedagógica (NUGEPE), o qual é um serviço que compreende como um conjunto de ações desenvolvidas em parceria com outros setores que atendem o público estudantil na Ufopa por meio de atendimentos aos estudantes nas modalidades individuais e em grupo, além de outras atividades de assessoramento pedagógico, coordenação, levantamento de dados e formação na área de educação, conforme previsto na Resolução 338/2020.

O Nugepe visa contribuir na formação plena dos estudantes de graduação e pós-graduação da universidade buscando apoiar e orientar os/as discentes diante das dificuldades de aprendizagem provocadas por fatores diversos, incentivando a permanência qualificada para efetivação do sucesso acadêmico. Sucesso este entendido para além dos resultados dos componentes, mas que envolve todo o processo formativo voltado para competência profissional humanizada ao longo de sua formação estudantil e posteriormente no mercado de trabalho.

14.9. Política de Acessibilidade

14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

No que se refere à Política de Acessibilidade, a Ufopa, por meio Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas, fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146/2015, destaca no inciso I do artigo 3º, que “acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Para tanto, a Ufopa vem se adequando e trabalhando no sentido de disponibilizar serviços e recursos necessários ao processo de inclusão. A Constituição Federal de 1988, art. 205, 206 e 208, a lei nº 9.394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução nº 200 que institui a Política de Ações Afirmativas e promoção da igualdade Étnico-Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará e estabelece diretrizes para a instituição do Instituto de Formação Intercultural, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/15, na NBR 9050/2004, da ABNT, exige que políticas sejam criadas, no intuito de atender

grupos sociais historicamente excluídos, como pessoas com deficiência, em vulnerabilidade social, povos indígenas, minorias étnicas, raciais e linguísticas, pessoas com deficiências, dando-lhes visibilidade e acesso a espaços informativos e educacionais, como da universidade.

As atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão são direcionadas para favorecer o acesso e a permanência da pessoa com deficiência, desenvolvendo ações que minimizem as barreiras físicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais.

No contexto da acessibilidade metodológica, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), consideram as especificidades formativas dos estudantes, medidas relativas à metodologia, ao material didático e à avaliação, buscando assegurar condições de equidade, igualdade, permanência, exercício pleno no ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

A organização curricular considera o acesso ao ensino e aprendizagem especializados a discentes, público-alvo da educação especial, visando garantir o contato com o currículo em condições de igualdade e autonomia. Para tanto, o currículo deve ser, em todo o seu processo de concepção, estruturação e implantação, flexível e adaptável, de modo que nenhum de seus componentes se torne um impeditivo incontornável ao estudante com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. A Instituição deverá criar e manter ações que visem acolher, reconhecer e valorizar as diferenças por meio da comunicação, do seu acervo bibliográfico e da mobilização da comunidade para questões de acessibilidade e inclusão, notadamente a acessibilidade de suas tecnologias assistivas, os diversos materiais e estratégias de comunicação.

Em todas as ações de melhoria de infraestrutura física e de TI, têm-se priorizado os principais mecanismos de acessibilidade. A Ufopa preconiza a expansão da acessibilidade pela integração da pesquisa ao ensino e à extensão, ao possibilitar apoio de recursos originários do Pnaes para a aquisição de equipamentos e tecnologias específicas e adequadas para cada realidade, em todas as suas unidades.

O Núcleo de Acessibilidade da Ufopa tem sido equipado com escâneres, lupas e impressora em Braille para o atendimento e a produção de materiais didáticos a alunos cegos.

A infraestrutura da Ufopa, em todos os espaços existentes, progressivamente se adequa à legislação de acessibilidade, bem como privilegiar projetos de arquitetura, engenharia e planos diretores de infraestrutura com foco no conceito de desenho universal.

Especificamente, sobre acessibilidade arquitetônica, a Ufopa prevê para edificações com mais de um pavimento: elevadores sociais dimensionados para transporte de pessoas, inclusive de cadeirantes; os elevadores possuem botoeiras

e botões de chamada em braile; aviso de voz identificando andares de parada; rampas para acesso; elevador para cadeirantes para acesso ao auditório do prédio Tapajós; sanitários adaptados para uso de cadeirantes e de pessoas com mobilidade reduzida; auditórios com lugares reservados para cadeirantes; auditórios com iluminação suficiente e de emergência; saídas de emergência sinalizadas; salas de aula com cadeiras para destros; restaurante Universitário possui acessibilidade com catracas acessíveis e banheiros com sanitários adaptados para uso de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida; vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e idosos; portas dos ambientes com no mínimo 80cm de vão livre; escadas e rampas atendem as exigências da NBR 9050; piso tátil nos passeios; identificação dos prédios e ambientes; totens de localização; barras de apoio em sanitários acessíveis; tratamentos de desníveis com rampas em passeios e acessos às edificações; cadeiras e carteiras para pessoas obesas.

Sobre acessibilidade atitudinal a Ufopa desenvolve eventos e ações promovidas por diversos segmentos da comunidade, como: cursos de formação e capacitação; realização de rodas de conversa, seminários, fórum e cartilhas; construção e acompanhamento da Política de Inclusão e Acessibilidade.

Sobre acessibilidade comunicacional a Ufopa conta com: currículos dos cursos de graduação que possuem disciplinas obrigatórias e optativas de Língua Brasileira de Sinais; capacitação voltada para produção de materiais didáticos e atendimento à PcD; máquina Braille; apoio para produção de textos em Braille; intérpretes de Libras com cobertura de eventos institucionais e outros; disponibilidade de bolsistas de apoio educacional de acessibilidade para acompanhamento dos estudantes com deficiência; textos com letras ampliadas para pessoas com baixa visão; Software para leitor de tela.

Sobre acessibilidade digital destaca-se: o site da Ufopa conta com recursos de acessibilidade digital, como a possibilidade de ampliação ou redução de letras, uso de contraste, tradução do conteúdo em Libras. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas para acompanhamento discente e docente das rotinas acadêmicas também é acessibilizado para pessoas com deficiência visual. Além da disponibilização de equipamentos de acesso à internet, hardwares e software na biblioteca para leitor de textos próprios para pessoas com deficiência visual.

14.10. Política de Acompanhamento de Egressos

O Curso de Bacharelado em Turismo deve adotar a política de acompanhamento de egressos já existente na Ufopa por meio da Resolução Consepe nº 432, de 27 de agosto de 2024.

O acompanhamento visa: 1. Monitorar a inserção profissional e acadêmica dos egressos, identificando áreas de atuação, cargos ocupados e setores de empregabilidade; 2. Avaliar a eficácia do curso na formação de bacharéis em

Turismo, a partir de indicadores de desempenho e satisfação dos egressos; 3. Identificar necessidades de atualização, aperfeiçoamento e capacitação, favorecendo a oferta de ações formativas continuadas; 4. Manter canais permanentes de comunicação com os egressos, por meio de redes sociais, eventos de reencontro e participação em atividades acadêmicas; 5. Utilizar as informações coletadas para subsidiar processos de autoavaliação, reformulação curricular e fortalecimento da articulação entre o curso, o mercado de trabalho e as demandas sociais.

A coordenação do curso, em articulação com o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), será responsável por planejar, executar e avaliar ações de acompanhamento, assegurando que os resultados sirvam de base para ajustes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e para a promoção de estratégias que ampliem a empregabilidade e o protagonismo dos egressos.

Especial atenção será dada ao papel dos egressos como agentes de desenvolvimento sustentável na Amazônia, incentivando sua atuação em iniciativas que valorizem o patrimônio cultural e natural, fortaleçam o turismo de base comunitária e promovam práticas responsáveis de gestão ambiental e socioeconômica na região.

PARTE III: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA

15.1. Direção de instituto

O curso de Bacharelado em Turismo estará vinculado à Unidade Acadêmica do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural da Ufopa, cuja direção e vice - direção são escolhidos por meio de eleição, conforme previsto no Regimento Geral da Ufopa. Funciona na sala 307 do Bloco Modular Tapajós (BMT I). Preside o Conselho da Unidade e participa dos Conselhos Superiores da Ufopa. Atende ao público no horário das 8h às 12h e das 14h às 18h.

15.2. Coordenação de Curso

A coordenação do curso de Bacharelado em Turismo será ocupada por docente com dedicação exclusiva e se dará por meio de eleição, com a participação de docentes, técnicos e discentes, conforme prevê o Regimento Geral da Ufopa. O(a) coordenador(a) e o(a) vice-coordenador(a), que ficarão no cargo por dois anos na gestão do curso, presidem o Colegiado do Curso e participam das reuniões do Conselho do IFII. De acordo com a análise do Colegiado do Curso e mediante aprovação, poderá ser adotada, durante o biênio, a alternância entre as funções, de forma que, no primeiro ano, um(a) docente exerça a coordenação e, no segundo ano, passe a exercer a vice-coordenação, e vice-versa.

A coordenação, a partir da elaboração e implementação do Plano de Gestão do Curso, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às políticas institucionais da Ufopa, organizará o planejamento acadêmico; promoverá as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE); programará a lotação dos docentes; atenderá aos discentes; planejará o semestre e as atividades com discentes, técnicos e docentes vinculados ao curso; e incentivará a participação discente em colegiados, eventos e projetos.

O(a) coordenador(a) cumprirá carga horária semanal de 20 horas, coordenando, acompanhando e avaliando as atividades acadêmicas e pedagógicas relacionadas ao cotidiano das turmas, sendo presidente do Colegiado e do NDE, além de representar o curso junto a órgãos internos e externos, acompanhar processos de avaliação interna e externa e zelar pelo cumprimento do PPC. O(a) vice-coordenador(a) cumprirá carga horária de 15 horas semanais, definindo as ações sempre em conjunto com o(a) coordenador(a).

A coordenação também atuará como elo estratégico entre o curso, seus egressos, o mercado de trabalho e as políticas regionais de turismo, promovendo ações que favoreçam a inserção profissional, a atualização contínua e a contribuição dos bacharéis em turismo formados para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, com especial atenção à valorização do patrimônio cultural e natural da região.

15.3. Coordenação/Secretaria Acadêmica

A Coordenação Acadêmica do IFII trabalha diretamente no atendimento aos discentes e docentes. É nesse espaço e nas Coordenações dos Cursos, de graduação e pós-graduação, que ocorre o atendimento das 8h às 20h à Comunidade Acadêmica do IFII. É um setor responsável por criar as condições administrativas para o funcionamento do Ensino: matrícula, ensalamento, lotação dos docentes, controle de equipamentos, assistência pedagógica, acompanhamento do histórico estudantil, apoio aos coordenadores, distribuição e arquivamento de requerimentos estudantis, além de participarem de Comissões do Instituto e da Ufopa e contribuírem com as atividades dos órgãos colegiados do IFII e na organização de eventos da Unidade.

15.4. Coordenação Técnica (laboratórios, outros espaços)

O Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural não dispõe, no momento, de uma coordenação técnica, mas está prevista na nova organização das Unidades Acadêmicas prevista na resolução Consun nº 318 de 10 de junho de 2025.

15.5. Órgãos Colegiados

O Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII) possui como órgão colegiado o Conselho do IFII e participa, por meio de sua Direção, dos seguintes órgãos colegiados da Ufopa:

- Conselho Universitário (Consun);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe);
- Conselho de Administração (Consad).

O Curso de Bacharelado em Turismo está vinculado e/ou participa dos seguintes órgãos colegiados:

- Conselho do IFII;
- Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Comissões Permanentes ou Temporárias do IFII e/ou da Ufopa;
- Comissões Institucionais relacionadas a ensino, pesquisa, extensão, avaliação e gestão acadêmica.

16. CORPO DOCENTE

O Instituto de Formação Disciplinar da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) adota o regime de trabalho estabelecido pela Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a carreira docente federal.

As atividades do corpo docente incluem: ensino; pesquisa; extensão; orientação; participação em comissões e grupos de trabalho e atividades de gestão. Os docentes têm direito a: estabilidade no emprego; aposentadoria; licença sabática; participação em programas de capacitação. Os docentes têm o dever de: cumprir a carga horária estabelecida; desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão; participar de reuniões e comissões.

16.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi normatizado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) por meio da resolução nº 01 de 17 de junho de 2010. O NDE de um curso de graduação constitui-se como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto pedagógico do curso” (Art. 1º).

Segundo a resolução do CONAES, são atribuições do NDE do curso: I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de

exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE do Curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa é composto pelas seguintes docentes:

- Prof.^a Dra. Andréa Simone Rente Leão;
- Prof.^a Dra. Deize de Souza Carneiro Adams;
- Prof.^a Dra. Glauce Vitor da Silva;
- Prof.^a Dra. Marília Fernanda Pereira Leite;
- Prof.^a Dra. Sandra Maria Sousa da Silva.

16.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho

Nº	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho
1	Andréa Simone Rente Leão	Doutora em Ciências Sociais	Ciências Econômicas	DE
2	Amanda Estefânia de Melo Ferreira	Doutora em Ciências Ambientais	Agronomia	DE
3	Andrei Santos de Moraes	Doutor em Literatura	Filosofia	DE
4	Deize de Souza Carneiro Adams	Mestra em Geografia	Geografia	DE
5	Euricléia do Rosário Galúcio	Mestra em Educação	Pedagogia	DE
6	Glauce Vitor da Silva	Doutora em Ciências Ambientais	Turismo	DE
7	Iani Dias Lauer Leite	Doutora em Psicologia	Administração	DE
8	Iracenir Andrade dos Santos	Doutora em Entomologia	Agronomia	DE
9	Luana da Silva Cardoso	Mestra em Antropologia	Antropologia	DE
10	Luiz Felipe Aquino Corrêa	Doutor em Geologia	Geologia	DE
11	Marília Fernanda Pereira Leite	Doutora em Letras	Letras	DE

12	Raimundo Abimael Ferreira Dos Santos	Mestre em Ciências da Sociedade	Direito	DE
13	Raimundo Valdomiro de Sousa	Doutor em Ciências	Filosofia e Teologia	DE
14	Renan Bernardes Viani	Mestre em Estudos Linguísticos	Letras	DE
15	Ricardo Scoles Cano	Doutor em Ecologia	Biologia	DE
16	Sandra Maria Sousa da Silva	Doutora em Ciências Ambientais	Turismo	DE

16.3. Docentes por componente

Nº	Docente	Componentes curriculares obrigatórios	Componentes curriculares optativos
1	Andréa Simone Rente Leão	- Economia do Turismo	
2	Amanda Estefânia de Melo Ferreira	- Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais; - Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade.	- Educação Ambiental
3	Andrei Santos de Moraes		- Leitura e Produção Textual
4	Deize de Souza Carneiro Adams		- Geoturismo
5	Euricléia do Rosário Galúcio	- Educação para as Relações Étnico-raciais	- Psicologia aplicada ao Turismo
6	Glauce Vitor da Silva	- Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer; - Gestão e Planejamento de Destinos Turísticos; - Empreendedorismo e inovação em Turismo; - Gestão de Transportes Turísticos; - Gestão e Prática de Eventos para o Turismo. - Práticas Integradoras de Extensão I, II e III. - Estágio Supervisionado I, II e III;	

		- Trabalho de Conclusão de Curso I e II.	
7	Iani Dias Lauer Leite		- Psicologia aplicada ao Turismo
8	Iracenir Andrade dos Santos	- Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais; - Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade.	
9	Luana da Silva Cardoso	- Antropologia e Turismo	
10	Luiz Felipe Aquino Corrêa	- Geologia Aplicada ao Turismo	- Cartografia Aplicada ao Turismo
11	Marília Fernanda Pereira Leite	- Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais; - Educação para as Relações Étnico-raciais;	- Poéticas da viagem: arte, cinema, literatura e turismo;
12	Raimundo Abimael Ferreira Dos Santos	- Direito Aplicado ao Lazer e Turismo	
13	Raimundo Valdomiro de Sousa	- Turismo, Globalização e Processos Internacionais	
14	Renan Bernardes Viani	- Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo (Inglês I e II)	
15	Ricardo Scoles Cano	- Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais; - Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade.	
16	Sandra Maria Sousa da Silva	- Fundamentos Teóricos e Epistemológicos do Turismo; - Construção do Conhecimento Científico; - Análise Estrutural do Turismo; - Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos; - Gestão Pública em Turismo; - Turismo, Ética e Responsabilidade Socioambiental; - Práticas Integradoras de Extensão I, II e III.	- Métodos Qualitativos de Pesquisa; - Ecoturismo e Arvorismo.

		- Estágio Supervisionado I, II e III; - Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas; - Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais; - Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas; - Trabalho de Conclusão de Curso I e II.	
--	--	---	--

16.3.1. Docentes por componente a concursar

Docente	Componentes curriculares obrigatórios	Componentes curriculares optativos
A concursar Área: Antropologia/Ênfase cultura e religião na Amazônia	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazônia	Turismo e Religiões Afro-Brasileiras Turismo antropológico das religiões na Amazônia
A concursar Área: Turismo	Gestão e Práticas de Alimentos e Bebidas Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade Agenciamento e Roteiros Turísticos	
A concursar Área: Turismo/Administração	Fundamentos da Administração Administração Financeira de Negócios em Turismo	
A concursar Área: Tecnologias	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TICS) Marketing e Redes Sociais Aplicados ao Turismo	
A concursar Área: Geografia/História	História e Geografia do Brasil e da Amazônia aplicada ao Turismo Geologia Aplicada ao Turismo	Cartografia Aplicada ao turismo

OBSERVAÇÃO: Os componentes curriculares contemplados no item 16.3.1. – Docentes por componente, deverão ser objeto de concurso público a ser realizado

pelo IFII. Enquanto se aguarda a realização dos referidos concursos e a efetiva contratação dos docentes, serão mantidas parcerias institucionais com o Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Santarém, de modo a viabilizar o aproveitamento do corpo docente qualificado daquela instituição para a oferta dessas disciplinas. Ressalta-se que tal parceria não substitui nem inviabiliza a necessidade de provimento efetivo das vagas por meio de concurso público, sendo esta uma medida fundamental para garantir a continuidade e a autonomia acadêmica do curso.

16.4. Experiência profissional docente no mundo do trabalho

O corpo docente que atuará no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) é composto por profissionais com titulação de doutorado e mestrado em diferentes áreas do conhecimento, refletindo a natureza interdisciplinar que caracteriza a formação turística. A experiência profissional dos docentes vai além da trajetória acadêmica, abrangendo vivências concretas no mundo do trabalho em áreas diretamente relacionadas à atividade turística, às áreas afins, bem como à gestão de territórios. Muitos professores possuem experiência em elaboração e gestão de projetos de desenvolvimento sustentável, planejamento turístico, políticas públicas, gestão de unidades de conservação, turismo de base comunitária, educação ambiental, além de atuação junto a organizações governamentais e não governamentais, comunidades tradicionais e setores culturais.

Essa articulação entre vivência prática e produção científica garante uma formação crítica e aplicada aos futuros profissionais do Turismo, permitindo o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas reais da região, com foco na sustentabilidade, na gestão territorial e na valorização sociocultural das regiões amazônicas.

Cabe destacar que, para atender integralmente ao quadro de disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso, especialmente naquelas áreas para as quais ainda não há profissionais efetivos na instituição, serão estabelecidas parcerias institucionais com o Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Santarém, de modo a viabilizar a participação de docentes qualificados nas respectivas disciplinas. Além disso, está prevista a realização de concursos públicos para a contratação de novos professores que irão compor o quadro permanente do curso, fortalecendo ainda mais a equipe docente e garantindo a consolidação da formação em Turismo na Ufopa.

O conhecimento acumulado pelos docentes nas interfaces entre ensino, pesquisa e extensão, somado ao apoio de instituições parceiras e à futura ampliação do corpo docente, possibilitará ao curso uma forte conexão com os desafios e oportunidades do mercado de trabalho turístico na Amazônia, especialmente no contexto do Oeste do Pará.

16.5. Experiência no exercício da docência superior

A grande maioria do corpo docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) é formado por profissionais com ampla experiência no exercício da docência superior, que atuam há vários anos. Essa trajetória consolidada garante domínio aprofundado das práticas pedagógicas e do desenvolvimento de conteúdos integrados às demandas do ensino superior.

Os professores destacam-se pela atuação interdisciplinar e multidisciplinar, essencial para a formação em Turismo, uma área que exige a articulação de saberes provenientes de múltiplas áreas do conhecimento, como Geografia, Administração, Ciências Ambientais, Sociologia, Antropologia, Economia, entre outras. Essa capacidade de integrar diferentes perspectivas possibilita uma abordagem didática que estimula o pensamento crítico, a visão holística e a resolução de problemas complexos relacionados ao desenvolvimento turístico sustentável.

A experiência docente dos profissionais envolve a coordenação e participação em projetos acadêmicos que cruzam fronteiras disciplinares, promovendo a interação entre teoria e prática, além da orientação de trabalhos que exploram temáticas que demandam múltiplos enfoques. Essa vivência contribui para preparar os estudantes a atuar em contextos diversificados e dinâmicos, onde a interdisciplinaridade é requisito fundamental.

Assim, o sólido histórico no ensino superior, combinado à habilidade para trabalhar de forma integrada e colaborativa entre áreas, constitui um diferencial importante do corpo docente do curso, assegurando uma formação robusta e adequada às complexidades do turismo contemporâneo na Amazônia e além.

PARTE IV – INFRAESTRUTURA FÍSICA

17. INSTALAÇÕES GERAIS DO IFII

O IFII está instalado em uma parte do prédio de quatro (04) pavimentos, de propriedade da Ufopa, o Bloco Modular Tapajós - BMT 1, prédio de construção recente, que tem a infraestrutura física moderna, arejada e a parte ocupada pelo IFII composta por: Nove (09) grandes salas, subdivididas, arejadas, iluminadas e com janelas e climatizadas, salas 301 a 309, ocupadas com as seguintes atividades:

- a) Sala 309: Coordenação Acadêmica e Gestão Acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BICA); Gestão Acadêmica da Formação Acadêmica Indígena e da Licenciatura Intercultural Indígena - LII; Coordenação e Gestão Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida - PPGSAQ.
- b) Sala 307: Gabinete da Direção do IFII e sala da Secretaria e Coordenação Administrativa do IFII.

- c) Sala 305 subdividida em 4 salas menores: Coordenação do BICA; Coordenação da Licenciatura Intercultural Indígena - LII; Laboratório de Análises Qualitativas; Laboratório de Cultura Identidade e Memória e Sala de Estudos dos Estudantes do PPGSAQ.
- d) Sala 303 subdividida em 6 salas individuais de docentes para atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- e) Sala 301 subdivididas em 6 salas individuais de docentes para atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- f) Sala 302: Laboratório de Informática destinado às atividades de ensino e a serviço dos estudantes do BICA, da Formação Acadêmica Indígena e Licenciatura Intercultural Indígena.
- g) Sala 304: destinada às atividades do Programa de Educação Tutorial - PET para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- h) Sala 306: destinada a reuniões do NDE e Colegiado do BICA; NDE e Colegiado da Licenciatura Intercultural Indígena - LII; do Conselho do IFII; de defesa do TCC de alunos do BICA; dissertações de Mestrado do PPGSAQ; reuniões de técnicos; docentes e discentes.
- 04 Elevadores
 - 01 Auditório com 597 lugares
 - 01 Laboratório de Informática (LABIN)
 - 01 Laboratório de Aprendizagem Ativa
 - 01 Laboratório de Análises Qualitativas (LACQUA)
 - 01 Laboratório de Cultura, Identidade e Memória na Amazônia.
 - 05 Sanitários Femininos
 - 05 Sanitários Masculinos
 - 01 Sanitário para pessoa com Deficiência- PcD
- Ampla Estacionamentação em área aberta
- Salas individuais para os professores(as) que trabalham em horário integral.

Em termos de infraestrutura física para implantação do Curso de Bacharelado em Turismo, o IFII necessita e está previsto no PDI:

1 sala de aula para o primeiro ano;

1 sala de coordenação, para o primeiro ano;

1 sala de atendimento aos estudantes, onde funcionará o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE);

6 salas para docentes.

18. SALAS DE AULA

A Ufopa possui três (3) prédios com salas de aula na Unidade Tapajós e um (1) prédio na Unidade Rondon, na Sede, com um total sessenta e nove (69) salas de aula, na Unidade Tapajós, podendo abrigar o Curso Turismo. Todas as salas

com piso em porcelanato e iluminação fluorescente, dotadas de assentos apropriados para universitários, janelas, quadro branco e ar-condicionado. A sala de aula para o funcionamento do curso em questão está disponível no bloco “A” do Núcleo de Salas de Aulas – NSA-A.

19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

As 12 salas de professores existentes no IFIL serão compartilhadas com os novos docentes que integrarão o Curso de Turismo, até a conclusão das obras do BMT III, que contemplarão a construção de novas salas destinadas à coordenação do curso e ao corpo docente.

Para atender às necessidades imediatas dos novos docentes que ingressarão no IFIL, será necessária a disponibilização de seis salas individuais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e atendimento às demandas de ensino.

As salas possuem, em média, 6 m², equipadas com ar-condicionado, iluminação fluorescente, piso em lajota, tomadas e pontos de internet. Geralmente, contam também com mesas, cadeiras e escaninhos. As divisórias são em Drywall, sendo que apenas duas salas dispõem de janelas.

20. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala para atividades coletivas será a de número 306, utilizada hoje, pelos professores, para as reuniões dos órgãos colegiados e reuniões administrativas, defesas de TCC e de Dissertações e outras reuniões do Instituto. A sala dispõe de duas mesas grandes de reunião, duas mesas redondas, cadeiras giratórias e cadeiras fixas, comportando cerca de 30 pessoas em atividade. Embora não possua equipamentos fixos, é possível solicitar o empréstimo de itens como notebook e projetor (datashow) junto ao setor administrativo. Ademais, os servidores técnicos da gestão administrativa e da secretaria executiva oferecem suporte às atividades desenvolvidas na sala coletiva.

21. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

Será necessária, de imediato, a disponibilização de uma sala no BMT III destinada à Coordenação do Curso de Turismo. O espaço deverá ser amplo, climatizado e com iluminação adequada, de forma a viabilizar o desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas e o atendimento ao público com conforto e eficiência.

A sala deverá dispor de mobiliário adequado, incluindo mesa de trabalho ampla para o(a) coordenador(a), cadeira giratória ergonômica, no mínimo duas cadeiras para visitantes, mesa auxiliar ou bancada de apoio, armário com chave e

estantes para organização de documentos e materiais.

Quanto à infraestrutura tecnológica, é imprescindível que o ambiente seja equipado com computador de desempenho compatível às demandas institucionais, acesso à internet com conexão estável (cabeadada ou Wi-Fi), impressora e pontos de rede.

O espaço deverá permitir a realização de atendimentos individuais e reuniões de pequenos grupos com privacidade, assegurando condições adequadas para atividades de planejamento, gestão acadêmica e acompanhamento de discentes e docentes.

22. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS

Com a criação do curso de Turismo o Instituto sediará três cursos de graduação, um de pós-graduação e a Formação Acadêmica Indígena. Portanto, será necessário um espaço adequado, no BMT3, para as reuniões que envolverão atividades coletivas dos cursos a serem realizadas com os discentes do Instituto.

23. BIBLIOTECA

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBI

A Biblioteca da Ufopa da Unidade Tapajós tem como objetivo atender toda a comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa em suas necessidades bibliográficas e informacionais. A biblioteca oferece suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados, estimulando a pesquisa científica e o acesso à informação. O Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi Ufopa) foi ativado em 2010, compondo o sistema de unidades de bibliotecas da sede, Santarém, e as unidades dos Campi Regionais. O Sibi Ufopa é composto pelos seguintes serviços e produtos:

a) Cadastro na biblioteca: O cadastro para utilização dos serviços deve ser realizado através do SIGAA, na aba “Biblioteca” mediante criação de senha de 6 dígitos numéricos.

b) Empréstimo e devolução: O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa dispõe de um acervo diversificado com mais de 67 mil exemplares. A consulta local a esses títulos pode ser efetuada nas unidades por qualquer usuário (interno ou externo). A realização de empréstimos, no entanto, é restrita à comunidade acadêmica – alunos e servidores (técnicos administrativos e/ou docentes) – mediante cadastro no SIGAA.

c) Acesso à internet: Todas as bibliotecas do sistema oferecem Wi-Fi e estações de acesso à Internet para uso dos usuários na realização de pesquisas acadêmicas, escrita e/ou consulta ao catálogo online.

d) Normas Técnicas (Target GEDWeb): É um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios, reúne normas da ABNT e do Mercosul, bem como de

órgãos reguladores nacionais. O Target é um buscador que faz pesquisas especializadas em bases de dados próprias, rastreando e atualizando, diária e automaticamente (duas vezes ao dia), centenas de milhares de regulamentações técnicas. A plataforma é responsiva e pode ser acessada de qualquer dispositivo. O acesso é aberto a toda comunidade da Ufopa, mediante cadastro na página de acesso à plataforma e, posterior, autorização pela Biblioteca.

e) Repositório Institucional: O Poraquê, Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), tem como objetivo armazenar, preservar, dar acesso e visibilidade à produção científica em formato digital da universidade. O nome Poraquê é uma alusão ao peixe-elétrico da Amazônia, em que seu corpo é capaz de produzir pulsos elétricos, é dito, que enxergar no escuro, logo, possui autonomia energética, capaz de acender uma lâmpada. Visando o estabelecimento de normas e diretrizes para o funcionamento do RIUfopa foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, sua Política Institucional de Informação: Resolução Consepe/Ufopa 339/2021, a Política Repositório Institucional da Ufopa.

f) Ficha Catalográfica: O serviço de elaboração da Ficha Catalográfica é destinado exclusivamente à comunidade acadêmica da Ufopa. A partir da solicitação, que deve ser realizada através do SIGAA, o bibliotecário responsável pela unidade fará o tratamento temático e descritivo da produção técnica e/ou científica do usuário solicitante. Para solicitação, o usuário deve estar logado no SIGAA e selecionar a aba superior “Biblioteca”. A partir dela, basta navegar até o menu “Serviços ao Usuário” e selecionar o serviço de “Catalogação na Fonte”. Após ser redirecionado para o formulário de solicitação, o usuário deverá preencher algumas informações sobre a sua produção acadêmica e anexar a versão final em formato PDF.

g) Solicitação de ISBN e ISSN: O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa faz a mediação entre autores e a Câmara Brasileira do Livro (CBL) no processo de solicitação do ISBN. É importante destacar que esse serviço está disponível apenas para servidores (técnicos e professores) e alunos da Ufopa. Vale salientar, ainda, que a obra deve, necessariamente, ser resultado de um projeto, pesquisa, evento e/ou produto institucional. Isso quer dizer que, obras de caráter pessoal (ainda que científicas) não serão consideradas aptas para o serviço. O ISSN (International Standard Serial Number), sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Esse número se torna único e exclusivo do título da publicação ao qual foi atribuído. Isto é, um evento ou periódico responderá a um único ISSN, não necessitando que a cada edição um novo número seja solicitado.

h) Biblioteca virtual: A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) disponibiliza, acesso à plataforma digital Minha Biblioteca, formada por 15 editoras e 38 selos editoriais, com aproximadamente 10 mil títulos e apresenta atualização

periódica dos materiais que compõe o seu acervo. A Minha Biblioteca possui funcionalidades como leitura em voz alta, anotações, realce de cor, marcação de página e pesquisa por palavras-chave que promovem a acessibilidade e a aprendizagem. Para acessar esse acervo digital, discentes de graduação e pós-graduação, com vínculo ativo na Ufopa, devem solicitar seu cadastro junto a Biblioteca.

O Sibi Ufopa possui acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade. A consulta digital a esses títulos pode ser realizada de forma ininterrupta. A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada de acordo com as unidades curriculares. A bibliografia básica e complementar dos componentes obrigatórios está descrita no ANEXO do Ementário.

Espaço Físico

A Biblioteca na Ufopa Tapajós ocupa uma área de 430m² e tem 8.269 títulos de livros com 29.883 exemplares; A Biblioteca na Unidade Rondon ocupa uma área de 372,8m² e possui um acervo de 7.546 títulos e 24.195 exemplares.

Descrição do Acervo

Acervo geral do SIBI, por tipo de material em 2023

Tipo de Material	Títulos dos Materiais	Exemplares	Fascículos
ARQUIVO ELETRÔNICO	7	7	0
CD-ROM	260	298	0
CHAVE (sala de estudo em grupo)	2	8	0
CHAVE DE ARMÁRIO	1	350	0
COMPUTADOR	2	36	0
DISSERTAÇÃO	184	216	0
DVD	409	475	0
FOLHETO	186	234	0
FONE DE OUVIDO	9	9	0
LIVRO	16.199	72.914	3
LIVRO DIGITAL	7	7	0
LUPA ELETRÔNICA	1	1	0
MONOGRAFIA	56	56	0
PERIÓDICO	244	8	2.177
TCC	2.913	3.066	0
TESE	50	50	0
Total	20.530 *	77.735	2.180

Fonte: Ufopa, SIBI, Relatório de Gestão, 2023.

Jornais e revistas

A biblioteca dispõe de assinaturas de jornais e revistas adequados à proposta do curso e mantém atualizado seu acervo de livros. Dispõe ainda de Biblioteca virtual com mais de 10.000 títulos, além do acesso ao Periódicos Capes.

Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

A política de atualização volta-se para a manutenção do acervo bibliográfico e áudio visual atualizado e adequado ao currículo dos cursos de graduação, cursos técnicos, projetos de pesquisa e atividades de extensão. A atualização do acervo é realizada através de aquisições semestrais de novos títulos além de edições mais atualizadas dos títulos existentes. A aquisição de novas obras para implementar o acervo é feita de acordo com as solicitações dos coordenadores, professores e usuários.

As aquisições são programadas para o início de cada semestre, mas quando uma necessidade é identificada pode haver aquisição de livros, periódicos ou material de apoio, fora da programação semestral, para garantir a estudantes e professores melhores condições de estudo e pesquisa. Também é realizado, periodicamente, um levantamento das necessidades de livros que precisam ser adquiridos, para que o acervo permaneça atualizado, atendendo assim aos padrões de qualidade exigidos.

O acervo bibliográfico da Ufopa atende os requisitos quantitativos e qualitativos exigidos pela LDB. Está devidamente atualizado e composto por livros, periódicos, DVD, fitas cassetes, jornais e revistas. A maior parte do acervo é constituído de 1 (um) título para cada 7 (sete) estudantes, quantidade superior à recomendada pelo MEC que estatui 1 título para cada 10 estudantes nas bibliografias básicas.

Atualização do acervo no âmbito do curso

A expansão do acervo específico para o curso de Bacharelado em Turismo será feita gradualmente, seguindo a proposta de bibliografia básica do presente projeto pedagógico de Curso e de acordo com as necessidades e exigências do curso, por indicação dos coordenadores e professores, para atender à bibliografia básica do curso e à bibliografia complementar.

Horário de Funcionamento

O funcionamento da Biblioteca, para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral, é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h ininterruptamente, e aos sábados das 8h às 12h.

Serviços de biblioteca

A biblioteca possui acesso físico e virtual para consulta ao acervo, estando prevista, para os próximos semestres, a inclusão de outros serviços. Em geral, a biblioteca oferece os seguintes serviços: Orientação à pesquisa bibliográfica e *on*

line; serviço de apoio pedagógico de estudo e leitura de jornais e revistas no próprio recinto; empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas (do Sistema Ufopa); orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos; pesquisa em audiovisual; acesso à Internet; visita orientada; elaboração de ficha catalográfica; orientação do acesso às bases de dados nacionais e internacionais, disponíveis *on line* (bases referenciais e outras); orientação à consulta ao Portal de Periódicos da CAPES e outros do gênero. autosserviço de circulação (empréstimo, reserva e devolução).

Pessoal técnico administrativo em educação da biblioteca

O quadro de pessoal em exercício nas bibliotecas na Sede é constituído por 16 (dezesesseis) servidores em Santarém. A biblioteca é dirigida por uma profissional graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará, e registrada no respectivo órgão de classe.

24. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso dos estudantes do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII) aos equipamentos de informática ocorre, principalmente, por meio do Laboratório de Informática, que atende discentes da Formação Acadêmica Indígena (FAIN), da Licenciatura Intercultural Indígena e do Bacharelado em Ciências Ambientais. O espaço conta com 10 (dez) computadores, cada um com memória RAM de 4 GB, HD de 500 GB, processador dual core e sistema operacional Windows 10, todos conectados à internet banda larga de alta velocidade (100 Mbps), com rede sem fio disponível para usuários autorizados.

A relação entre o número de equipamentos e o total de usuários é otimizada por meio de agendamento prévio para atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo o atendimento a turmas e projetos institucionais. Nos períodos em que não há atividades programadas, o laboratório permanece disponível para uso livre, condicionado à disponibilidade de equipamentos. O espaço é acessível a pessoas com deficiência, possuindo circulação adequada.

O atendimento no local é realizado por duas monitoras, presentes nos turnos da manhã e da tarde. Mediante solicitação, o laboratório também pode ser utilizado por estudantes de outros institutos. Além do laboratório, a sala da Coordenação da FAIN dispõe de um computador com acesso à internet, utilizado pelos seis monitores responsáveis pelo apoio acadêmico, bem como pelos discentes para a realização de trabalhos acadêmicos.

A manutenção dos equipamentos ocorre de forma corretiva, sempre que identificado algum problema, mediante solicitação formal à área responsável. Os softwares são atualizados conforme necessidade para assegurar o funcionamento adequado. O espaço físico apresenta climatização adequada, iluminação

apropriada e mobiliário.

25. LABORATÓRIOS

25.1. Dados dos laboratórios

Laboratório de Informática (LABIN)

O Laboratório de Informática do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural – LABIN-IFII, criado em 2012 para suprir a ausência de um ambiente digital adequado favorece o acesso à informação e à produção de conhecimento. Atualmente é coordenado por um professor do IFII e por duas monitoras. O laboratório apoia a produção acadêmica dos cursos de Formação Acadêmica Indígena, Licenciatura Intercultural Indígena e Ciências Ambientais, oferecendo suporte técnico e pedagógico. Seu objetivo é contribuir para a formação de acadêmicos conscientes da relação entre sociedade e natureza, o laboratório dispõe de 10 computadores 4GB de Ram; 500GB de HD; Processador dual core; Windows 10 para uso de atividades de ensino, pesquisa e extensão da Ufopa. O LABIN-IFII é um espaço fundamental e estratégico para o fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes dos cursos interculturais da Ufopa. O laboratório oferece um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades práticas e intelectuais, sendo amplamente utilizado por disciplinas como Metodologia Científica, Legislação Ambiental, Direitos Humanos e Elaboração de Projetos.

Embora o laboratório conte com equipamentos que atendem às necessidades básicas dos usuários, ainda há potencial para expansão e aprimoramento. Parte dos computadores com quantitativo de 10 unidades já está em funcionamento, contribuindo significativamente para o aprendizado dos estudantes. Entretanto, diante da alta demanda, especialmente em períodos de aulas práticas agendadas, torna-se evidente a necessidade de ampliar o número de estações de trabalho para atender todos com ainda mais qualidade.

O acesso ao laboratório é organizado de forma democrática, por meio de agendamentos, reservas de turmas e ordem de chegada, permitindo que estudantes e professores utilizem o espaço de maneira coordenada. O ambiente dispõe de acesso à internet tanto via cabo quanto Wi-Fi, possibilitando a realização de pesquisas e outras atividades acadêmicas. Contudo, a conexão sem fio pode ser otimizada para proporcionar uma navegação ainda mais eficiente, especialmente para os usuários que utilizam seus próprios dispositivos.

Os computadores disponíveis são funcionais e contribuem de forma importante para atividades como produção textual, planilhas e apresentações. Para aumentar a agilidade no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, melhorias na velocidade de processamento e na ampliação de softwares, como a

inclusão do pacote Office, seriam benéficas. Atualmente, o LibreOffice supre as necessidades básicas, mas a adoção de ferramentas adicionais pode ampliar as possibilidades de uso conforme os padrões institucionais.

O LABIN-IFII é recurso valioso, com estrutura consolidada e potencial de evolução. Investimentos pontuais podem ampliar sua capacidade de atendimento e promover uma experiência de aprendizado mais completa e acessível.

Laboratório de Análises Qualitativas (LACQUA)

O Laboratório de Análises Qualitativas do IFII (sala 305, Bloco Modular Tapajós – BMT I, Campus Tapajós), coordenado pela Profª Dra. Iani Lauer Leite, destina-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão, integrando alunos da graduação e pós-graduação e professores interessados na pesquisa voltada para o desenvolvimento humano. Surgiu a partir da parceria dos professores Iani Lauer Leite e Jailson Novais, do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida.

Está organizado em dois ambientes: 1) Espaço Crescer e Desenvolver: destinado às atividades do projeto de extensão Musicaliza Bebê, voltado para o desenvolvimento infantil, e também utilizado para reuniões, treinamentos e aulas temáticas que envolvem um número maior de pessoas (no máximo 20). 2) Espaço LAPCIA: destinado à discussão e análise de pesquisas e ações de extensão, orientações acadêmicas a alunos e análise de dados das diversas pesquisas que tem sido realizadas. A capacidade máxima é para 4 pessoas. Os espaços do laboratório são utilizados por alunos da graduação e pós-graduação PPGSAQ da Ufopa.

Laboratório de Ecologia Aplicada

O Laboratório de Ecologia Aplicada destina-se ao ensino, pesquisa e extensão na área de ecologia de ecossistemas amazônicos. Atualmente acolhe alunos dos cursos de graduação em ciências ambientais, ciência biológicas e ciências atmosféricas, assim como alunos de mestrado do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da Amazônia (PPGNA) do Instituto de Engenharias e Geociências (IEG).

Planejado desde 2022 pelo Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII), entrou em funcionamento somente em março de 2025 quando foi habilitado no prédio “Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL)” da Ufopa. Atualmente é coordenado pelos professores Jose Mauro Sousa Moura e Ricardo Scoles Cano, ambos doutores em ecologia e lotados como docentes permanentes do IFII e do curso de mestrado do PPGRNA. O laboratório dispõe de equipamentos portáteis para análise de parâmetros físico-químicos de solo e/ou águas; estufas, balanças e outros equipamentos fixos; armários, bancadas, cadeiras e demais

mobiliários de laboratório, assim como vidraria, pipetas e outros materiais de laboratório.

Por se tratar de um laboratório de atividades práticas e de pesquisa e com capacidade limitada (20 m³), as atividades de ensino estão limitadas para turmas com no máximo 10 (dez) alunos, com supervisão do professor.

Laboratório de Cultura, Identidade e Memória na Amazônia

O Laboratório de Estudo do Patrimônio Cultural, Histórico, Memorial, Material e Imaterial da Amazônia (LAB-CIMA), localizado na Unidade Tapajós (Ufopa), BMT 1, sala 305b, é parte colaborativa do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural. Serve de espaço para estudos e pesquisas voltadas para Cultura, Identidade e Memória. É coordenado pelo Prof. Dr. Itamar Rodrigues Paulino em colaboração com o Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Cultura, Identidade e Memória, registrado no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4092290635951115).

O LAB-CIMA tem como objetivos:

- Servir de espaço para mapeamento e documentação de bens culturais da Amazônia, tangíveis e intangíveis;
- Ser estrutura habilitada para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares sobre história, memória e identidade regional;
- Servir de base de promoção de ações educativas e culturais voltadas à valorização do patrimônio amazônico;
- Estar apto a apoiar políticas públicas de preservação e salvaguarda cultural.

O laboratório desenvolve atividades em colaboração com comunidades tradicionais, instituições acadêmicas, museus, escolas e órgãos de preservação, abrangendo as áreas de Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Memória e História, e Educação Patrimonial.

Quanto à sua estrutura física, o LAB-CIMA dispõe de sala equipada com cinco computadores, scanner, duas impressoras (deskjet e laserjet), três gravadores de voz, câmera filmadora, três câmeras fotográficas, projetor multimídia (datashow), dois notebooks, um aparelho de GPS, quatro mesas, quatro armários, oito cadeiras, além de acervo básico de livros e artefatos artesanais.

Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS)

Será criado com a proposta de desenvolver pesquisas, monitoramentos e análises sobre o turismo, com ênfase na demanda, oferta e nos impactos socioambientais e econômicos. Pretende atuar na produção de diagnósticos, no desenvolvimento de metodologias e na promoção de estudos que integrem ciência, saberes tradicionais e inovação, contribuindo para a gestão sustentável do turismo e fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

A infraestrutura prevista para o LETS inclui espaço físico adequado, dotado de equipamentos de informática, softwares especializados para análise de dados e geoprocessamento, além de materiais para pesquisa de campo, como tablets, câmeras e GPS. Pretende-se ainda manter um banco de dados próprio, atualizado periodicamente, que sirva como referência para pesquisas, diagnósticos e ações de gestão sustentável do turismo. Dessa forma, o laboratório se configura como um núcleo estratégico de produção e difusão de conhecimento, contribuindo para o avanço científico e para a tomada de decisões no âmbito do turismo e da sustentabilidade.

25.2. Normas de Funcionamento dos laboratórios

O acesso aos laboratórios é permitido exclusivamente a estudantes, professores e técnicos vinculados à Ufopa, mediante agendamento prévio junto à coordenação ou responsável pelo espaço. Em casos de atividades práticas vinculadas a componentes curriculares, o uso é organizado pelo docente responsável, respeitando a capacidade máxima de cada laboratório. É dever de todos os usuários zelar pela conservação dos equipamentos, mobiliário e infraestrutura. O ambiente deve ser mantido limpo e organizado ao final de cada utilização, com devolução de equipamentos e materiais aos locais designados. O manuseio de equipamentos deve seguir as orientações do responsável pelo laboratório, sendo obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) quando exigido. Não é permitido instalar softwares, alterar configurações ou remover equipamentos sem autorização prévia. Todos os usuários devem cumprir as normas de segurança específicas de cada laboratório. Essas regras aplicam-se a todos os laboratórios utilizados pelo curso, incluindo, entre outros, o Laboratório de Informática (LABIN-IFII), Laboratório de Análises Qualitativas (LACQUA), Laboratório de Ecologia Aplicada, Laboratório de Cultura, Identidade e Memória na Amazônia (LAB-CIMA) e o Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS), respeitando as especificidades de funcionamento e segurança de cada um.

26. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

No âmbito do curso de Bacharelado em Turismo/IFII/Ufopa é possível que sejam realizadas pesquisas envolvendo seres humanos, tais como entrevistas direcionadas à comunidade. Mediante determinação expressa no Regimento Geral da Instituição, dependendo do objeto, será necessária a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Ufopa. O referido comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cujo objetivo é defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade de acordo com padrões

éticos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Ufopa (CEP-Ufopa) foi instituído pela Portaria Nº 43/2019 – REITORIA, de 20 de dezembro de 2019, é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que é ligada ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A atual composição do CEP-Ufopa consta na Portaria Nº 72 / 2024 – GABINETE, de 28 de fevereiro de 2024.

27. ANEXOS

Anexo I - Ementário e bibliografia

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0001 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo das bases teóricas, históricas e epistemológicas que fundamentam o campo do Turismo como área de conhecimento científico. Análise crítica das principais abordagens teóricas que explicam o fenômeno turístico ao longo do tempo. Reflexão sobre a constituição epistemológica do Turismo, suas múltiplas dimensões (socioeconômica, cultural, ambiental, política), bem como os desafios para a construção de um campo científico próprio. Discussão das diferentes escolas de pensamento e das abordagens sistêmicas, críticas e contemporâneas. Introdução aos paradigmas de pesquisa em Turismo. Análise da produção acadêmica nacional e internacional no campo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2013. OLIVEIRA, J. L. S.; SANTOS, L. O. S.; PANOSSO NETTO, A. (Orgs.). Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas. São Paulo: Edições EACH, 2022. 1 ebook. – (Coleção desenvolvimento do turismo; v. 2). Disponível em:				

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/881/799/2946>.

RUSCHMANN, D.; TOMELIN, C. A. (Orgs). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Manole LTDA, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, J.V. de. **Turismo**: Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Ática, 2002.

KNUPP, M. E. C. G. **Fundamentos do turismo**. Curitiba-PR: Editora InterSaberes, 2015

MOESCH, M. M. **A origem do conhecimento, o lugar da experiência e da razão na gênese do conhecimento do turismo**. 5º Congresso Latino-Americano de Investigação Turística. 2012. Disponível em: www.gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo7/moesch.pdf. Acesso: 23/06/2016.

MOESCH, M. M. **O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo**. Cenário, Brasília, V.1, n.1, 08-28, Dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/9898/7245>. Acesso: 23/06/2016.

MOESCH, M. M; BENI, M. C. **Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo**. XII Seminário da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR – 30 de setembro a 02 de outubro de 2015, Natal/RN.

NECHAR, M. C.; PANOSSO NETTO, A. **Epistemología del Turismo – estudios críticos**. México: Trillas, 2010.

TADINI, R. F.; MELQUIADES, T. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **ESTUDOS SOCIOLOGICOS DO TURISMO E LAZER**

Sugestão de código do componente: STur0002

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Concepção teórica de lazer e sociologia do turismo. Contextualização do turismo e do lazer, enquanto fenômenos sociais e culturais. Tempo livre e turismo. Compreensão das relações trabalho-lazer-tempo-espaço. Lazer e práticas culturais. Os usos sociais do tempo. Sociologia política do Lazer: Espaços de lazer e a organização dos equipamentos turísticos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PANOSSO NETTO, A.; UVINHA, R. R (Orgs.). Lazer e turismo: perspectivas no âmbito da pós-graduação no Brasil. São Paulo: Edições EACH, 2023 RODRIGUES, T.; MARQUES, J. F., CRUZ, A. Rita. Introdução à Sociologia do Lazer e do Turismo. Lisboa, Portugal: Editora Síbaló, 2025 TAVARES, G. (Org.). Turismo, lazer e negócios. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAHIA, M. C.; FARIAS, K. S. S.; HAMOY, J. A.; MEGUIS, T. R. B.; FIGUEIREDO, S. J. L. Políticas Públicas de Lazer na Amazônia (Belém, Pará). Revista Licere, v. 20, p. 139-162, 2017. CAPI, A. H. C.; BAHIA, M. C.; GRASSO, R. M. F. P.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. Lazer na Região Norte do Brasil: as práticas cotidianas das diferentes classes sociais. PAPERS DO NAEA (UFPA), v. 1, p. 1-18, 2019. FALCÃO, M. T. S. Sociologia do turismo. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010. KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: por uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009. PRONOVOST, G. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO				
Sugestão de código do componente: STur0003 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Tipos de conhecimentos. Pesquisa científica e suas classificações. Métodos e técnicas de pesquisa. Práticas textuais. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa científica (estrutura, componentes e aplicação). Elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.				
BIBLIOGRAFIA				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Atlas, 2021.
 MARCONI, M. A.; Lakatos, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 318p. 2021.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 7ª edição. São Paulo, SP: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Joulana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. Coleção Métodos de Pesquisa, 2021.
 FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.
 FRAZ VICTOR RUDIO. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de Metodologia Científica. Barueri/SP: Editora GEN Atlas, 2021.
 PEREIRA, Adriana Soares. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.
 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
 SILVA, R. D.; GONÇALVES, F. G. T.; SILVA, F. S.; COSTA, P. H. **Metodologia científica: abordagens práticas**. Rio de Janeiro: Editora Cultura Medica LTDA, 2025

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0004

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Introdução aos conceitos básicos de Estatística; Estatística Descritiva (distribuição de frequência, medidas de tendência central, medidas de dispersão, medidas separatrizes); Conceitos Básicos de Probabilidade e Distribuições de Probabilidade; Inferência Estatística (estimação pontual e por

intervalo, testes de hipóteses, Teste T de Student); Análise de correlação e regressão (aplicações em estudos de demanda turística). Softwares aplicados à análise estatística.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, S. F. **Estatística Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

KIRSTEN, J. T. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2012

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. São Paulo: Editora GEN LTC, 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2004

COSTA, G. G. O. GIANNOTTI, J. Di G. **Estatística Aplicada ao Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, G. A. *Estatística Geral e Aplicada*. São Paulo: Atlas, 2002.

TIBONI, C. G. R. **Estatística Básica para o Curso de Turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.

WHEELAN, C. **Estatística: o que é, para que serve, como funciona**. São Paulo: Zahar, 2016

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO BRASIL E DA AMAZÔNIA APLICADAS AO TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0005

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo integrado dos processos históricos e geográficos que estruturaram o território brasileiro e amazônico, com ênfase na formação socioespacial, na diversidade regional e nas implicações para o turismo. Apresentação e discussão dos principais conceitos geográficos aplicados ao turismo: espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região. Análise crítica da produção e uso do território, das identidades regionais e das representações construídas sobre o Brasil e a Amazônia.

Estudo das dinâmicas socioterritoriais do Pará, relacionando passado e presente na produção de espaços pelo e para o turismo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2014

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2012

SILVEIRA, M. A. T. **Geografia aplicada ao turismo**. Campo Largo/PR: InterSaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Edna Maria Ramos de; ÍNDIO, Campos (org.). Formação socioeconômica da Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2015. 640 p. (Coleção Formação Regional da Amazônia, 2).

DUTRA, M. A Redescoberta midiática da Amazônia. Belém: UFPA mimeo, 2003.

HAESBAERT, R. Territórios Alternativos. Niterói, RJ: Contexto, 2002.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5ª ed. 3ª Reimp.

São Paulo: CENTAURO, 2011

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2009

SOUZA, M. História da Amazônia. Editora Valer, 2009.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

TRINDADE JR., Saint-Clair C. da; TAVARES, M. G. C. (Orgs.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008, p. 15-26

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E LINGUAGENS REGIONAIS**

Sugestão de código do componente: STur0006

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre (Diurno) e 2º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Relações entre língua, cultura, sociedade e suas manifestações. Diversidade linguística e cultural brasileira. Concepções de língua, interculturalidade, discurso e identidades. O global, o local e a questão da diversidade linguística. A atividade turística como ferramenta na promoção do respeito à diversidade cultural e linguística da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. Campinas, SP: 2007.
 MIGNOLO, W. D. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2020.
 MORELLO, R. Uma política pública e participativa para as línguas brasileiras: sobre a regulamentação e a implementação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Revista Gragoatá, Niterói, n. 32, p. 31-41, 1. sem. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. Preconceito linguístico - o que é, como se faz. 49ª edição. São Paulo: Brasil, Edições Loyola, 2007.
 BANIWA, G. Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena. Anais do Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística, 2016 – Iphan – Ministério da Cultura.
 GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 HAMEL, R. H. Direitos linguísticos como direitos humanos: debates e perspectivas. In: OLIVEIRA, G. M. de (org.). Declaração universal dos direitos linguísticos: novas perspectivas em política linguística. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003, p. 47-80.
 LEITE, Marília Fernanda Pereira. Da promoção da cartografia das línguas indígenas na universidade à construção de diretrizes para uma política linguística institucional multilíngue. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2025.
 WALSH, C. Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), v. 5, n. 1, jan./jul., 2019.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0007

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)		CH Total:
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Estudo do turismo a partir da abordagem sistêmica. Compreensão dos elementos constitutivos do Sistema Turístico e suas inter-relações estruturais, funcionais e territoriais. Análise dos componentes básicos: oferta, demanda, infraestrutura de apoio, equipamentos e serviços turísticos, superestrutura institucional e mercado turístico. Discussão teórica sobre a Teoria Geral dos Sistemas aplicada ao turismo. Aplicação de modelos sistêmicos, com destaque para o Modelo Estrutural de Beni e outros referenciais contemporâneos. Análise crítica sobre os fluxos turísticos, os impactos estruturais e as dinâmicas de funcionamento do sistema turístico nos contextos local, regional e global. Estudo de casos práticos para identificação das relações sistêmicas e das externalidades geradas pelo turismo.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 14ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2019. LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. 1ª ed. São Paulo: Aleph, 2012. MAIA, A. G. Decisões sistêmicas em organizações turísticas: uma compreensão fenomenológica da influência dos níveis de complexidade das decisões organizacionais na sustentabilidade do turismo. Curitiba-PR: Editora CRV, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BENI, M. C.; MOESCH, M. M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. Revista Turismo – Visão e Ação – Eletrônica, vol. 19 – n.3, 2017. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso: 17/12/2018. BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. CARVALHO, M. S. de; MOESCH, M. M. Turismo como fenômeno social e suas implicações no espaço rural. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 6, n. 2, mai/jul-2013, pp.442-457. Disponível em: www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/439/463. Acesso: 23/07/2016. CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. MIELKE, E. Sistema municipal de turismo - SIMTUR: o caminho do verdadeiro desenvolvimento turístico para seu município. Curitiba-PR: Editora CRV, 2020. ROCHA, C. C. et al. El sistema turístico: Agentes y organizaciones. Madrid – ES: Ediciones Pirámide, 2024. VALDUGA, V. Do modelo sistêmico linear turístico ao da unitas-multiplex. Uma análise crítica da corrente sistêmica e suas limitações no campo turístico. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Turismo: Inovações da Pesquisa na América latina. Universidade de Caxias do Sul, junho de 2008. VELASQUEZ, G. G.; OLIVEIRA, J. P. Teoria geral dos sistemas e turismo: reflexão e trajetória. Investigaciones Turísticas Nº 11, enero-junio 2016, 165-195. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/56223/6/Investigaciones_Turisticas_11_08.pdf. Acesso: 22/06/2018.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GEOLOGIA APLICADA AO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0008 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos de geologia. Estruturas e processos geológicos e geomorfológicos relevantes à atividade turística. Interações entre rocha, solo, relevo, clima, hidrografia e atividades turísticas. Geodiversidade, geoconservação e patrimônios geológicos como atrativos turísticos. Relações entre geologia e planejamento turístico territorial. Importância do conhecimento geológico para a gestão sustentável do turismo e para a prevenção de riscos e desastres em áreas turísticas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRILHA, J. Patrimônio geológico e geoconservação : a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005. 190 p. GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a terra . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. TORRES, F. T.P.; NETO, R. M.; MENEZES, S. O. Introdução à Geomorfologia . São Paulo: Cengage Learning, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEZERRA, L. G. da S.; RODRIGUES, J. R. de F.; MEDEIROS, D. S. C. de. Ecoturismo e geoturismo : análise de atividades realizadas nas Unidades de Conservação do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. <i>Revista de Geografia (UFPE)</i> , v. 41, n. 2, ago. 2024. CHRISTOPHERSON, R. W., 2012: Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física . - Bookman, 728p. GUERRA, A. T.; OLIVEIRA JORGE, M. C. Geoturismo, geodiversidade e geoconservação . São Paulo: Oficina de Textos, 2018. ROCHA, Marcelo Mariano da. Gestão de riscos e desastres em destinos turísticos no Brasil com foco em Morretes e Antonina , PR. 2022. 266 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. SILVA SOUSA, N. R. F.; LINO, M. A.; MOURA-FÉ, M. M. Geoturismo no GeoPark Araripe, Ceará : geografia, limitações e potencialidades. <i>Turismo, Sociedade & Território</i> , v. 5, n. 1,				

jul. 2023.

TEIXEIRA, W., FAIRCHILD, T. R., TOLEDO, C. M., TAIOLI, F., 2009: **Decifrando a Terra**. - 2. ed., *Companhia Editora Nacional*, 620p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ECONOMIA DO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0009 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Economia e turismo: conceitos e fundamentos básicos. Aspectos microeconômicos aplicados ao turismo: Modelo de oferta e demanda: receita, custos, produção, elasticidade -preço e elasticidade -renda, preços e estruturas de mercado. Aspectos macroeconômicos aplicados ao Turismo: contas nacionais e balanço de pagamentos. Renda, câmbio e paridade de poder de compra. Relações econômicas internacionais e Turismo: a situação do turismo mundial, nacional e na região amazônica frente a globalização. Turismo e desenvolvimento.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANDRADE, Joaquim Pinto de; DIVINO, José Angelo. Economia do Turismo no Brasil . São Paulo: Editora SENAC, 2008.				
ARENDIT, Ednilson José. Introdução à Economia do Turismo . 3ª Edição. São Paulo: Alínea Editora, 2002.				
RODERMEL, Pedro Monir. Economia do turismo . Curitiba/PR: Editora Intersaberes Ltda, 2014				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COSTA, Francisco de Assis; NOBRE, Carlos; GENIN, Carolina; FRASSON, Caroline Medeiros Rocha; FERNANDES, Danilo Araújo; SILVA, Harley; VICENTE, Iara; SANTOS, Inaiê Takaes; BARBIERI, Rafael Feltran; VENTURA NETO, Raul; FOLHES, Ricardo. Uma bioeconomia inovadora para a Amazônia: conceitos, limites e tendências para uma definição apropriada ao bioma floresta tropical . Texto para discussão. São Paulo: WRI Brasil, 2022. p. 1-21. Disponível em: https://www.wribrasil.org.br/publicacoes/uma-bioeconomia-inovadora-para-				

[amazonia-conceitos-limites-e-tendencias-para-uma](#). Acesso em: 09/06/2023.
 IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia; LIMA, Marcelo Augusto Gurgel de (Orgs.).
Turismo: resignificando a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Folio Digital.
 LAGES, Beatriz Helena Gelas. **Economia do Turismo**. 7ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2001
 PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Plano Estadual de Bioeconomia do Pará: PlanBio Pará**. Belém: SEMAS, 2022b. Disponível em:
<https://www.semas.pa.gov.br/planbio/>. Acesso em: 01/09/2024.
 VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2023.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ANTROPOLOGIA E TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0010 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo das contribuições da Antropologia para a compreensão do turismo como fenômeno sociocultural. Diferentes abordagens teórico-metodológicas referentes ao turismo, à identidade e as representações culturais. Festas e Religiosidade popular como atrativo das atividades turísticas. A construção do "outro" e a alteridade no turismo. Turismo, patrimônio cultural e comunidades locais. Impactos socioculturais do turismo. Processos de patrimonialização, espetacularização e mercantilização das culturas. Os conflitos e impactos culturais e sociais inerentes às atividades turísticas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. 2.ed. Niterói, RJ: EdUFF, 2021. BURNS, Peter M. Turismo e Antropologia: uma Introdução. Editora: Chronos, 2018. GRABURN, Nelson; BARRETTO, Margarita; STEIL, Carlos Alberto; GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas/SP: Editora Papirus - M.R. Cornacchia Editora LTDA, 2019				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Magali de. **Antropologia e Turismo**: Experiências e Representações. São Paulo: Contexto, 2006.

LARAIA, R. de B.. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LOPES, José Rogério. **Festas e religiosidade popular**: estudos antropológicos sobre agenciamentos, reflexividades e fluxos identitários. Porto alegre: CirKula, 2014.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas amazônicas**: Boi-Bumbá, Ciranda, Sairé. Manaus: Valer, 2008.

GABRUN, N. et al. **Turismo e antropologia**: novas abordagens. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

PEREIRO, Xerardo; FERNANDES, Filipa Antropologia e Turismo: Teorias, métodos e práxis. PASOS, RTPC, 2018.

RAMIRO, Patrícia A. (org.). **Antropologia e turismo: coletânea franco-brasileira**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **PLANEJAMENTO E GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS**

Sugestão de código do componente: STur0011

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Planejamento Turístico. Metodologia do Inventário Turístico. Análise da Oferta e demanda Turística. Formação de produtos Turísticos. Caracterização de destinos e produtos turísticos. Destinos em perspectivas histórica, cultural, econômica, política e social. Conceitos abordados em diferentes propostas de planejamento e gestão do turismo.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 384 p. ISBN 9788576051923. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051923>>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

LIBERATO, M. M.; VIEIRA, L. V. L. **Planejamento municipal do turismo: estratégias e práticas**. Aracaju: Editora IFS, 2021.
 MENEZES, P. D. L.; TITO, A. L. A. (Orgs). **Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, M. M.; GÂNDARA, J. M. Indicadores para monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, 10.2, 4-22, 2016.
 FONSECA, Camila Martins...[et al]. *Gestão de destinos turísticos*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.
 FLORES, C. S.; MENDES, J. C. Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8-2, 222-237, 2014.
 KOROSSY, N.; HOLANDA, L. A.; CORDEIRO, I. D. Gestão de destinos turísticos: aspectos conceituais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 16, 1-13, 2022.
 VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
 VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Senac RJ, 2008. 244 p., il. Inclui referências. ISBN 978-85-87864-72-7

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO				
Sugestão de código do componente: STur0012 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre (Diurno) e 3º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Os primórdios da administração; abordagem clássica da administração. Abordagem humanista da administração; abordagem estruturalista da administração. Teoria sistêmica. Organização e seu Ambiente.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 5 ed. São Paulo: GEN Atlas ,				

2021.

MAXIMIANO, A. C. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REBOUÇAS DE OLIVEIRA, D. P. **Teoria geral da administração**: uma abordagem prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, R. O. B. **Teoria geral da administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BATEMAN, T. S; SNELL, S. **Administração**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, McGrawHill, 2012.

DRUCKER, P. **O novo papel da administração**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MAXIMIANO, A. C. **Teoria geral da administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. **Teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA**

Sugestão de código do componente: STur0013

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre (Diurno) e 3º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo das inter-relações entre turismo, cultura e patrimônio no contexto brasileiro e amazônico. Abordagens teóricas e conceituais sobre cultura, identidade, diversidade cultural e patrimônio cultural (material e imaterial), bem como patrimônio natural e suas interfaces com o turismo. Políticas públicas de preservação e valorização do patrimônio. O papel do turismo na salvaguarda e/ou mercantilização da cultura e da natureza. Análise crítica das práticas turísticas e seus impactos sobre os bens culturais e naturais na Amazônia. Patrimônio cultural amazônico: saberes, festas, tradições, modos de vida, manifestações artísticas e ecossistemas naturais. Etnoturismo, turismo cultural e ecoturismo como alternativas de valorização da cultura local e da natureza. Estudos de caso na Amazônia Oriental, com ênfase no estado do Pará.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Ed. UFRJ, 2013.

CASTRAL, Paulo César (org.). **Patrimônios e imaginários**. São Carlos: IAU-USP, 2024.

JOHN, N. M. **Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural**. Curitiba/PR: Appris Editora, 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANAL, Maria Augusta Freitas Costa, BARRETO, Elcivânia de Oliveira, CASTRO, Milene de Cássia Santos de. **Patrimônio Cultural e Flexibilização da Produção Turística na Amazônia Oriental Brasileira**. Via [Online], 26 | 2024, posto online no dia 20 dezembro 2024, consultado o 21 junho 2025. URL : <http://journals.openedition.org/viatourism/11821> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/130r8>

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Senac, 2014.

COSTA, E. B. **Intervenções em centros urbanos no período da globalização**. In: Cidades (Presidente Prudente), v. 9, p. 86-117, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/2374/2118>. Acesso: novembro de 2019.

DORELLA, Priscila Ribeiro; e SANTIAGO (Orgs.). **História e Patrimônio na América Latina: Diálogos críticos**. Revista de Ciências Humanas, v. 1, n. 23, Janeiro-Junho de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/issue/view/538>

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. (Org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.

TAVARES, M. G. C. **Turismo, patrimônio e espaço geográfico: teoria e prática de uma ação Interdisciplinar**. REVISTA E-METROPOLIS, v. 32, p. 6-18, 2018a. Disponível em: <http://emetropolis.net/artigo/240?name=turismo-patrimonio-e-espaco-geografico>

TRINDADE Jr, S-C. C. **Patrimônios, Vivências e Representações do Espaço em Políticas de Requalificação Urbana na Amazônia**. ESPAÇO E GEOGRAFIA (UNB), V. 16, P. 483- 513, 2013. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/266>.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **GESTÃO PÚBLICA EM TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0014

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual	CH Total:			

(Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)		
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Introdução às políticas públicas de turismo no Brasil, com ênfase na gestão pública do turismo em contextos amazônicos. Análise das competências e atribuições das esferas federal, estadual e municipal na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo sustentável. Planejamento e gestão de territórios turísticos na Amazônia brasileira. Instrumentos de governança, descentralização e participação social. O papel do Estado, conselhos, instâncias de governança e organizações da sociedade civil no ordenamento e fomento do turismo. Avaliação de programas e projetos públicos com foco no turismo cultural, ecológico e comunitário. Estudos de caso no Pará.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Bahia, M. C.; Figueiredo, S. L. (Orgs.). Planejamento e gestão pública do turismo e do lazer. Belém: NAEA, 2016. PIMENTEL, T. D; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. Gestão Pública do Turismo no Brasil - Teorias, Metodologias e Aplicações. Caxias do Sul: Educus, 2014 TOMAZZONI, E. L.; SANTOS JUNIOR, J. J.; CAVALCANTE, J. S.; SILVA, A. C. (Orgs.). Gestão do turismo nas perspectivas da governança, da regionalização e do desenvolvimento. São Paulo: Edições EACH, 2023.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BANTIM, N. R.; FRATUCCI, A. C. Gestão regional do turismo – participação e representatividade no Conselho Regional de Turismo das Agulhas Negras- RJ. Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo, 2019. CRUZ, R. C. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul/dez. 2005. KÖRÖSSY, N.; HOLANDA, L. A.; CORDEIRO, I. D. Gestão de destinos turísticos: aspectos conceituais. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 16, e-2609, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2609 NÓBREGA, W. R. M. Turismo e Políticas Públicas na Amazônia Brasileira: instâncias de governança e desenvolvimento nos municípios de Santarém e Belterra, Oeste do Estado do Pará. Tese de Doutorado. Pro-grama de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Universidade Federal do Pará, 2012. RIBEIRO, S. I. D. S. (2017). Gestão de Destinos Turísticos: novas políticas de desenvolvimento turístico e modelos de governança de DMO (Destination Management Organization). Uma proposta para o Destino Porto. [Tese de Doutorado]. Universidade de Coimbra. https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/33123 SOARES, É. B. S., EMMENDOERFER, M. L.; MONTEIRO, L. P. Gestão pública no turismo e o desenvolvimento de destinos turísticos em um estado da Federação Brasileira?: uma análise do planejamento estratégico do turismo em Minas Gerais (2007-2010). Tourism & Management Studies, 9(2), 50–56, 2013. VILAR, José Wellington Carvalho; VIEIRA, Lício Valério Lima (org.). Gestão de destinos turísticos: sistemas, processos e inovação. Aracaju: Editora IFS, 2021.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GESTÃO HOTELEIRA E SERVIÇOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE				
Sugestão de código do componente: STur0015 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos, conceitos, estrutura e práticas da gestão hoteleira e dos serviços turísticos com ênfase na hospitalidade. Análise da organização, operação e classificação dos meios de hospedagem — hoteleiros e extra-hoteleiros — considerando a realidade amazônica. Funcionamento dos setores operacionais: recepção, alimentos e bebidas, governança, manutenção e eventos. Gestão de pessoas, qualidade no atendimento, experiência do cliente e hospitalidade como diferencial competitivo. Sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e certificações aplicáveis (ISO, selos ecológicos). Abordagem de empreendimentos de base comunitária e familiar, valorizando saberes tradicionais. Políticas públicas, legislação e práticas locais na hotelaria amazônica. Estudos de caso, visitas técnicas e estratégias de integração entre turismo, comunidade e meio ambiente.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ABRANJA, N.; ALMEIDA, M.; ALMEIDA, A. E. Gestão Hoteleira - O produto, o serviço e as técnicas . Lisboa/Portugal: Editora Lidel, 2020.				
DIAS, S. Hospitalidade e interculturalidade . São Paulo: Senac São Paulo, 2024				
NOGALES, M. C. P. Gestão & Operações Hoteleiras . Joinville, SC: Clube de Autores, 2016				
MARCIEL, J. C. Hospitalidade e desenvolvimento: por uma conversa . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021				
MENEZES, P. D. L.; TITO, A. L. A. (Orgs). Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria . João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARLOS BONFATO, ANTONIO; PEREIRA FERREIRA, CAROLINA. A adoção de políticas ambientais sustentáveis na implantação e na gestão dos meios de hospedagem de lazer: o caso brasileiro . Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development,				

v. 2, n. 36, 2021.

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Cengage Learning, 2016.

CASTELLI, Geraldo. **Educação: E a Hospitalidade, cadê? Educando com Hospitalidade**. Grupo Editorial Atlântico, 2023

CASTRO, D M de. **Hotelaria sustentável: uma análise sobre a utilização de práticas sustentáveis nos hotéis da região do Algarve**. 2022. Tese de Doutorado.

CHON, Kye-Sung. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2014

KOENIG, F. **Turismo e sustentabilidade em meios de hospedagem: um estudo da rede hoteleira em São Borja (RS)**. 2020.

LOURENÇO, A M P. **O impacto da implementação de práticas de sustentabilidade em hotelaria na satisfação e fidelidade dos clientes**. 2023. Tese de Doutorado.

NOGALES, Mário Cezar Pontes. **Hotelaria na Prática 2: Dicas e Sugestões para Hoteleiros**. 1. ed. Ribeirão Preto: Clube de Autores, 2024. 346 p.; brochura. ISBN 978-85-92170-91-2.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: AGENCIAMENTO E ROTEIROS TURÍSTICOS				
Sugestão de código do componente: STur0016				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Funcionamento e estrutura organizacionais e operacionais das agências de turismo. Serviços e produtos das agências. Códigos, terminologias e sistemas Procedimentos para a abertura e gestão de uma agência. Fundamentos, práticas e dinâmicas do agenciamento turístico, com ênfase na concepção, organização, operação e comercialização de roteiros turísticos. Papel das agências de turismo, operadoras e guias de turismo no contexto global e regional. Planejamento e desenvolvimento de roteiros considerando aspectos geográficos, culturais, econômicos e ambientais. Aplicação de estratégias para a construção de roteiros integrados e sustentáveis, com atenção especial à realidade amazônica, valorizando o patrimônio natural, cultural e étnico do estado do Pará e da região amazônica. Introdução às tecnologias digitais e tendências de mercado				

em roteirização turística. Estudo de casos e elaboração de roteiros práticos com base em destinos amazônicos e internacionais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. São Paulo: Senac São Paulo, 2020

STEFANI, Cláudia. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens**. Editora InterSaberes, 2014.

OLIVEIRA, Frederico Ferreira de. **Gestão de Agências de Viagens II**. Rio de Janeiro: Cecierj, 2016.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARY, Apsara Saleth. **The principles of travel agency and tour operation management**. 1. ed. [S.l.]: White Falcon Publishing, 2021. 230 p.

MONTEIRO, Jurema Camargo. **Cocriação e experiências turísticas: um estudo em canais de distribuição de turismo do Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PAZINI, Raquel. **Gestão de agências de viagem: orientações para você abrir e administrar o seu negócio**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PEDRO, Wagner Osti. **A responsabilidade civil das agências de turismo online nos contratos de hospedagem**. Dissertação (mestrado profissional) - Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getulio Vargas 2018. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/4e62296c-1f6d-4200-a73c-df220ac99215/content>.

REIS, Patrícia. **Gestão de itinerários turísticos**. 1. ed. São Paulo: PACTOR, 2024.

SOUZA, J., Silva, G. L.; Marques Júnior, S. **Categorização das decisões de viagem por meio do conteúdo gerado pelo usuário: uma proposta para gestão de marketing de conteúdo**. Revista Turismo em Análise, 2021.

TEIXEIRA, R. M., ANDREASSI, T., & Bomfim, L. C. S. (2018). **Uso das redes sociais empreendedoras por mulheres no processo de criação de agências de viagens**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 12(1), 102–132. https://www.scielo.br/pdf/rbtur/v12n1/pt_1982-6125-rbtur-12-01-00102.pdf

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. (2016). **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 10(1), 44–64. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855>.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **GESTÃO E PRÁTICAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS**

Sugestão de código do componente: STur0017

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão.	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
*IN Proen 03/2023				

() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A história da comensalidade e hospitalidade, entendendo como esses conceitos se desenvolveram ao longo do tempo. Diferentes tipos de estabelecimentos de restauração, suas estruturas organizacionais e como eles funcionam na prática, incluindo aspectos técnicos importantes. Utensílios e materiais utilizados na cozinha e no restaurante, entender conceitos básicos de higiene e boas práticas para garantir um ambiente seguro e saudável. O conceito de <i>mise en place</i> — ou seja, toda a preparação antes do serviço —, a importância das fichas técnicas e receitas padrão para manter a qualidade, além de como montar um cardápio atrativo. Noções de enologia. Identidade e turismo				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FREUND, F. T. Alimentos e bebidas : uma visão gerencial. São Paulo: Senac São Paulo, 2017				
GOMES, Vítor. Gestão Prática de Alimentação e Bebidas . Lisboa/Portugal: Editora PACTOR, 2025				
LAVADOSKI, J.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Alimentação e turismo: oferta e segmentos turísticos . João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARRETO, R. L. P. Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios . 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.				
CASTELLI G. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços . São Paulo: Saraiva, 2010.				
FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.				
_____. Novas Tecnologias em Gestão de Restaurantes . 2.ed. São Paulo: Ed. Senac, 2002.				
PEREIRA, L.; PINHEIRO, N.A.; SILVA, G. C. Manipulação Segura de alimentos . São Paulo: Senac, 2009.				
SANCHEZ-OCANA, Ramon. Nutrição de A a Z - tudo o que você precisa saber para entender a alimentação . São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.				
TEICHMAN, Ione. Cardápios - Técnicas e Criatividade . Caxias do Sul: Editora Educus, 2001.				
YASOSHIMA, J. R. Gestão de Alimentos e Bebidas . São Paulo: Campus - Grupo Elsevier, 2011.				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GESTÃO DE TRANSPORTES TURÍSTICOS				
Sugestão de código do componente: STur0018				
<i>*IN Proen 05/2024</i>				

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre (Diurno) e 4º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Transportes e turismo: conceitos e relações. Modais de transportes (rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo) e sua utilização pelo turismo. A importância dos transportes para o desenvolvimento e planejamento do turismo. Impactos ambientais e sociais do transporte em destinos turísticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FERREIRA, A. O crescimento da mobilidade e turismo em Portugal: solução ou problema? O caso do novo aeroporto de Lisboa. Finis terra, Lisboa, 113, 195-210, 2020. Disponível em < http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0430-50272020000100010&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 20 maio 2025				
JORDÃO, E.; FELICIANO, J. M. (Orgs.) Gestão de Transportes. São Paulo: Atlas, 2024.				
SANTOS JUNIOR, O. D. Transportes turísticos. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
EDRA, F. P.M.; VASCONCELLOS, M; B. Métricas para análise do turismo ativo em destinos turísticos com base no desing urbano. Turismo., Visão e Ação. Balneário Camboriú, SC, 26, 1 - 16. 2024.				
LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. Transportes e Destinos Turísticos, Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2013.				
MARTINS, R. S.; XAVIER, W. S.; SOUZA FILHO, O. V.; MARTINS, G. S. Gestão do Transporte Orientada para os Clientes: Nível de Serviço Desejado e Percebido. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, 15- 06, 1100-1119, 2011				
MOTA, D. O., SANTOS, B. B. G. R., CARDOSO, N. R., PIRINAUSKY, V., & MUSICH, G. S. (2020). Reflexo de grandes eventos na mobilidade urbana. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 12, 2020.				
KARASSAWA, N. S. A qualidade da logística no turismo: um estudo introdutório. São Paulo: Aleph, 2003.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO TURISMO E A HOTELARIA (TICS)				
Sugestão de código do componente: STur0019 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre (Diurno) e 4º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução: Conceitos de Sistemas de Informação e TICs. SI Gerenciais: PMS - Property Management Systems; CRM - Customer Relationship Management; e ERP - Enterprise Resource Planning. Mídias Sociais para turismo e hospitalidade: motores de busca e precificação, estratégias de Marketing Digital; SEO - Search Engine Optimization. Gestão de Dados e Novas Tecnologias: Uso de LLM - Large Language Models como ferramenta habilitadora; LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados; Segurança da Informação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BURSZTYN, Ivan; DE ASSIS, Douglas Silveira. Turismo e Tecnologias . Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004 TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, P.C.L.S.P. de, 2012. Vantagens, Limitações e Soluções da Utilização de Sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) - Um Estudo de Caso na Indústria Hoteleira . Available at: https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/1927/1/Tese PhD Paula Serdeira Azevedo (Final).pdf . BRAGA, D. C. (2003). Investigação da demanda turística como fator fundamental para o planejamento e o desenvolvimento do turismo . In <i>Turismo contemporâneo: desenvolvimento,</i>				

estratégia e gestão (p. 43–60). Atlas.

LADWIG, I. N. **O cadastro técnico multifinalitário e o sistema de informação geográfica para o planejamento e a gestão participativa sustentada no turismo**. Tese de doutorado em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil. Florianópolis, 2006. 210p.

RANGEL, B. S.; MEDAGLIA, J. (2024). **Gestão da Informação em turismo: uma revisão integrativa**. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 13, 1 12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v13.9167>

ROCHA, Carlos André de Sousa; YAMANAKA, Flávio Iwao; DA SILVA, Eli Lopes. **Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao turismo: possibilidades e tendências**. Navus • Florianópolis/SC, 2016. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/427/pdf>. Acesso em: 13/08/2025

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **INGLÊS I - LÍNGUA ESTRANGEIRA APLICADA AO TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0020

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre (Diurno) e 4º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento de capacidades nível básico (A1.1) em língua inglesa para: apresentação, recepção e reserva em hotelaria, negociação, interações em restaurante e loja, interações sobre direções e transportes, passeios guiados no contexto do ecoturismo amazônico (praias, trilhas na floresta, descrição da vida selvagem local, etc.), *city tour*, turismo étnico (visitas a comunidades indígenas, quilombolas etc.). Conteúdos linguísticos : Wh- questions, numbers, nouns/pronouns, a/an, there to be, present simple, would like, will, going to, weather, wildlife, cuisine, directions.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. **São Paulo: DISAL**, 2005.
DUBICKA, Iwonna; SEYMOUR, Mike. **Collins Hotel & Hospitality English**. Tp. Hồ Chí Minh: Tổng hợp Tp. Hồ Chí Minh; Công ty Nhân Trí Việt, 2012.

LATHAM-KOENIG, Christina et al. **English File 4E Elementary Student Book**. Oxford University Press, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. **São Paulo: DISAL**, 2005. DUBICKA, Iwonna;

O'KEEFFE, Margaret. **English for international tourism: pre-intermediate students' book**. Longman, 2003.

MENGGO, Sebastianus. English communicative competence for ecotourism speakers.

In: **Seminar Nasional, Universitas Warmadewa Denpasar. Denpasar**. 2019.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. **Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia**: um guia prático para turismo, hotelaria, restaurante e comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STAVALE, Emeri De Biaggi; De BIAGGI, Enaura T. Kriek. **Enjoy your stay!:** inglês básico para hotelaria e turismo. São Paulo: Disal, 2004.

TALALLA, Renee. **English for Restaurant Workers**. Compass Publishing, 2008.

VIANI, R. B. . **Oficinas de língua inglesa para o turismo amazônico**. Projeto submetido ao Programa de Apoio À Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2024.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MARKETING E REDES SOCIAIS APLICADOS AO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0021				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre (Diurno) e 5º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceitos fundamentais de marketing e sua aplicação no turismo. As redes sociais como ferramentas estratégicas de comunicação e promoção de destinos turísticos, bem como o comportamento do consumidor digital. Criação de conteúdo, o uso de métricas de desempenho, as tendências de marketing digital e as melhores práticas para engajamento em plataformas sociais. Estudo de casos, planejamento de campanhas e análise de estratégias adotadas por organizações e destinos turísticos.				

BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARANTES, Sérgio Junqueira (org.). Marketing de destinos . 1. ed. São Paulo: Reflexão Business, 2022				
COSTA, B. C. Estratégia de marketing na era digital . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020				
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. M. Princípios de marketing . 18. ed. São Paulo: Grupo A, 2023				
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing . Pearson, 2017.				
MORRISON, A.M. Marketing de Hospitalidade e Turismo . São Paulo: Cengage learning, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AVIS, Maria Carolina. Social media de verdade . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.				
AVIS, Maria Carolina; FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista. Supermarketing: estratégias de marketing digital . 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2022				
BRUZZONE, Andrés. Ciberpopulismo: política e democracia no mundo digital . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.				
CORZO-Arevalo, D.; Guatibonza, C. M. Marketing de destinos turísticos: un análisis de las tendencias mundiales post-COVID-19 en el departamento de Santander . Colombia. Kalpana-Revista de Investigación, [S. l.], n. 20, p. 72–95, 2021.				
DE SOUZA, J.; MAGALHÃES DA ROCHA, A.; MARQUES JÚNIOR, S. Marketing de Conteúdo Digital no Turismo: Fatores capazes de influenciar a intenção de uma viagem . Revista Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 2023. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/11690				
DOVAL-FERNÁNDEZ, T.; Sánchez-Amboage, E. Instagram como herramienta de marketing de destinos: funcionalidades y utilidades . Razón y Palabra, [S. l.], v. 25, n. 111, 2021. DOI: https://doi.org/10.26807/rp.v25i111.1786 .				
SILVA, Ricardo Gomes da; LANINI, Telma Regina Esteves. Marketing e comunicação no universo digital . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 mar. 2024.				
TERRA, Carolina Frazon. Marcas influenciadoras digitais: como transformar organizações em produtoras de conteúdo digital . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 202				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TURISMO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL				
Sugestão de código do componente: STur0022 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)		CH Total:
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Fundamentos e princípios, conceitos, objetivos e objeto da Ética. Fontes de regras éticas e comportamento ético. Análise das implicações morais das práticas turísticas sobre os territórios, os ecossistemas e as populações anfitriãs. Estudo da ética nas relações entre turistas, comunidades locais, empresas e poder público. A construção do <i>ethos</i> profissional: valores e implicações no exercício profissional. A condição social do profissional e a vida ética. Os códigos de ética profissional e do Turismo e a atuação do bacharel em turismo. Conceitos de responsabilidade social e ambiental aplicados ao planejamento, gestão e operação turística. Reflexão sobre os dilemas éticos frente à mercantilização da cultura, às desigualdades sociais e à destruição ambiental, com foco no Brasil e na Amazônia.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CORREA, F. M. S. Responsabilidade social empresarial e a sustentabilidade ambiental . São Paulo: Editora Dialética, 2023.		
CUNHA, B. P.; BARACHO, H. U.; MEDEIROS JÚNIOR, J. F.; ARARUNA, S. B. P. Ética Ambiental e Desafios na Pós-Modernidade: Responsabilidade Social, Empresa, Comunidade e Meio Ambiente . Curitiba/PR: Editora Appris, 2018.		
GODOY, K. E.; TRENTIN, F.; SILVA, F. C. A. Ética e turismo . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2004.		
BURSZTYN, M. E PERSEGONA, M. - A grande transformação ambiental - uma cronologia da dialética homem-natureza . Rio de Janeiro: Garamond, 2008.		
CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). Turismo com ética . 2. ed. Fortaleza:UECE, 1998		
FIGUEIRA, V.; DIAS, R. Responsabilidade Social no Turismo . Portugal: Editora Escolar, 2011.		
GONÇALVES, C. W. P. Os descaminhos do Meio Ambiente . SP, Contexto, 1993.		
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Código Mundial de Ética do Turismo . Santiago, Chile, 01.10.1999. Disponível em http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/6329/codigo-mundial-de-etica-do-turismo .		
VALLS, A. L. M. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2006.		
VÁSQUEZ, A. S. Ética . 30ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA TURÍSTICA EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS			
Sugestão de código do componente: STur0023 *IN Proen 05/2024			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre (Diurno) e 5º Semestre (Noturno)			
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Hospitalidade como prática sociocultural e elemento fundamental na experiência turística. Análise das interações entre anfitriões e visitantes em contextos interculturais, com foco em diferentes valores, tradições e modos de vida. Compreensão da hospitalidade em territórios amazônicos a partir das relações sociais, cosmologias e hospitalidades locais. Acolhimento, mediação cultural e respeito à alteridade como fundamentos para o turismo sustentável e responsável. Discussão sobre globalização, etnocentrismo e interculturalidade no turismo. Práticas de hospitalidade na Amazônia e em outras regiões do mundo. Experiências turísticas significativas e sensíveis às diversidades culturais e ambientais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CASTELLI, G.. Educação: e a Hospitalidade, cadê? educando com hospitalidade . Grupo Editorial Atlântico, 2023				
DIAS, S. Hospitalidade e interculturalidade . 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2024.				
MARCIEL, J. C. Hospitalidade e desenvolvimento: por uma conversação . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CAMARGO, L. O. L. As leis da hospitalidade . Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 15, n. 2, p. e-2112, 2021. DOI: https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.2112				
CHON, Kye-Sung. Hospitalidade: conceitos e aplicações . Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2014				
DIAS, C. M. M.; MOYA, I. M. S. Héstia & Hermes – pesquisa e reflexões sobre o simbólico e a hospitalidade . Cadernos de Pedagogia Social. Porto, (número especial), p. 99-117 , 2015. https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2015.1966				
GUIZI, Alan Aparecido. Hospitalidade e experiências em serviços . 1. ed., São Paulo: InterSaberes, 28 jun. 2022.				
KOPS, Darci. Hospitalidade 2: tecendo o tecido social UP . 1. ed. Caxias do Sul: Editora Educus - Fundação Universidade de Caxias do Sul, 2014.				
REIS JÚNIOR, Dálcio Roberto dos. Qualidade e Excelência em Serviços . 1ª ed. Intersaberes, 2022.				
SABINO, W. T. R.; BIANCHI, L. C. D. Como a qualidade do atendimento pode afetar uma organização: Um estudo sobre a importância de um bom atendimento ao cliente . Research, Society and Development, v. 8, n. 1, e2781582, 2019. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.582				
SILVA, A. C. Não só atender, mas para encantar: os efeitos de sentido sobre a mulher trabalhadora no turismo . Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Paraná, 2023.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: INGLÊS II - LÍNGUA ESTRANGEIRA APLICADA AO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0024 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre (Diurno) e 5º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento de capacidades nível básico (A1.2) em língua inglesa para: apresentação, recepção e reserva em hotelaria, negociação, interações em restaurante e loja, interações sobre direções e transportes, passeios guiados no contexto do ecoturismo amazônico (praias, trilhas na floresta, descrição da vida selvagem local, etc.), <i>city tour</i> , turismo étnico (visitas a comunidades indígenas, quilombolas etc.). Conteúdos linguísticos : Wh- questions, numbers, nouns/pronouns, a/an, there to be, present simple, would like, will, going to, weather, wildlife, cuisine, directions.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: DISAL, DUBICKA, Iwonna; 2005.				
SEYMOUR, Mike. Collins Hotel & Hospitality English . Tp. Hồ Chí Minh: Tổng hợp Tp. Hồ Chí Minh; Công ty Nhân Trí Việt, 2012.				
LATHAM-KOENIG, Christina et al. English File 4E Elementary Student Book . Oxford University Press, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: DISAL, 2005. DUBICKA, Iwonna;				
O'KEEFFE, Margaret. English for international tourism: pre-intermediate students' book . Longman, 2003.				
MENGGO, Sebastianus. English communicative competence for ecotourism speakers. In: Seminar Nasional, Universitas Warmadewa Denpasar. Denpasar . 2019.				
SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia : um guia prático para turismo, hotelaria, restaurante e comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.				

STAVALE. Emeri De Biaggi; De BIAGGI, Enaura T. Kriek. **Enjoy your stay!:** inglês básico para hotelaria e turismo. São Paulo: Disal, 2004.

TALALLA, Renee. **English for Restaurant Workers.** Compass Publishing, 2008.

VIANI, R.B. **Oficinas de língua inglesa para o turismo amazônico.** Projeto submetido ao Programa de Apoio À Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2024.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0025 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Empreendedorismo: Conceitos e aplicação no turismo. Plano de Negócio. Empreendedorismo como ferramenta de Inovação. Empreendedorismo como diferencial competitivo aplicado ao turismo. Legislação para abertura de empresas. Avaliação e estratégia de mercado. Gestão da inovação. Redes de cooperação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ATELJEVIC, J.; PAGE, S.; VILELA, M. Turismo e Empreendedorismo - Col. Eduardo Sanovicz de Turismo. Goiânia: Elsevier, 2011.				
DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.				
TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Bookman. 3 ed. Porto Alegre, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AIRES, J.; COSTA, C.; BRANDÃO, F. Rumo a um conceito de inovação no turismo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 16, 1-21, 2022.				
ALVARES, LOURENÇO, J. Incidência Direta na Atividade Turística: Uma Análise dos Destinos de Ouro Preto-MG e Salvador-BA. Revista de Cultura e Turismo, 5+, 33-43.2011.				
DOLABELA, F. O segredo de Luiza. São Paulo: Cultura Editores, 2000.				
SCHERER, F. O., CARLOMAGNO, M. S. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.				

SILVA-MELO, M. R.; GUEDES, N. M. R.; MELO, G. A. P. Unidades de conservação: empreendedorismo e inovação para um turismo sustentável no Mato Grosso do Sul. 1. ed. Recife, PE: Café com Literatura, 2021.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE NEGÓCIOS EM TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0026 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre (Diurno) e 6º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução à Administração Financeira. Funções do administrador financeiro. Características da atividade de controle financeiro. Inter-relacionamento da Administração Financeira/Economia/Contabilidade. Decisões Operacionais. Análise de Investimentos: payback; Valor Presente Líquido (VPL); e Taxa Interna de Retorno (TIR). Decisões de financiamento. Alavancagem operacional e financeira. Custo de capital. Noções básicas de administração de carteiras ("portfólios").				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GOTARDELO, D. R.; VIDAL, T. L. Gestão Financeira em Turismo . Rio de Janeiro: Fundação, 2018.				
QUINTANA, A. C. et al. Administração Financeira em Empresas de Prestação de Serviços: orçamento empresarial, capital de giro e análise de demonstrações contábeis . 2022.				
HOJI, M.; HOJI, N, K. Administração financeira e orçamentária . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
BERK, J.; MARZO, P. Finanças empresariais . Porto Alegre: Essencial, 2010.				
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . São Paulo. 11 ed. Atlas, 2010.				

FERREIRA, R. G. **Matemática financeira aplicada**: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LEMES JR., A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO I – PLANEJAMENTO E ANÁLISE SITUACIONAL				
Sugestão de código do componente: STur0027 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 20		Vivência/Orientação: 40	CH Total: 60
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução à extensão universitária: princípios, conceitos e práticas. Metodologia para elaboração de projetos de extensão participativo. Seleção e escolha da área de ação (comunidade/vila/bairro, etc). Diagnóstico e planejamento participativo para identificação de potencialidades, desafios e necessidades locais para o turismo sustentável. Elaboração do projeto de extensão visando ações de desenvolvimento turístico inclusivo e sustentável.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAÚJO FILHO, Targino; THOLLENT, Michel Jean-Marie. Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão . São Paulo: CuboMultimídia, 2008.				
QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . São Paulo: CRV, 2019.				
SOUSA, Ana Luiza Lima. A História da extensão universitária . 2. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CERQUEIRA, L. Guia do diagnóstico participativo . FLACSO BRASIL, 2021.				
CRITOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões tecnológicas e				

analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, Porto Alegre, 2020.

DE PAULA, João Antonio. Extensão Universitária: história, conceitos e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, v. 1. N. 1, 2013.

DO CARMO, G.; PEREIRA, J. R.; REZENDE, V. A. **Metodologias Participativas: Possibilidades para o Fortalecimento Teórico da Gestão Social**. XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD, 2022.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus – AM, 2012.

GOMES, M. A. O.; SOARES, N.; BRONZATTO, L. A. **Metodologias Participativas, Elaboração e Gestão de Projetos**. 2015.

SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, v. 16, n. 32, jan-jul 2011.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **GESTÃO E PRÁTICA DE EVENTOS PARA O TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0028

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Eventos como complemento da oferta turística e ferramenta para a diversificação de atrativos. O papel dos eventos na geração de recursos econômicos, no desenvolvimento de regiões e na reorientação da sazonalidade. Tipos de eventos. Cerimonial, Etiqueta e protocolo. Atuação do profissional de eventos. Planejamento, organização e captação de eventos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORTA, L.O. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.

ROGERS, T.; MARTIN, V. Eventos: planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

GUIMARÃES, A F.; TADINI, R. F. **Eventos**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

OLIVEIRA, A. M. A.; GOMES, R. C. C. Turismo de eventos: uma alternativa econômica para os pequenos municípios. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, 24, 297-318, 2022.

HOYLE JUNIOR, L. H. Marketing de Eventos: Como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas S.a., 2008.

SILVEIRA, B. R. As ações dos agentes de captação de eventos turísticos e suas implicações no reforço de centralidades urbanas nas cidades brasileiras. 2021. 327 f. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, 2021.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **GESTÃO E MANEJO DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS**

Sugestão de código do componente: STur0029

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre (Diurno) e 6º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 20	Prática: 10	CH Total: 30	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Conceitos, categorias e instrumentos de gestão das áreas naturais protegidas. Planejamento e manejo do uso público em Unidades de Conservação, com base na legislação ambiental vigente e com foco nos impactos ambientais, sociais e econômicos, bem como nas estratégias para controle da visitação e monitoramento ambiental. Noções sobre métodos de avaliação da capacidade de carga turística, percepção ambiental e aplicação de indicadores de sustentabilidade. Políticas públicas, responsabilidade socioambiental e relações entre atores sociais e redes institucionais no contexto da conservação. Educação ambiental, conforto ambiental e inovação em gestão como estratégias para o equilíbrio entre uso turístico e preservação dos ecossistemas.

BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ADWIG, N. I.; MENEGASSO, J. D.; MAIS, R. A. Áreas protegidas e turismo: desafios, conceitos e inovações . Atena Editora, 2021.				
FRANCO, A. O.; BENTO, V. R. S. (Orgs). Áreas naturais protegidas brasileiras: gestão, desafios, conceitos e reflexões . Campo Grande: Editora Inovar, 2021.				
SUTIL, T; LADWIG, N. I.; SILVA, J. G. S. (Orgs.). Turismo em áreas protegidas . Criciúma, SC: UNESC, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 . Regulamenta o art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. <i>DOU: seção 1</i> , Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm . Acesso em: 16 jun. 2025.				
COSTA, P. C. Unidades de Conservação : matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.				
DIAS, R. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2008.				
PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. V. M. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo . São Paulo: Manole, 2010.				
KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais . São Paulo: Papirus, 2002.				
SEABRA, G. Ecos do turismo : o turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas: Papirus, 2001.				
SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental . São Paulo: Aleph, 2000.				
RODRIGUES, A. B. (Org.). Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites . São Paulo: Contexto, 2003.				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS				
Sugestão de código do componente: STur0030 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre (Diurno) e 6º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				

Código	Nome do Componente Curricular	CH		
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo dos princípios, metodologias e técnicas para a identificação, análise e avaliação dos impactos ambientais e socioculturais decorrentes do desenvolvimento turístico. Análise crítica dos efeitos positivos e negativos do turismo sobre os ecossistemas, as comunidades locais, a cultura e o modo de vida das populações anfitriãs. Aplicação de instrumentos de diagnóstico e monitoramento ambiental e social, incluindo o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Reflexão sobre políticas públicas, normativas legais e instrumentos de gestão voltados para a mitigação de impactos e a promoção do turismo sustentável. Discussão de estudos de caso nacionais e internacionais, com ênfase em áreas sensíveis como a Amazônia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2004.				
LEMONS, Amália Inês. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.				
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Estudo de Avaliação de Impacto Ambiental e Social. 2021				
MOLINA E. S. Turismo e Ecologia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.				
SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000				
RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 2002.				
WEARING, Stephen; NEIL, John. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001. 256 p. ISBN 8520412270.				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E POVOS TRADICIONAIS				
Sugestão de código do componente: STur0031				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre (Diurno) e 7º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Estudo aprofundado do turismo de base comunitária (TBC) como modelo sustentável e instrumento de valorização cultural e econômica para povos tradicionais, com ênfase nas especificidades do Brasil e da região amazônica. Análise dos aspectos históricos, territoriais, sociais, ambientais e culturais dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais. Discussão das novas perspectivas técnicas e científicas relacionadas à governança, participação comunitária, direitos territoriais, sustentabilidade e inovação no turismo comunitário. Avaliação crítica dos desafios e oportunidades do TBC frente às pressões econômicas, ambientais e socioculturais atuais. Desenvolvimento de metodologias participativas e políticas públicas que respeitem a autonomia e o protagonismo das comunidades. Gestão Comunitária aplicada ao turismo. Estudos de caso relevantes e debate interdisciplinar para a construção de um turismo justo, inclusivo e sustentável.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NEGREIROS, D. S. Povos e comunidades tradicionais: Os sujeitos e seus deslocamentos. Volume 2. Porto: CRV, 2020 MIELKE, E. J. C. Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária. Campinas/SP: Alínea, 2010 SAMPAIO, C.; HENRÍQUEZ, C. Turismo Comunitário, Solidário e Sustentável. Da Crítica às Ideias e das Ideias à Prática. Blumenau/SC: EDIFURB, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARTHOLO, R. Sobre o sentido da proximidade: implicações para um turismo situado de base comunitária. In: Bartholo, R.; Sansolo, D. G.; Bursztyn, I. (Orgs.), <i>Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.</i> Rio de Janeiro, Editora Letra e Imagem, 2009. BARTHOLO, R.; Sansolo, D. G.; Bursztyn, I. (Orgs.), <i>Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras,</i> Rio de Janeiro, Editora. Letra e Imagem, 2009. DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1998. DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Ministério do Meio Ambiente, 2001. FIGUEIREDO, S. L. Alternativas de turismo de base comunitária na Amazônia Legal brasileira. <i>Confins</i> [Online], 54, 2022. DOI: https://doi.10.4000/confins.45154. HIPÓLITO, J. C. População Tradicional e a Proteção Ambiental das Unidades de Conservação - Dinâmica e Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais no Direito Ambiental. Curitiba/PR: Juruá Editora, 2025 RUFINO, M. R. C. F. Povos tradicionais: Fronteiras e geopolítica na América Latina: uma proposta para a Amazônia. Manaus/AM: Editora Valer, 2015. SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: Bartholo, R.; Sansolo, D. G.; Bursztyn, I. (Orgs.), <i>Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.</i> Rio de Janeiro, Editora. Letra e Imagem, 2009.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: ECOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
Sugestão de código do componente: STur0032 <i>*IN Proen 05/2024</i>
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre (Diurno) e 6º Semestre (Noturno)
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Natureza e meio ambiente. Ecologia e ciências ambientais. Níveis de organização ecológica: do organismo à biosfera. Conceito de espécie. Populações e comunidades biológicas. Estrutura e função dos ecossistemas. Biomas terrestres e marítimos. A vida e o meio físico: luz, água, temperatura, oxigênio e salinidades. Ciclos geobioquímicos (água, carbono e nutrientes). Tipos de interações ecológicas entre espécies. Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. Ecossistemas amazônicos. Principais forças motrizes de alteração da biodiversidade e os ecossistemas. Os impactos antrópicos na natureza e sua escala. Manifestações da crise ambiental: degradação ecossistêmica, extinção local e global de espécies, sobre-exploração de recursos naturais, poluição e mudança climática. Princípios e dimensões da sustentabilidade. O uso sustentável dos recursos biológicos. Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Economia ecológica e ecologia política. Planejamento e gestão ambiental. Restauração ambiental.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007; RICKLEFS, Robert E; RELYEA, Rick. A economia da natureza . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 606 p. ISBN: 9788527728768. ODUM, Eugene Pleasants. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 434 p. TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. viii, 576 p. ISBN: 9788536320649.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAESAR, L. Planetary Health Check Report 2024 . Potsdam Institute for Climate Impact Research, Potsdam, Germany, 2024. FOSTER, J. B. A Natureza como Modo de Acumulação: Capitalismo e Financeirização da Terra [tradução de Debora Cunha]. Monthly Review , v. 73, nº 10, março de 2022; GUREVITCH, J; SCHEINER, S. M.; FOX, G. O. Ecologia vegetal , 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009; IBGE. Indicadores de desenvolvimento sustentável , Brasil: IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais [e] Coordenação de Geografia, Rio de Janeiro. 2015. MARTINEZ ALIER, J. Economia Ecológica. In International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences . (Entry 91008). 2013, traduzido por S. Weiss e Clóvis Cavalcanti. Disponível em: < http://ecoeco.org.br/wp-content/uploads/2018/09/alier_economia_ecologica-				

1.pdf>.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, 2015. Disponível em: < <https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/biblioteca-cultura-viva/documentos-e-publicacoes/cartilhas/nacoes-unidas-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-agenda-2030.pdf>>.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável** / organização: Paula Yone Stroh. 3ª edição. Rio de Janeiro: Garamond, 2008;

TROMBULAK, S. C.; OMLAND, K. S.; ROBINSON, J. A. **Princípios da Biologia da Conservação: Diretrizes para o Ensino da Conservação recomendadas pelo Comitê de Educação da Sociedade para a Biologia da Conservação. Conservation Biology**, v. 18, p. 1180-90, 2004

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO II: OFICINAS VIVENCIAL – LUGARES DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA**

Sugestão de código do componente: STur0033

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 15		Vivência/Orientação: 30	CH Total: 45
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Execução das ações planejadas na localidade escolhida, conforme projeto elaborado na Atividade Integradora de Extensão I. Desenvolvimento integrado de atividades extensionistas articulando ensino, pesquisa e extensão, com foco na valorização cultural, socioambiental, econômica e nas vivências e lugares de memória da Amazônia. Monitoramento e registro das intervenções em perspectiva interdisciplinar do turismo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Paulo: CuboMultimídia, 2008.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. São Paulo: CRV, 2019.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. Ed. São Paulo: Editora

Alínea, 2010
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRITOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões tecnológicas e analíticas da extensão universitária. Educação & Realidade , v. 45, n. 1, Porto Alegre, 2020. DE PAULA, João Antonio. Extensão universitária: história, conceitos e propostas. Interfaces: Revista de Extensão da UFMG , v. 1. N. 1, 2013. FÓRUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO. Política nacional de extensão universitária . Manaus – AM, 2012. SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. Parcerias Estratégicas , v. 16, n. 32, jan-jul 2011. TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira. Extensão universitária: o patinho feio da academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
Sugestão de código do componente: STur0034 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 60			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Compreensão das concepções, finalidades e bases legais do Estágio Supervisionado em Turismo. Planejamento e elaboração do Plano de Estágio I. Orientações sobre a escolha do campo de estágio, considerando as áreas de interesse acadêmico e o mercado de trabalho turístico. Diagnóstico inicial da estrutura organizacional e administrativa da instituição de estágio. Aplicação de conhecimentos teórico-práticos, com foco em funções operacionais e pesquisa. Desenvolvimento de visão crítica sobre situações-problema no campo do turismo. Acompanhamento docente contínuo e orientação para produção sistemática do Relatório de Estágio I.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de				

orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning BR, 2010.

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2003.

ZABALTA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015 (Ebook).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria:** reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias.** São Paulo: Thompson, 2002.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática do ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.

URIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TURISMO, GLOBALIZAÇÃO E PROCESSOS INTERNACIONAIS				
Sugestão de código do componente: STur0035				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre (Diurno) e 7º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão.	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
*IN Proen 03/2023				
() Atividade Coletiva - Estágio	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
*IN Proen 03/2023				
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos do Turismo e Globalização. Conceitos de turismo e globalização. Evolução histórica das relações internacionais no turismo. Turismo no Contexto das Relações Internacionais. O papel				

das organizações internacionais no turismo. Políticas globais e acordos multilaterais. Economia Global e Turismo. Impactos econômicos da globalização sobre o setor turístico. Turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAPTISTA, J. L. **A globalização e o turismo**. e-Letras com Vida — Revista de Estudos Globais, 2023

GIDDENS, A. **O mundo na era da globalização**. Editorial Presença, 2006.

HARVEY, Da. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEVEZAS, T., & Rodrigues, J. N. **Portugal, o pioneiro da globalização** – A herança das descobertas. Edições Centro Atlântico, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas do turismo**. Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/estatisticas>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Relatórios globais de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://sdgs.un.org/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Sugestão de código do componente: STur0036

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre (Diurno) e 7º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira. Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Políticas públicas e

ações afirmativas. Papel do turismo e das práticas sociais diante das violências geradas pelo racismo e decorrentes das relações étnico-raciais. Orientações pedagógicas, políticas e ações para a educação das relações étnico-raciais voltadas ao turismo na região amazônica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, P. V. B.; RÉGIS, K.; MIRANDA, S. A. de (Orgs.). Educação das relações étnico-raciais: o estado da arte. Curitiba: NEAB-UFPR e ABPN, 2018.

HOOKS, B. Ensinando a Transgredir. A Educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BANIWA, G. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019.

BENTO, C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BISPO DOS SANTOS, A. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: AYÔ, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KILOMBA, G. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, A. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **DIREITO APLICADO AO LAZER E TURISMO**

Sugestão de código do componente: STur0037

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre (Diurno) e 7º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Noções de direito. Fundamentos teóricos. Direito constitucional. Direito fiscal, alfandegário, da

legislação e trabalhista. Estudo das bases jurídicas aplicadas ao lazer e ao turismo no Brasil. Análise da legislação brasileira que rege as atividades turísticas, os direitos e deveres de turistas, profissionais e empresas do setor. Direito do consumidor aplicado ao turismo. Estatuto jurídico do estrangeiro. Direito internacional. Interfaces entre direito ambiental, direito trabalhista e direito do consumidor nas atividades turísticas. Legislações internacionais que impactam o turismo brasileiro. Discussão sobre o ordenamento jurídico voltado à proteção de populações tradicionais e de ecossistemas em áreas de interesse turístico, especialmente na Amazônia. Turismo, direito à cidade, justiça ambiental e os desafios contemporâneos no mundo do lazer e do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUSTÓDIO, Maraluce; SANTOS, Fernando Barotti dos; SILVA, Wenceslau Henrique (Orgs.). **Direito e Turismo: o transcender das fronteiras**. Editora Dialética, 2023.
DE OLIVEIRA, Sônia. **Direito e Legislação do Turismo**. Editora InterSaberes, 2016
PERES FILHO, José Augusto. **Direito do Consumidor**. Editora Método, 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSANI, C. P. Turismo, direito e democracia: uma análise dos bens democráticos nas leis dos conselhos municipais (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. 2019. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_3cbc41630e60aeba8b845982bf5a48a4?print=1

Calvet, Otavio Amaral. Direito ao lazer nas relações de trabalho. São Paulo: LTr, 2006

COSTA NETO, Antônio Cavalcante da. Lazer, direitos humanos e cidadania: o lazer como direito humano fundamental. São Paulo: Editora Dialética, 2024.

FARIAS, Wynne Gonçalves. Turismo enquanto direito social? Avanços, limites e desafios para seu desenvolvimento no período de 2003 a 2022 pelo Ministério do Turismo. 2024. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento do Turismo) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.100.2024.tde-23042024-095815. Acesso em: 2025-06-21.

LONGHI, João Victor Rozatti. Responsabilidade civil e redes sociais: retirada de conteúdo, perfis falsos, discurso de ódio, fake news e milícias digitais. 2. ed. Indaiatuba: Foco, 2022.

LUMEN JURIS. A Prática de Geoblocking e Geopricing nas Plataformas Digitais. 1ª. São Paulo: Lumen Juris, 2025.

MELO, Laila Viana de Azevedo. A tutela jurídica da paisagem urbana diante do fenômeno da turistificação. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

SANTOS, Joice dos. E eu não sou uma turista?: mulheres negras viajantes: afeto, política e direito ao lazer. 2024. 1 recurso online (99 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/24298. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, Marcos Ruiz da; SCHWARTZ, Gisele Maria; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **CONSULTORIA E GESTÃO DE PROJETOS APLICADOS AO TURISMO SUSTENTÁVEL**

Sugestão de código do componente: STur0038

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre (Diurno) e 8º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo dos fundamentos, conceitos e práticas da consultoria no setor turístico com foco em projetos de sustentabilidade. Métodos e técnicas de diagnóstico, elaboração, gestão e avaliação de projetos turísticos sustentáveis. Análise de demandas de consultoria em comunidades, empresas e órgãos públicos. Ferramentas de planejamento participativo, elaboração de propostas, captação de recursos e monitoramento de impactos. Aplicação de metodologias de gestão de projetos com ênfase em resultados sustentáveis, considerando aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais. Desenvolvimento de habilidades para atuar como consultor ou gestor de projetos voltados ao turismo sustentável, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BERTI, A. Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial. Curitiba: Juruá, 2012.				
GODOI, A. Gestão de Projetos em Lazer e Turismo: Como gerenciar projetos realistas, sustentáveis e socialmente responsáveis. Editora: Adalto Felix de Godoi, 2019				
TOLEDO, Roberto Farias de; FARIAS FILHO, José Rodrigues de. Sustentabilidade em gestão de projetos. São Paulo: Editora Actual, 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AMORIM, Joana Gabriela Barbosa; MACHADO, Paola Amanda Paradella. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável - perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Dialética.				
CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
LIMA, J. G. e H. Gestão de negociação: como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.				
LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.				
LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2013				
MERRON, K. Dominando a consultoria: como tornar-se um consultor master e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.				
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO III: OFICINAS VIVENCIAL – LUGARES DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA				
Sugestão de código do componente: STur0039 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 15		Vivência/Orientação: 30	CH Total: 45
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Continuação e aprofundamento das ações extensionistas e avaliação participativa dos resultados. Sistematização e análise crítica dos processos vivenciados e elaboração do relatório final com propostas para continuidade e desenvolvimento sustentável do turismo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão . São Paulo: CuboMultimídia, 2008. QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . São Paulo: CRV, 2019. SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . 2. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRITOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões tecnológicas e analíticas da extensão universitária. Educação & Realidade , v. 45, n. 1, Porto Alegre, 2020. DE PAULA, João Antonio. Extensão universitária: história, conceitos e propostas. Interfaces: Revista de Extensão da UFMG , v. 1. N. 1, 2013. FÓRUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO. Política Nacional de Extensão Universitária . Manaus – AM, 2012. SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. Parcerias Estratégicas , v. 16, n. 32, jan-jul 2011. TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira. Extensão universitária: o patinho feio da academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				
Sugestão de código do componente: STur0040 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 60			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
BTur0034	Estágio Supervisionado I		60	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento de práticas administrativas e operacionais na área específica de interesse do/a aluno/a no campo do turismo. Reflexão sobre postura ética e responsabilidade profissional. Análise de papéis, perfis e competências do profissional em turismo. Observação e interpretação do ambiente e clima organizacional. Acompanhamento docente e orientação para elaboração e apresentação do Relatório de Estágio II.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SILVEIRA, Dieison Prestes da. Relatório de estágio: como construir o seu . Portugal: Novas Edições Acadêmicas, 2018. ZABALTA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária . São Paulo: Cortez, 2015 (Ebook).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANSARAH, Marília G. dos R. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil . São Paulo: Aleph, 2002. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . São Paulo: Thompson, 2002. BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003. BRASIL. Leis e Decretos. Lei n º 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino				

médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

URIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS				
Sugestão de código do componente: STur0041 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre (Diurno) e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras), em seus aspectos linguísticos, gramaticais e estruturais básicos. Identidade e cultura surda. Práticas comunicativas básicas voltadas para o contexto turístico, de hospitalidade e atendimento ao público. Reflexão sobre Inclusão social, acessibilidade comunicacional e os direitos das pessoas surdas no Brasil, com enfoque nas políticas públicas, legislação e práticas de acessibilidade no setor do turismo. Desenvolvimento de vocabulário básico relacionado a serviços turísticos, recepção, guiamento, informações culturais e ambientais. Sensibilização para a diversidade linguística e cultural da comunidade surda.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais. Série Estudos de Língua de Sinais . Florianópolis: Insular. 2013.				
PEREIRA, D.; BARBOSA, L. P.; MOTA, M. A.; ANTUNES, J. T.; SOARES, R. S. V. S. (Orgs.);				

Língua de Sinais Brasileira: ensino, educação bilíngue e políticas públicas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

SERPA, A. B. **Acessibilidade e Inclusão Social no Turismo.** Joinville/SC: Editora Clube de Autores, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 — Reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no Brasil.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 — Regulamenta a Lei nº 10.436/2002.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2000. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto.** 7.ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

MEC. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP/MEC, 1998.

QUADROS, R. M. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PLANEJAMENTO E OPERAÇÃO DE TRILHAS INTERPRETATIVAS				
Sugestão de código do componente: STur0042				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre (Diurno) e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Princípios e técnicas de interpretação. A vivência da interpretação do patrimônio.; Estudo teórico e prático do planejamento, implantação, manejo e manutenção de trilhas interpretativas em ambientes naturais e culturais. Análise dos aspectos físicos, ambientais, culturais e logísticos na criação de trilhas. Técnicas de elaboração de roteiros interpretativos, definição de pontos de interesse, sinalização, segurança e acessibilidade. Aplicação de métodos de monitoramento e avaliação de impactos em trilhas. Fundamentos da interpretação ambiental como ferramenta de				

educação, sensibilização e gestão de visitantes.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, L. C. M. S. Guia para instrumentalização de trilhas interpretativas numa perspectiva de ensino e aprendizagem. Curitiba-PR: Editora CRV, 2020. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Manual de sinalização de trilhas. [recurso eletrônico] / Fabio França Silva Araújo... [et al.]. – 3. ed. – Brasília: MMA/ICMBio, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/Uso-publico/manual-de-sinalizacao-de-trilhas-3-edicao-mma-icmbio-1.pdf FARIA, P. E. P.; CASTRO, C. P.; ARAÚJO, F. F. S.; MENEZES, P. C. C. Fundamentos do Planejamento de Trilhas. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: ICMBio, 2020 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, W. J.; ROCHA, L. M. da. Planejamento, implantação e manutenção de trilhas. São Paulo: Instituto Florestal. Brasil. 1992. FREITAS, C. S. S. Trilhas ecológicas educativas em espaços não formais no Parque Natural Municipal do Curió – Paracambi, RJ. Dissertação de mestrado em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica/RJ, 2017. MARTINS, S. M. G. As trilhas ecológicas como ferramenta para vivências ambientais na serra de Tepequém/Roraima: percepções de frequentadores, moradores e educadores. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, na área de Epistemologia da Prática Pedagógica no Ensino de Ciências e Matemática. Lajeado, 2014. MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs.). Interpretar o Patrimônio – um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Manual de construção e manutenção de trilhas. Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III				
Sugestão de código do componente: STur0043 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 60			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
BTur0040	Estágio Supervisionado II	60
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Aprofundamento das práticas profissionais em instituições públicas, privadas ou comunitárias relacionadas ao turismo. Aplicação integrada de conhecimentos teóricos e práticos, com foco no desenvolvimento de soluções para demandas reais do campo de estágio. Análise crítica de processos organizacionais, gestão e atendimento ao público. Fortalecimento das competências profissionais, comportamentais e éticas. Orientação e acompanhamento para a elaboração e apresentação do Relatório Final de Estágio Supervisionado.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.		
SILVEIRA, Dieison Prestes da. Relatório de estágio: como construir o seu . Portugal: Novas Edições Acadêmicas, 2018.		
ZABALTA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária . São Paulo: Cortez, 2015 (Ebook).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANSARAH, Marília G. dos R. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil . São Paulo: Aleph, 2002.		
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . São Paulo: Thompson, 2002.		
BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003.		
BRASIL. Leis e Decretos. Lei n ° 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.		
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.		
MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.		
URIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I: SEMINÁRIO DE PESQUISA APLICADA AO TURISMO			
Sugestão de código do componente: STur0044 *IN Proen 05/2024			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre (Diurno) e 8º Semestre (Noturno)			
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão.	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação: CH Total:

* IN Proen 03/2023				
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 60			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos da pesquisa científica aplicada ao turismo. Métodos e técnicas de investigação nas abordagens quantitativa e qualitativa. Etapas do planejamento da pesquisa: delimitação do problema, objetivos, justificativa, revisão de literatura e definição dos procedimentos metodológicos. Orientação para elaboração do projeto de pesquisa em turismo. Normas e padrões acadêmicos para projetos científicos. Preparação e apresentação do Seminário de Pesquisa Aplicada ao Turismo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Lakatos, E. M.; Marconi, M.A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo, Atlas, 2021. Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Técnicas de pesquisa . São Paulo, Atlas, 318p. 2021. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . 7ª edição. São Paulo, SP: Atlas, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Joulina Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 5. ed. Porto Alegre: Artmed. Coleção Métodos de Pesquisa, 2021. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013. FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011. PEREIRA, Adriana Soares. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011. YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos . 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome do Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Sugestão de código do componente: STur0045 * IN Proen 05/2024	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre (Diurno) e 9º Semestre (Noturno)	

Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 60			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
BTur0044	Trabalho de Conclusão de Curso I: seminário de pesquisa aplicada ao turismo			60
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento, redação e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de docente do curso, em uma das modalidades previstas: Relatório de Pesquisa, Artigo Científico, Relatório Técnico ou Produto Técnico/Tecnológico. Aplicação de procedimentos metodológicos e rigor científico conforme as normas institucionais da Ufopa. Estruturação, normatização e preparação para defesa pública perante banca examinadora, com foco na produção de conhecimento aplicado ao campo do turismo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos; CHAVES, Mayco Ferreira (Orgs.). Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa . 2. Ed. Santarém: Ufopa, 2019.				
SILVA, D. F.; FOGGIATO, A. A.; TOLEDO NETO, J. L.; PARREIRAS, S. O. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Blucher, 2020.				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.				
CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 5. ed. Porto Alegre: Artmed. Coleção Métodos de Pesquisa, 2021.				
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.				
FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.				
PEREIRA, Adriana Soares. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.				
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.				

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.
 YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: POÉTICAS DA VIAGEM: ARTE, CINEMA, LITERATURA E TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0046 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre Diurno e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 20	Prática: 10	CH Total: 30	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Abordagem da noção de viagem na sua relação com o turismo a partir de textos filosóficos, artísticos e literários. Viagem como poética de si. Viagem e cinema. Viagem e literatura. Viagem e mundo globalizado. Viagem e interculturalidade. Viagem e linguagem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. CALVINO, Ítalo. Cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. EVARISTO, Conceição. Olhos d'Água. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história: edição crítica. Organização e tradução Adalberto Müller e Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020. E-book. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/?asin=B08KYG44CT . Acesso em: 19 mar. 2021. EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Org.). Escrevivência: A Escrita de Nós. Reflexões Sobre a Obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p. 26- 47. HALL, Stuart. Cultura e representação. Organização e revisão técnica Arthur Ituassu. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.				

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: AYÔ, 2021.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0047 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre Diurno e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 20	Prática: 10	CH Total: 30	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Teorias psicológicas. Comportamento humano. Personalidade. Papeis e valores. Processos de liderança. Tensão e conflito. Elementos e conceitos de Psicologia suscetíveis de aplicação no campo do Turismo. Relações humanas no Turismo. Motivações em Turismo. Processos grupais e comportamento entre pessoas e grupos. Impactos Psicossociais do Turismo: Turismo e bem-estar psicológico; Efeitos do turismo na identidade cultural; Turismo sustentável e responsabilidade social. Atendimento ao cliente e estratégias psicológicas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOCK, Ana M. Bahia et all. Psicologia: Uma introdução ao estudo da Psicologia , 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.				
ROSS, G.F. Psicologia do turismo . São Paulo: Contexto, 2001.				
SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia . Coeditora: São Paulo: Cengage Learning, 2014				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia do Desenvolvimento Humano . 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.				

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 1993.
 GUERRIER, Y. **Comportamento Organizacional em Hotéis e Restaurantes**. São Paulo: Futura, 2000. LANE, Silvia; CODO.
 WANDERLEY. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 SWARBROOKE, J. **Comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
 SILVA, F. S. de S. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.
 SILVA, F. B. **A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria**. Entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA				
Sugestão de código do componente: STur0048 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre Diurno e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 20	Prática: 10	CH Total: 30	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceitos, características e tipos de pesquisas qualitativas; Estabelecimento e aplicação de métodos e técnicas de coleta de pesquisa para análise de dados qualitativos; <i>Softwares</i> que auxiliam pesquisas científicas qualitativas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . Porto Alegre: Penso, 2021. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Artmed, 2017. YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim . Porto Alegre: Penso, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GHEZZI, D. R.; JÚNIOR, J. S. Métodos e pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo . Sesc São Paulo/CEBRAP: São Paulo, 2016. BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2010. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Penso, 2013. JOAQUIM, N. F.; CARRIERI, A. P. Construção e desenvolvimento de projeto de história				

oral em estudos sobre gestão. Organizações & Sociedade, v. 25, p. 303-319, 2018. LEFEVRE F.; LEFEVRE, A.M.C; MARQUES, M.C.C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. Ciência & Saúde Coletiva, 2009. SOUZA, E. M. de. (Org.). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória, EDUFES, 2014. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.				
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ECOTURISMO E ARVORISMO				
Sugestão de código do componente: STur0049 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre Diurno e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 20	Prática: 10	CH Total: 30	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A natureza do ecoturismo: conceitos, características e princípios; ecoturismo, sustentabilidade e conservação da natureza; ecoturismo na perspectiva da educação ambiental; ecoturismo e áreas naturais protegidas; ecoturismo e comunidades tradicionais; Conceitos e histórico do arvorismo; aspectos empresariais, de segurança e socioambientais do arvorismo; normas técnicas associadas ao arvorismo; arvorismo como produto de turismo de aventura e natureza.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BUENO, C.; PARDO, F. L.; REIFF, F.; VINHA, V. Ecoturismo responsável e seus fundamentos. 2011. Rio de Janeiro: Technical Books, 2011. RIBEIRO, E. M.; NASCIMENTO, E. P. O futuro do ecoturismo: cenários para 2025. 1ª ed. Curitiba, PR: Appris, 2016. WEARING, S.; NEIL, J. Ecoturismo: Impactos, potencialidade e possibilidades. São Paulo: Manole, 2014.				
6.1 Bibliografia Complementar				

ABETA; BRASIL, Ministério do Turismo. **Manual de boas práticas de arborismo**. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Eds.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z (Orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0050				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre Diurno e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
História da Cartografia; Conceituação: Cartografia Sistemática e Cartografia Temática; as formas de representação e expressão cartográfica; Orientação, escalas, projeções cartográficas, coordenadas geográficas e coordenadas UTM, os fusos horários, legenda; Geotecnologias aplicadas ao Turismo: o Google Earth, o Sensoriamento Remoto, o GPS; Cartografia Especial e Temática. Mapas Turísticos Pictóricos e Convencionais. Cartografia Social e o turismo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HARLEY, J. B.; WOODWARD, D. (orgs.). The history of cartography . Chicago: University of				

Chicago Press, 2022.
 MENEZES, Paulo Marcos Lima; FERNANDES, Maria Cecília. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
 ROSA, Luiz Pinguelli; MACHADO, Luiz Antônio Tavares. **Cartografia: princípios, conceitos e aplicações**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
 DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e a cartografia**. Campinas, SP: Alínea, 2006.
 FIORI, Sérgio Ricardo; ALMEIDA, Regina Araújo de. **Cartografia turística: uma experiência com mapas pictóricos e convencionais**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA MARTINS, Sérgio Luiz Costa. **Cartografia sistemática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
 OLIVEIRA, C. **Dicionário cartográfico**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
 OLIVEIRA, Luís de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. 1977. 234 f. Tese (Livres-Docência) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1977.
 VASCONCELLOS, R. A. **A cartografia tátil e o deficiente visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa**. 1993. 268 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Sugestão de código do componente: STur0051

[*IN Proen 05/2024](#)

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre Diurno e 8º Semestre (Noturno)

Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Breve histórico da leitura. Noção de texto. Tipologia e gêneros textuais. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão e coerência. Ordenação dos tempos. Parágrafo. Fichamento, resumo e resenha. Progressão textual. Argumentação.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e Produção Textual . Editora: Penso, 2015 DIONÍSIO, Angela Paiva et al. (orgs.) Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVA, Paulo Ricardo Moura da. Produção textual, literatura e leitura . Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2024
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo Ocidental . Vol. I. São Paulo: Ática, 1998. CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto . São Paulo: Moderna, 1992. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. RYAN, Maria Aparecida. Conjugação dos verbos em português . São Paulo: Ática, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
Sugestão de código do componente: STur0052 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre (Diurno) e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceitos, objetivos e princípios da Educação Ambiental. Fundamentos epistemológicos da				

Educação ambiental. As políticas de Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental na Amazônia. A contribuição da Educação Ambiental para a conservação ambiental e sustentabilidade na Amazônia. Estudo de casos.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALCANTI, C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas . São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1999. LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. PADUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil . Brasília: IPE/FMNA, 1997. 283 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências . Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1. Disponível em: < http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-norma-pl.html >. Acesso em 09.Mai.2019. DIAS, Genivaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 1992. LOUREIRO, Carlos Frederico B. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental . In: (Org.) Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006. SILVA, M. C. R. da S; CASTRO, S. V. (orgs.). Olhares Plurais sobre o Meio Ambiente: uma visão interdisciplinar . São Paulo, Cultrix: 1992. SILVA, M. Trajetórias de educação ambiental na Amazônia Paraense : Quaestio - Revista de Estudos em Educação, v. 20, n. 2, p. 341-355, 31 ago. 2018.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GEOTURISMO				
Sugestão de código do componente: STur0053 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre (Diurno) e 8º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 40	Prática: 20	CH Total: 60	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				

Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Geoturismo como modalidade de turismo sustentável. Geodiversidade e Geoconservação. Conceitos de geoparque, geopatrimônio e geossítios. Potencial geoturístico do Brasil e da Amazônia. Estratégias de valorização e conservação do patrimônio geológico, e a relação entre turismo, educação ambiental e desenvolvimento local. Atividade de campo.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRILHA, J. <i>Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica</i> . Braga: Palimage Editores, 2005.		
GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (orgs.). <i>Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2018.		
NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, Ú. A.; MANTESSO-NETO, V. <i>Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico</i> . São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BENTO, L. C. M. Parque Estadual do Ibitipoca/MG: potencial geoturístico e proposta de leitura do seu geopatrimônio por meio da interpretação ambiental. 2014. 185 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.		
GRAY, M. <i>Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature</i> . London: John Wiley and Sons, 2013.		
MOREIRA, J. C. <i>Geoturismo e interpretação ambiental</i> . Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.		
LOPES, L. S. O.; ARAÚJO, J. L.; CASTRO, A. J. F. Geoturismo: estratégia de geoconservação e de desenvolvimento local. <i>Caderno de Geografia</i> , Uberlândia, v. 21, n. 35, p. 1-15, 2011.		
SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (orgs.). <i>Geoparques do Brasil: propostas</i> . Rio de Janeiro: CPRM, 2012.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TURISMO E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS				
Sugestão de código do componente: STur0054 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre (Diurno) e 9º Semestre (Noturno)				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:		
EQUIVALÊNCIAS			
Código	Nome do Componente Curricular	CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:			
Estudo das religiões afro-brasileiras sob a perspectiva antropológica e suas interações com o turismo. Candomblé, Umbanda, Tambor de Mina, Encantaria e outras tradições como expressões religiosas e culturais. A patrimonialização e o uso turístico de terreiros, festas e práticas rituais. Tensões entre fé, identidade, mercado e preconceito. Turismo étnico e religioso em territórios negros.			
BIBLIOGRAFIA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAMPELO, Marcia Marilu. Recontando uma história: a formação e a expansão do candomblé paraense. In.: MAUÉS, Raymundo. H.; VILLACORTA, Gisela M. (Orgs.). Pajelança e Religiões Africanas na Amazônia. 1. ed. Belém: Editora da UFPA, 2008. v. 2. p. 259-271. QUINTAS, Gianno Gonçalves. 2007. Entre maracás, curimbas e tambores: pajelanças nas religiões afro-brasileiras. Belém: UFPA (Dissertação de Mestrado). SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: A Forma Social Negro-Brasileira. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DEUS, Zélia Amador de. Caminhos trilhados na luta antirracista. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC: Religiões Afro-brasileiras. Brasília: IPHAN, 2010. LUCA, Taissa Tavernard de. Revisitando o Tambor das Flores: A Federação Espírita e Umbandista dos Cultos Afro-brasileiros do Estado do Pará como guardião de uma tradição. 174 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco. 2003. SILVA, V. G. religião e identidade cultural negra: católicos, afro-brasileiros e neopentecostais. Revista Caderno de Campo, São Paulo, v. 20, n. 20, jan./dez./2011. VAZ FILHO, Florêncio Almeida; Carvalho, Luciana Gonçalves de. Isso tudo é encantado. Ed. Santarém: Ufopa, 2013. VERGOLINO E SILVA, Anaíza. O tambor das Flores: uma análise da Federação Espírita Umbandista e dos Cultos Afro-Brasileiros do Pará (1965-1975). 1976. 292 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), programa de pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de Campinas. São Paulo, 1976.			

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: TURISMO ANTROPOLÓGICO DAS RELIGIÕES NA AMAZÔNIA			
Sugestão de código do componente: STur0055 *IN Proen 05/2024			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre (Diurno) e 9º Semestre (Noturno)			
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	CH Total: 45
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo da religião como fenômeno sociocultural na perspectiva antropológica. Religiões, rituais e espaços sagrados enquanto atrativos turísticos em contexto amazônico. Turismo religioso e peregrinações: aspectos simbólicos, econômicos e identitários. Patrimônio imaterial e espiritualidade no contexto turístico na Amazônia. Tensões entre fé, mercado e espetacularização. Estudos de caso em religiões em contexto amazônico.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo . Campinas: Papyrus, 2003. 176 p.				
MAUÉS, Raymundo Heraldo. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia . Belém: Cejup, 1995.				
PRANDI, Reginaldo (org.). Encantaria Brasileira: o Livro dos Mestres, Caboclos e Encantados : 182-215. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. A cidade dos Encantados: pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia: a constituição de um campo de estudo . 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.				
KAPFERER, Bruce. Feitiçaria, modernidade e o imaginário constitutivo: continuidades hibridizantes . Relig. soc. [online]. 2015, vol.35, n.2, pp.18-44.				
FARIAS, Juliana G. de; CANCLINI, Néstor G. Espetacularização da Religião e Consumo Cultural . In: Religião e Cultura: Perspectivas Interdisciplinares . São Paulo: Paulus, 2012.				
MAUÉS, Raymundo Heraldo; VILLACORTA, Gisela Macambira (orgs.). Pajelanças e religiões africanas na Amazônia . Belém: EDUFPA, 2008.				
GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural . In: GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. Cap. 4.				
TURRINI, José Benedito. Turismo Religioso: Práticas e Representações Sociais . São Paulo: Aleph, 2002.				
GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas . 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.				
MENEZES, Renata de Castro. A antropologia da religião entre devoções, festas e materialidades . In. ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (Org.). Antropologia da Religião no Brasil: trajetórias . Brasília, DF: ABA Publicações, 2024. p. 282-313.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ATIVIDADES COMPLEMENTARES				
Sugestão de código do componente: STur0056 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): Do 1º ao último período do curso				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
(X) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 60			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento de atividades extracurriculares voltadas para a ampliação e o enriquecimento da formação acadêmica e profissional do estudante de Turismo. Inclui participação em eventos acadêmicos e científicos, cursos de curta duração, oficinas, palestras, monitoria, estágios não obrigatórios, produção e publicação acadêmica, visitas técnicas, participação voluntária em projetos e ações comunitárias, entre outras experiências formativas relacionadas ao campo do turismo e áreas afins.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
Sugestão de código do componente: STur0057 *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): Último semestre do curso				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:

(X) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)		CH Total: 150
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)		CH Total:
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Ufopa. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.		

Anexo II - Regulamento de estágio curricular da unidade ou curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFOPA

*Dispõe sobre Estágios Curriculares
Supervisionados do curso de
Bacharelado em Turismo da Ufopa,
nos termos da Resolução Consepe Nº
331/2020.*

O Diretor do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e na Resolução Consepe/Ufopa Nº 331/2020, resolve expedir a seguinte regulamentação:

I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - O estágio curricular supervisionado do Curso de Bacharelado em Turismo é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de promover a aprendizagem de competências profissionais. Ele proporciona aos discentes a interação com o setor produtivo, sendo parte fundamental da formação acadêmica e indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, conforme o perfil do formando em Turismo da Ufopa.

Artigo 2º - O estágio curricular é composto por estágio obrigatório e não obrigatório. O estágio não obrigatório é uma atividade acadêmica opcional, destinada a complementar a formação do discente, podendo ser realizado em organizações ou empresas que atuam na área de geociências ou áreas correlatas, conforme as diretrizes do PPC. Este estágio pode ser computado como atividade complementar.

Artigo 3º - O estágio curricular, seja obrigatório ou não, poderá ser realizado no Brasil ou no exterior, conforme as condições estabelecidas no Regimento de Estágios da Ufopa e na legislação aplicável.

Artigo 4º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho, tendo como objetivos:

- I - Articular competências adquiridas ao longo do curso por meio de atividades práticas profissionais na área de geociências e ambientais;
- II - Estimular o aprendizado prático e científico, promovendo a integração dos discentes ao

ambiente de trabalho e sua preparação para a vida cidadã e profissional;

III - Desenvolver habilidades técnicas, culturais e científicas, favorecendo a formação do discente para a atuação no mercado de trabalho;

IV - Fomentar o relacionamento socioprofissional e o desenvolvimento de comportamentos éticos e profissionais.

III - CAMPOS DE ESTÁGIO

Artigo 5º - Os estágios obrigatório e não obrigatório poderão ser realizados na própria Ufopa, mediante espaços e estruturas especializadas, sem prejuízo das atividades de campo, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria.

Artigo 6º - Os campos de estágio são definidos como os ambientes de trabalho adequados ao desenvolvimento de atividades profissionais nas áreas de turismo, podendo incluir:

I - Pessoas jurídicas de direito privado que atuam no Sistema do Turismo;

II - Órgãos da administração pública (municipal, estadual, federal);

III - Profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos profissionais;

IV - Unidades acadêmicas e administrativas da Ufopa.

V – Organizações Sociais

IV - REQUISITOS E PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 7º - Para a realização do estágio obrigatório, o discente deve solicitar participação e atender aos seguintes requisitos:

I - Estar regularmente matriculado no 5º semestre do Curso de Turismo da Ufopa

II - Firmar um termo de convênio entre a Ufopa e a Instituição concedente do estágio;

III - Firmar um termo de compromisso entre o discente, a unidade concedente e a Ufopa, que contemple as atividades a serem realizadas e a compatibilidade com a área de formação do aluno;

IV - Ser acompanhado por um docente orientador designado pela Ufopa e por um supervisor designado pela unidade concedente;

V - Realizar o estágio conforme o plano de atividades acordado entre as partes.

V - DO TERMO DE COMPROMISSO

Artigo 8º - O termo de compromisso é um documento obrigatório, que deve conter:

I - Identificação do discente, do curso, do docente orientador e do supervisor do estágio;

II - Período e carga horária do estágio;

III - Valor da bolsa, se houver, e do auxílio-transporte, quando aplicável;

IV - Menção de que o estágio não gera vínculo empregatício;

V - Seguro de acidentes pessoais e seus dados, quando aplicável;

VI - Plano de atividades compatível com o PPC do curso.

VI - DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Artigo 9º - O estágio será acompanhado por:

- I - Um docente orientador da Ufopa, que terá a responsabilidade de supervisionar as atividades do estagiário e realizar a avaliação final do estágio;
- II - Um supervisor designado pela unidade concedente, responsável por acompanhar o desempenho do estagiário e fornecer feedback contínuo.

Artigo 10º - A orientação será realizada por meio de reuniões periódicas, acompanhamento do plano de atividades e avaliação dos relatórios de estágio.

Artigo 11º - O estagiário deverá apresentar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas, que deverão ser assinados pelo supervisor e pelo orientador. O relatório de estágio obrigatório e não obrigatório será entregue à Coordenação de Estágio da Ufopa, acompanhado de uma ficha de avaliação.

Artigo 12º - O Núcleo de Estágio do IFII tem como principais competências coordenar as atividades de estágio, manter uma lista atualizada de instituições parceiras, propor e regulamentar os estágios dentro da Unidade, e promover a captação de vagas necessárias.

Artigo 13º - Os docentes com formação em Bacharelado em Turismo integram o Núcleo de Estágio, sendo responsáveis por acompanhar a avaliação, orientar os estudantes sobre as exigências do estágio e exigir relatórios periódicos conforme o Regimento de Graduação da Ufopa.

VII - DA DURAÇÃO, RECESSO, RESCISÃO E DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO

Artigo 14º - A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto em casos de deficiência comprovada do estagiário.

Artigo 15º - O estagiário terá direito a 30 dias de recesso a cada 12 meses de estágio, podendo ser gozado no período de recesso acadêmico.

Artigo 16º - A jornada de atividades do estágio será acordada entre a Ufopa, a unidade concedente e o discente, não podendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, exceto durante o recesso acadêmico, quando poderá ser acordada carga horária de até 40 horas semanais.

Artigo 17º - O estágio poderá ser rescindido:

- I - Ao término do período acordado no termo de compromisso;
- II - Por interesse de qualquer das partes, com a devida justificativa;
- III - Pelo não cumprimento do plano de atividades ou pela ausência injustificada do estagiário por mais de 5 (cinco) dias consecutivos.

VIII – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 18º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada de forma periódica, com a elaboração de relatórios parciais e finais.

Artigo 19º - O docente orientador será responsável por avaliar o desempenho do estagiário, utilizando os relatórios apresentados, além de outros meios de acompanhamento, como reuniões presenciais ou virtuais.

Artigo 20º - As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas conforme os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo Estudante. Essa reprogramação será realizada até que os responsáveis pelo estágio considerem o estágio concluído, respeitando-se os domínios indispensáveis à prática profissional e os padrões

de qualidade exigidos pelo curso.

Artigo 21º - A avaliação levará em consideração tanto o desempenho do discente quanto às condições oferecidas pela Instituição Concedente para o desenvolvimento das atividades de estágio.

Artigo 22º - A avaliação considerará a qualidade das atividades realizadas e o desenvolvimento do estagiário dentro das condições previamente estabelecidas. No caso de estágio obrigatório, o relatório final deverá ser encaminhado ao coordenador de estágio do curso, acompanhado da nota atribuída ao discente. Para estágios não obrigatórios, o relatório final será elaborado pelo discente com a orientação do professor responsável e deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio da Proen, junto à ficha de avaliação correspondente.

IX - DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 26º – A documentação pertinente para a formalização do estágio e o detalhamento para o registro e funcionamento estão descritos na Resolução Consepe/Ufopa Nº 331/2020 e disponíveis na página da Coordenação de Estágio, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: PROEN - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Artigo 27º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da Ufopa e pelo Núcleo de Estágio do IFIL.

Artigo 28º - Este regulamento entrará em vigor a partir da data da sua aprovação.

Anexo III - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFOPA

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Turismo, da Ufopa nos termos da Resolução Consepe Nº 331/2020.

O Diretor do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Resolução Consepe/Ufopa Nº 331/2020, resolve expedir a seguinte regulamentação:

I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará, com carga horária de 60 (sessenta) horas, devendo ser desenvolvido individualmente e/ou dupla pelos(as) discentes, sob a orientação de docente do curso.

Art. 2º O TCC deverá ser desenvolvido no âmbito das componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II”, sendo um requisito obrigatório para a integralização curricular e obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Art. 3º O presente regulamento visa normatizar a elaboração, o desenvolvimento, a orientação, a apresentação e a avaliação do TCC no Curso de Turismo da Ufopa.

II – DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 4º O TCC tem como objetivos:

- I – Propiciar ao(à) discente a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso;
- II – Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica como forma de aprofundamento teórico-metodológico na área de Turismo;
- III – Contribuir para a formação acadêmica e cidadã do(a) discente, incentivando a autonomia intelectual e a responsabilidade social;
- IV – Favorecer a reflexão crítica sobre a realidade social, cultural, ambiental e econômica que envolve o fenômeno turístico;

V – Estimular a produção de conhecimento científico e técnico no campo do Turismo.

III – DAS MODALIDADES DE TCC

Art. 5º O TCC poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

I – Relatório de Pesquisa: trabalho acadêmico individual de natureza investigativa, com base em pesquisa bibliográfica, documental e/ou de campo, estruturado conforme os padrões científicos e a normalização de trabalhos acadêmicos da Ufopa.

II – Artigo científico: texto técnico ou científico, individual e/ou em dupla, elaborado conforme as normas de periódicos acadêmicos, passível de publicação em revistas da área ou afins;

III – Relatório técnico: documento descritivo e analítico de atividade técnica, como diagnóstico, inventário, plano, projeto ou outro instrumento de planejamento, relacionado ao campo do Turismo;

IV – Produto técnico ou tecnológico: desenvolvimento de material didático-pedagógico, banco de dados, software, aplicativo, guia turístico, roteiro interpretativo ou outro produto técnico, acompanhado de relatório explicativo.

§1º Outras modalidades poderão ser admitidas, desde que previamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

§2º A escolha da modalidade deverá considerar a adequação aos objetivos do curso e à proposta de pesquisa do(a) discente, sendo definida em conjunto com o(a) orientador(a).

§ 3º - A modalidade Artigo Científico Completo, seguirá as especificações a seguir: 1. O discente deverá ser o primeiro autor; 2. O Prof. Orientador deve ser Coautor.

IV – DA ESTRUTURA, NORMAS TÉCNICAS E FORMATAÇÃO

Art. 6º O TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas da Ufopa vigentes ou, quando aplicável, de instituições reconhecidas no campo científico, conforme as regras do Periódico Científico e seguindo a orientação do(a) docente responsável e aprovação do Colegiado.

Art. 7º A Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso, quando da modalidade relatório de pesquisa, deverá seguir o roteiro definido no Guia para a Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa.

V – DA ENTREGA, APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO

Art. 8º O TCC deverá ser entregue em formato digital e/ou impresso, conforme as orientações do Colegiado do Curso, respeitando o cronograma definido pela Comissão de TCC.

Parágrafo único. O TCC será apresentado em sessão pública perante banca avaliadora, conforme critérios estabelecidos neste regulamento, podendo haver casos excepcionais analisados pelo Colegiado.

Art. 9º A apresentação será pública e presencial, perante banca composta por: I – O(a) orientador(a), que a presidirá; II – Um(a) avaliador(a), preferencialmente vinculado(a) ao curso; III – Um(a) suplente, opcionalmente.

§1º A apresentação ocorrerá no período letivo de matrícula em TCC II.

§2º Em caso de impedimento do(a) orientador(a), outro docente poderá ser designado para presidir a banca.

Art. 10º - A avaliação dar-se-á obedecendo o sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito e a sua exposição oral.

§ 1º - A avaliação será baseada nos seguintes critérios:

- I- Relevância do tema e Problema; Clareza dos objetivos: 1,0 ponto;
- II- Fundamentação teórica: 1,0 pontos;
- III- Descrição e pertinência metodológica: 2,0 pontos;
- IV-Consistência dos resultados e considerações finais: 3,0 pontos;
- V- Formatação: 0,5 ponto;
- VI-Domínio do Conteúdo na Defesa Oral: 2,5 pontos.

§ 2º A nota final de TCC será a média aritmética das notas dada pela banca, incluindo a nota do orientador.

§ 3º Conforme a ficha de avaliação, nos modos presencial e ad hoc, poderá atribuir os seguintes conceitos: I – Aprovado; II – Aprovado com correções; III – Reprovado.

§ 4º A aprovação final do TCC só se dará mediante a entrega da versão final com as correções exigidas pela banca, cabendo ao orientador revisar o material entregue, e enviar um parecer à coordenação sobre o texto final.

§ 5º A homologação da aprovação do TCC, realizada pela coordenação do curso, dar-se-á mediante a entrega da versão final com as correções exigidas pela banca.

§ 6º Todas as modificações feitas serão revisadas pelo orientador, sendo entregues ao mesmo com um prazo máximo de três dias antes do prazo final.

§ 7º Em caso de correções, o(a) discente deverá realizá-las e submetê-las ao(à) orientador(a) em até 15 (quinze) dias.

§ 8º O não cumprimento do prazo implicará reprovação.

§ 9º A reprovação exigirá nova matrícula na disciplina de TCC II, podendo haver nova proposta de trabalho.

Art. 11º Após a aprovação, o(a) discente deverá entregar versão final corrigida em PDF, contendo: I – Folha de aprovação assinada; II – Ficha catalográfica, quando exigida; III – Declaração de cessão de direitos para publicação no repositório institucional da Ufopa.

§1º O não cumprimento da entrega impossibilita a conclusão da disciplina de TCC II e a integralização do curso.

Art. 12º A Coordenação encaminhará os trabalhos aprovados à Biblioteca Setorial para publicação no Repositório Institucional da Ufopa.

§1º A publicação obedecerá às políticas de acesso e preservação digital da Ufopa.

§2º Em casos justificados, poderá ser solicitada restrição temporária de acesso, mediante aprovação da Coordenação do Curso.

VI – DA ORIENTAÇÃO

Art. 13º A orientação do TCC será realizada por docente do Curso de Turismo, preferencialmente com título de mestre ou doutor, designado pelo Colegiado a partir da escolha do(a) discente, observada a disponibilidade do(a) orientador(a).

§1º O Colegiado do Curso poderá autorizar a orientação por docentes de outros cursos da Ufopa, desde que atendam aos requisitos acadêmicos e demonstrem afinidade temática

com o trabalho proposto.

§2º É facultada a indicação de coorientador(a), com titulação mínima de mestre, a critério do(a) orientador(a), sendo sua participação registrada junto ao Colegiado do Curso.

§3º O número de orientandos por docente será limitado, conforme diretrizes definidas pelo Colegiado, respeitando-se a carga horária docente e a qualidade do processo de orientação.

VII – DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ORIENTADOR(A)

Art. 14º São atribuições do(a) orientador(a):

- I – Apoiar o(a) discente na delimitação do tema e na elaboração do projeto de TCC;
- II – Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas;
- III – Indicar referências bibliográficas e metodológicas pertinentes ao tema;
- IV – Estabelecer, juntamente com o(a) discente, um cronograma de atividades e prazos para entrega de versões parciais;
- V – Emitir parecer sobre a versão final do TCC, autorizando ou não sua submissão à banca examinadora;
- VI – Participar da banca de avaliação, emitindo parecer técnico e nota;
- VII – Garantir o cumprimento das normas éticas e científicas durante a execução do trabalho.

VIII – DOS DEVERES DO(A) DISCENTE

Art. 15º São atribuições do(a) discente:

- I – Cumprir o cronograma de atividades acordado com o(a) orientador(a);
- II – Manter contato regular com o(a) orientador(a), informando sobre o andamento do trabalho;
- III – Elaborar o TCC de acordo com as normas técnicas e científicas exigidas;
- IV – Entregar as versões preliminares e final do trabalho nos prazos estabelecidos;
- V – Participar das atividades previstas na disciplina de TCC e nas orientações individuais ou em grupo;
- VI – Apresentar publicamente o TCC perante banca examinadora;
- VII – Responsabilizar-se pela originalidade e integridade do conteúdo apresentado, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

DO DESLIGAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Art. 16º O(a) orientador(a) poderá solicitar desligamento mediante justificativa ao Colegiado do Curso, devendo assegurar a continuidade da orientação por outro docente.

§1º O(a) discente poderá solicitar substituição do(a) orientador(a), mediante justificativa fundamentada, sujeita à aprovação do Colegiado.

§2º O desligamento não isenta o(a) discente do cumprimento dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE TCC

Art. 17º Compete à Coordenação de TCC:

- I – Organizar e divulgar o cronograma de atividades relativas ao TCC;
- II – Acompanhar o andamento dos trabalhos, garantindo o cumprimento das normas deste regulamento;
- III – Aprovar os membros das bancas avaliadoras;
- IV – Orientar discentes e docentes quanto às exigências formais do TCC;
- V – Encaminhar os trabalhos aprovados à Biblioteca Setorial;
- VI – Zelar pelo cumprimento dos prazos e pela qualidade dos trabalhos apresentados.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Turismo, ouvida, quando necessário, a Coordenação de TCC e o Colegiado do Curso.

Art. 19º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

.

Anexo IV - Regulamento de Atividades Complementares



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFOPA

Dispõe sobre as Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Turismo da Ufopa, nos termos da Resolução Consepe Nº 331/2020.

O Diretor do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Resolução Consepe/Ufopa Nº 331/2020, resolve expedir a seguinte regulamentação:

1. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º As Atividades Complementares (ACs) são componentes curriculares obrigatórios que integram a estrutura do Curso de Bacharelado em Turismo, regulamentadas pelo Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com o Regimento Acadêmico da Ufopa.

Art. 2º As ACs são atividades acadêmicas que o discente desempenha motivado por seu interesse individual e que o PPC ou o colegiado do curso avaliem como contributivas para a formação, podendo ser incluídas no processo de integralização curricular.

Art. 3º As Atividades Complementares contribuem para enriquecer e expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos da sua formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico. Tais atividades constituem instrumento importante para o desenvolvimento pleno do estudante, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com atuação profissional.

Art. 4º São objetivos das Atividades Complementares: I. Ampliar o perfil acadêmico e profissional do estudante; II. Estimular competências práticas e interdisciplinares; III. Fortalecer a formação crítica e cidadã; IV. Integrar teoria e prática em contextos reais de atuação; V. Favorecer a interação entre universidade, comunidade e cultura local.

Art. 5º As ACs não se confundem com o estágio curricular supervisionado e não preveem carga horária docente, matrícula, frequência ou atribuição de notas. O registro será feito como “cumprido” ou “não cumprido”.

2. DA ORGANIZAÇÃO E DIVERSIDADE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º As atividades devem ser realizadas ao longo do curso, preferencialmente a partir do primeiro semestre. A carga horária total exigida é de 60 horas.

Art. 7º As ACs podem ser desenvolvidas na Ufopa ou em outras instituições e em diferentes contextos sociais, científicos ou profissionais, conforme listado a seguir:

- I. Iniciação à docência (monitoria, tutoria);
- II. Iniciação à pesquisa (PIBIC, projetos de pesquisa);
- III. Extensão universitária;
- IV. Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V. Participação ou organização de eventos acadêmicos;
- VI. Vivências profissionais e correlatas (inclusive estágios extracurriculares não obrigatórios);
- VII. Produção científica e técnica;
- VIII. Experiências de gestão (Colegiado do Curso, Conselho de Instituto, Comissões, Centro Acadêmico, empresas juniores, incubadoras etc.);
- IX. Outras atividades aprovadas pela Coordenação ou Comissão de ACs.

Art. 8º Para fins de creditação das ACs no âmbito do curso de Turismo, foi estruturada uma tabela orientadora com a carga horária máxima permitida por tipo de atividade, bem como os documentos exigidos para sua certificação (Anexo I). As atividades estão organizadas em quatro grandes eixos: Ensino (até 40h), Pesquisa (até 50h), Extensão (até 40h) e Atividades Integradas, Político-Administrativas e Outras (até 30h). Cada eixo contempla uma variedade de ações formativas, como monitorias, cursos, participação em eventos, produção acadêmica, vivências em projetos, representação estudantil, entre outras, valorizando a diversidade de experiências que contribuem para a formação acadêmica e cidadã do discente.

3. DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 9º Toda atividade deverá ser comprovada por documentação oficial, como certificados, declarações ou atestados, constando tipo de atividade, carga horária e datas de realização.

Art. 10º A documentação deve ser entregue à Coordenação do Curso até 8 semanas após o início de cada semestre. O aluno deve enviar cópias dos documentos e, se for solicitado, apresentar o original para conferência.

Art. 11º Modelos de comprovação para ensino, pesquisa, extensão e demais atividades estão descritos no Anexos II.

4. DA AVALIAÇÃO E CONTROLE

Art. 12º A avaliação das ACs será realizada por uma Comissão designada pela Coordenação do Curso, que: I. Avaliará as atividades submetidas pelos alunos; II. Validará a carga horária conforme o regulamento; III. Emitirá parecer para registro acadêmico.

Art. 13º O registro das atividades no sistema será feito pela Coordenação do Curso com base no parecer da Comissão.

Art. 14º O não cumprimento da carga horária mínima impedirá a integralização curricular

e, portanto, a colação de grau do discente.

5. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15° Serão aceitas somente atividades realizadas durante o período do curso.

Art. 16° É responsabilidade do discente organizar e acompanhar o desenvolvimento e comprovação de suas Atividades Complementares.

Art. 17° Casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e, em segunda instância, pelo Colegiado do Curso.

Art. 18° As alterações neste regulamento deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 19° Caberá recurso às deliberações da Comissão mediante requerimento protocolado até 48 horas úteis após a publicação do parecer.

Art. 20° Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Tabela para creditação de Carga Horária em atividades complementares do Curso de Turismo

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO (40h)		
Atividade	Carga Horária Máxima	Documento de Certificação
Monitoria em disciplinas ou laboratório: bolsista ou voluntário	30h	Certificado de monitoria ou declaração do professor responsável
Monitoria voluntária em atividade de campo ou aula prática.	20h (5h atividade)	Certificado de monitoria ou declaração do professor responsável
Ministrante de palestras, cursos, minicursos de ensino.	10h (2h por atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Participação em cursos e minicursos de ensino: em geociências ou áreas afins ou tecnologias.	20h (4h por curso ou minicurso)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Bolsista ou voluntário de Projeto de Ensino.	20h	Certificado ou declaração emitido pela Instituição ou orientador.
Participação em atividades de ensino relacionadas aos conteúdos: Educação Ambiental, Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; diversidade cultural e direitos humanos.	20h (2h por atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Participação em atividades de ensino: empreendedorismo e inovação.	10h (2h atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Curso de idiomas (realizado durante o curso)	30h (5h por ano)	Declaração do órgão/instituição
Realização de cursos à distância (áreas afins)	10h (1h por evento)	Declaração do órgão/instituição
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA (50h)		
Atividade	Carga Horária Máxima	Documento de Certificação
Iniciação Científica – bolsista ou voluntário	30h	Certificado do órgão/instituto/conselho
Participação em Grupos de Pesquisa ou de Estudo	10h	Declaração fornecida pelo coordenador do projeto de pesquisa
Participação em Projetos de Pesquisa	10h	Declaração fornecida pelo coordenador do projeto de pesquisa
Produtos de pesquisa e/ou extensão publicados	6h (2h por evento) 6h (2h por evento) 12h (3 horas por evento)	Cópia da respectiva publicação em anais/periódicos etc.
Resumo eventos científicos: Local/regional Nacional Internacional	8h (2 h por evento) 10h (2 h por evento) 15h (5 h por evento)	
Resumo expandido eventos científicos: Local/regional Nacional Internacional		
Publicação periódico científico: Indexado	30h (10h por publicação)	
Não Indexado	15h (5 horas por publicação)	
Participação como ouvinte de bancas de apresentação de trabalhos científicos	2h por participação	Declaração ou certificado de participação
Participação, como ouvinte, em apresentações públicas de TCC, de Especializações e Mestrados.	1h por participação	Certificado da Instituição ou Declaração Padrão, disponível no site do curso - SIGAA, assinada pelo Orientador.

Participação, como ouvinte, em defesas de teses de Doutorados	4h	Certificado da Instituição ou Declaração (Anexo 3 -disponível no site do curso - SIGAA ou na Coordenação do Curso) assinada pelo Orientador.
Premiações de pesquisa a) Local b) Nacional c) Internacional	10h (5h por pesquisa) 15h (5h por pesquisa) 20h (10h por pesquisa)	Cópia do certificado de premiação
Participação em atividades de pesquisa técnico-científica relacionadas ao Eixo Estruturante Conteúdo Comum e Temático do PPC, realizadas no curso ou em outro instituto ou em outra instituição.	10h	Declaração ou certificado de participação
Participação em atividades de pesquisa relacionadas aos conteúdos: Educação Ambiental, Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; diversidade cultural e direitos humanos.	20h (2h por atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Participação em atividades de pesquisa na área de empreendedorismo e inovação.	10h (2h atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA (40h)		
Bolsista ou voluntário em Projeto de Extensão	40h	Certificado do Setor ou Instituição responsável
Bolsista ou voluntário de Ação de Extensão	15h	Certificado do Setor ou Instituição
Material originado a partir da atividade de extensão	5h (1 por produto)	Declaração do coordenador ou do instituto responsável e comprovação.
Participação em Atividades de Extensão	20h (5h atividade)	Certificado do coordenador ou do instituto responsável
Participação como ouvinte em Ação ou Projeto de Extensão	20h (1 hora por evento)	Certificado do coordenador ou do instituto responsável
Participação, como organizador ou equipe executora de eventos, semanas acadêmicas, Congressos, etc.	20h (5h por evento)	Certificado do coordenador ou do instituto responsável
Participação em eventos, semanas acadêmicas, Congressos, etc.	10h (2h por evento)	Certificado do coordenador ou do instituto responsável
Participação em ações de extensão humanitárias.	10h (2 horas por atividade)	Certificado ou Declaração órgão/instituição/entidade
Participação em atividades artístico-culturais e esportivas	10h (2 horas por evento)	Declaração do órgão/instituição/entidade
Participação em atividades de extensão relacionadas ao Conteúdo Comum e Temático do PPC do curso de Turismo, realizadas no curso ou em outra instituição.	10h	Certificado ou Declaração da Instituição ou Entidade
Participação em atividades de extensão relacionadas aos conteúdos: Educação Ambiental, Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; diversidade cultural e direitos humanos.	20h (2h por atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Participação em atividades de extensão na área de empreendedorismo e inovação.	10h (2h atividade)	Certificado ou declaração emitido pela instituição realizadora.
Outras atividades de extensão nas áreas estratégicas da Extensão Universitária.	A critério do curso	Certificado ou Declaração do coordenador ou do instituto
ATIVIDADES INTEGRADAS/ATIVIDADES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS/ OUTRAS ATIVIDADES (30h)		
Estágio não obrigatório	10h	Certificado do coordenador ou do instituto responsável
Participação em empresas juniores, incubadoras de empresas	20h	Declaração ou certificado do setor responsável

Mobilidade Nacional e/ou Internacional	10h	Certificado de conclusão
Participação como bolsista ou voluntário no Programa PET.	30h (10h por semestre)	Certificado do setor responsável
Participação da Empresa Júnior	30h (10h por semestre)	Certificado do setor responsável
Produto ou ação, de caráter educativo, vinculados à extensão e/ou pesquisa e/ou ensino (estágios)		Cópia da publicação, do produto.
Cartilhas; Vídeo; Programas de rádio; Software; Mídia informacional; Outros materiais didáticos ou ações educativas	10h (2h por cada atividade)	
Participação do Colegiado do Curso	10h (2h por semestre ou portaria)	Declaração de participação do referido órgão colegiado ou Portaria.
Representação discente em comissões e comitês	10h (2h por portaria ou portaria)	Declaração ou Portaria
Representação discentes nos Conselhos Superiores da Universidade	10h (5h por semestre ou portaria)	Declaração ou Portaria
Participação em Movimento Estudantil	30h (10h por semestre)	Declaração ou Portaria
Participação de associação ou movimento da sociedade civil que atue nas seguintes áreas: Educação Ambiental, Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; diversidade cultural e direitos humanos.	20h (5h por semestre)	Declaração ou Portaria
Outras atividades integradas e/ou político-administrativas, a critério do Colegiado.	A critério do curso	Certificado ou Declaração do coordenador ou do instituto responsável

Anexo V - Portaria do NDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E
INTERCULTURAL



PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO Nº 19 / 2025 - IFII (11.01.05)

Nº do Protocolo: 23204.011069/2025-34

Santarém-PA, 13 de agosto de 2025.

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

Dispõe sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural - IFII.

A DIRETORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL da UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria Nº 1127 /2025 - PROGEPI (11.01.29) de 14 de julho de 2025, conforme disposições estatutárias e regimentais vigentes.

RESOLVE:

Art. 1º

Designar os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Turismo, sob a presidência do primeiro, com carga horária de cinco horas semanais para a presidente e 2 horas semanais para os outros membros da Comissão:

I - Sandra Maria Sousa da Silva (Presidente);

II - Andréa Simone Rente Leão;

III - Deize de Souza Carneiro Adams;

IV - Glaucete Vitor da Silva;

V - Marília Fernanda Pereira Leite.

(Assinado digitalmente em 13/08/2025 16:18)

SANDRA MARIA SOUSA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
IFII (11.01.05)
Matrícula: 1793914

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp>

informando seu número: **19**, ano: **2025**, tipo: **PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO**, data de emissão: **13/08/2025** e o código de verificação: **8accd1b420**

Anexo VI - Semana Padrão de Atividades do Curso

TURNO DIURNO

Primeiro Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	
14h50-15h40	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	
15h40-16h30	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	
16h45-17h35	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	
17h35-18h25	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais (45h)	Livre / Estudos	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais (45h)	Livre / Estudos	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais (45h)	
Segundo Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Análise Estrutural do Turismo (45h)	Geologia Aplicada ao Turismo (45h)	Economia do Turismo (60h)	Antropologia e Turismo (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	
14h50-15h40	Análise Estrutural do Turismo (45h)	Geologia Aplicada ao Turismo (45h)	Economia do Turismo (60h)	Antropologia e Turismo (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	
15h40-16h30	Economia do Turismo (60h)	Fundamentos da Administração (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazonia (45h)	Livre / Estudos	
16h45-17h35	Economia do Turismo (60h)	Fundamentos da Administração (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na	Livre / Estudos	

				Amazonia (45h)		
17h35-18h25	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Terceiro Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Gestão e Práticas de Alimentos e Bebidas (45h)	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Gestão de Transportes Turísticos (45h)	Agenciament o e Roteiros Turísticos (60h)	
14h50-15h40	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Gestão e Práticas de Alimentos e Bebidas (45h)	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Gestão de Transportes Turísticos (45h)	Agenciament o e Roteiros Turísticos (60h)	
15h40-16h30	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Agenciamento e Roteiros Turísticos (60h)	Gestão Pública em Turismo (45h)	Tecnologias da Informação Aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TIC's) (45h)	
16h45-17h35	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Agenciamento e Roteiros Turísticos (60h)	Gestão Pública em Turismo (45h)	Tecnologias da Informação Aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TIC's) (45h)	
17h35-18h25	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Quarto Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Turismo, Ética e Responsabilidade e Socioambiental (45h)	Marketing e Redes Sociais Aplicadas ao Turismo (45h)	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais (45h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	
14h50-15h40	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Turismo, Ética e Responsabilidade e Socioambiental (45h)	Marketing e Redes Sociais Aplicadas ao Turismo (45h)	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais (45h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	
15h40-16h30	Empreendedorismo e Inovação em Turismo (45h)	Língua Estrangeira Aplicada ao	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	Administração Financeira de Negócios	

		Turismo II (Inglês) (60h)			em Turismo (60h)	
16h45-17h35	Empreendedorismo e Inovação em Turismo (45h)	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	
17h35-18h25	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Quinto Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais (45h)	Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas (30h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade (60h)	
14h50-15h40	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais (45h)	Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas (30h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade (60h)	
15h40-16h30	Práticas Integradoras de Extensão II (45h)	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade (60h)	Gestão e Prática de Eventos para o Turismo (45h)	Estágio Supervisionado I (60h)	
16h45-17h35	Práticas Integradoras de Extensão II (45h)	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade (60h)	Gestão e Prática de Eventos para o Turismo (45h)	Estágio Supervisionado I (60h)	
17h35-18h25	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Sexto Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Consultoria e Gestão de Projetos Aplicados ao Turismo Sustentável (45h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	
14h50-15h40	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Consultoria e Gestão de Projetos Aplicados ao Turismo	Estágio Supervisionado II (60h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	

		Sustentável (45h)				
15h40-16h30	Estágio Supervisionado II (60h)	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	Práticas Integradoras de Extensão III (45h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	
16h45-17h35	Estágio Supervisionado II (60h)	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	Práticas Integradoras de Extensão III (45h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	
17h35-18h25	Optativa (30h)	Livre / Estudos	Optativa (30h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Sétimo Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)	Optativa (45h)	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	Optativa (60h)	
14h50-15h40	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)	Optativa (45h)	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	Optativa (60h)	
15h40-16h30	Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	Optativa (60h)	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	
16h45-17h35	Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	Optativa (60h)	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	
17h35-18h25	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Estágio Supervisionado II (60h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Livre / Estudos	
Oitavo Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h-14h50	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
14h50-15h40	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
15h40-16h30	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	

16h45-17h35	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
17h35-18h25	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	

TURNO NOTURNO

Primeiro Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	
19h15-20h05	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	
20h05-20h55	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	
20h55-21h45	Construção do Conhecimento Científico (60h)	Fund. Teóricos e Epistemológicos do Turismo (60h)	Estudos Sociológicos do Turismo e do Lazer (60h)	História e Geografia do Brasil (60h)	Estatística Aplicada ao Turismo (60h)	
Segundo Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Análise Estrutural do Turismo (45h)	Geologia Aplicada ao Turismo (45h)	Economia do Turismo (60h)	Antropologia e Turismo (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	
19h15-20h05	Análise Estrutural do Turismo (45h)	Geologia Aplicada ao Turismo (45h)	Economia do Turismo (60h)	Antropologia e Turismo (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	
20h05-20h55	Economia do Turismo (60h)	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
20h55-21h45	Economia do Turismo (60h)	Comunicação Intercultural e Linguagens Regionais (45h)	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Terceiro Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

18h25-19h15	Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazônia (45h)	Gestão em Práticas de Alimentos e Bebidas (45h)	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Fundamentos da Administração (45h)	Agenciamento e Roteiros Turísticos (60h)	
19h15-20h05	Turismo, Cultura e Patrimônio no Brasil e na Amazônia (45h)	Gestão em Práticas de Alimentos e Bebidas (45h)	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Fundamentos da Administração (45h)	Agenciamento e Roteiros Turísticos (60h)	
20h05-20h55	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Gestão Pública em Turismo (45h)	Agenciamento e Roteiros Turísticos (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
20h55-21h45	Gestão Hoteleira e Serviços em Turismo e Hospitalidade (60h)	Gestão Pública em Turismo (45h)	Agenciamento e Roteiros Turísticos (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Quarto Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Turismo, Ética e Responsabilidade e Socioambiental (45h)	Gestão de Transportes Turísticos (45h)	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TIC's) (45h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	
19h15-20h05	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Turismo, Ética e Responsabilidade e Socioambiental (45h)	Gestão de Transportes Turísticos (45h)	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Turismo e a Hotelaria (TIC's) (45h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	
20h05-20h55	Empreendedorismo e Inovação em Turismo (45h)	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Inglês) (60h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
20h55-21h45	Empreendedorismo e Inovação em Turismo (45h)	Língua Estrangeira Aplicada ao	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	

		Turismo I (Inglês) (60h)				
Quinto Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Marketing e Redes Sociais Aplicados ao Turismo (45h)	Gestão e Prática de Eventos para o Turismo (45h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Práticas Integradoras de Extensão II (45h)	
19h15-20h05	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Marketing e Redes Sociais Aplicados ao Turismo (45h)	Gestão e Prática de Eventos para o Turismo (45h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Práticas Integradoras de Extensão II (45h)	
20h05-20h55	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais (45h)	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
20h55-21h45	Hospitalidade e Experiência Turística em Contextos Interculturais (45h)	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Inglês) (60h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
Sexto Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas (30h)	Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais (45h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Práticas Integradoras de Extensão III (45h)	
19h15-20h05	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	Gestão e Manejo do Turismo em Áreas Naturais Protegidas (30h)	Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais e Socioculturais (45h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Práticas Integradoras de Extensão III (45h)	
20h05-20h55	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade e (60h)	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade (60h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Livre / Estudos	
20h55-21h45	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade e (60h)	Administração Financeira de Negócios em Turismo (60h)	Ecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade (60h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Livre / Estudos	

Sétimo Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	
19h15-20h05	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	
20h05-20h55	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	
20h55-21h45	Turismo de Base Comunitária e Povos Tradicionais (60h)	Turismo, Globalização e Processos Internacionais (60h)	Educação para as Relações Étnico-raciais (60h)	Direito Aplicado ao Lazer e Turismo (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	
Oitavo Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	Consultoria e Gestão de Projetos Aplicados ao Turismo Sustentável (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso I - Seminário de Pesquisa Aplicada ao Turismo (60h)	Optativa (60h)	
19h15-20h05	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	Consultoria e Gestão de Projetos Aplicados ao Turismo Sustentável (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso I - Seminário de Pesquisa Aplicada ao Turismo (60h)	Optativa (60h)	
20h05-20h55	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I - Seminário de Pesquisa Aplicada ao Turismo (60h)	Optativa (30h)	Optativa (60h)	

20h55-21h45	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I - Seminário de Pesquisa Aplicada ao Turismo (60h)	Optativa (30h)	Optativa (60h)	
Nono Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Livre / Estudos	
19h15-20h05	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Livre / Estudos	
20h05-20h55	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
20h55-21h45	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	Livre / Estudos	
	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)	Optativa (45h)	Livre / Estudos	

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 227, p. 13-14, 27 nov. 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: abril de 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: abril de 2025.

BRASIL. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 25 abr. 2007.

BRASIL. *Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018*. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e

Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27839-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009**. Criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 6 nov. 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014**. Institui a Política Nacional de Cultura Viva. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 jul. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

BRASIL. **Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990**. Dispõe sobre importações de bens destinados a pesquisa científica e tecnológica e dá outras providências.

BRASIL. Agência Brasil/EBC. **De olho na COP 30, primeira Escola Nacional de Turismo é inaugurada em Belém (PA)**. Brasília, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202411/inaugurada-em-belem-pa-primeira-escola-de-turismo-do-brasil-de-olho-na-cop30>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb006_12.pdf. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília, DF: CNE/CES, 2006.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 12 maio. 2025.

FECOMERCIO-SP. **Turismo brasileiro cresceu 7,8 % em 2023, com faturamento de R\$ 189,4 bi**. Portal do Comércio, 2024. Disponível em <https://portaldocomercio.org.br/diario-executivo/turismo-brasileiro-cresceu-quase-8-em-2023-aponta-fecomercio/>. Acesso em maio de 2024.

FIGUEIREDO, S. L. **O campo e o habitus turístico**. Belém, NAEA, 2016.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). *Relatório PIB Municipal – Pará 2020*. Belém: FAPESPA, 2022. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/contas-regionais/>. Acesso: 30 julho de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estimativas de população, 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEFFA VILSON J. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas: A perspectiva das Teorias da Complexidade**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada [en linea]. 2006, 6(1), 27-49[fecha de Consulta 24 de Mayo de 2025]. ISSN: 1676-0786. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339829598003>

LEITE, Marília Fernanda Pereira. **Da promoção da cartografia das línguas indígenas na universidade à construção de diretrizes para uma Política Linguística institucional multilíngue**. 2025. 214 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2025.

MALDONADO-TORRES, N. (2016). **Transdisciplinaridade e decolonialidade**. *Sociedade E Estado*, 31(1), 75–97. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6080>

MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4815>. Acesso em: 24 maio. 2025.

MOESCH, M. M. **Para além das disciplinas: o desafio do próximo século**. In: GASTAL, S.; BENI, M. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, M. M; BENI, M. C. **Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo**. XII Seminário da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR – 30 de setembro a 02 de outubro de 2015, Natal/RN.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999

PONSO, Letícia Cao. **Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 57, n. 3, p. 1512–1533, 2018.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8653744>. Acesso em: 25 maio. 2025.

SANTARÉM. PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM. **Alter do Chão é destaque entre os destinos mais desejados em 2024, aponta pesquisa do Ministério do Turismo**. Santarém: Prefeitura Municipal de Santarém, 2024. Disponível em: <https://santarem.pa.gov.br/noticias/turismo/alter-do-chao-e-destaque-entre-os-destinos-mais-desejados-em-2024-aponta-pesquisa-do-ministerio-do-turismo-t5gjg0>. Acesso em: jun. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO PARÁ (SETUR-PA). **Turismo no Pará cresce mais de 13 % em um ano, com receita de R\$ 750 milhões e geração de cerca de 60 mil empregos em 2023**. Belém, 2024. Disponível em: <https://setur.pa.gov.br/noticia/turismo-no-para-cresce-mais-de-13-em-um-ano-com-receita-de-r-750-milhoes>. Acesso em: outubro de 2024.

SILVA, S. M. S. **Turismo, sustentabilidade e capital social em uma vila amazônica: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil)**. Tese de doutorado apresentado no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – PPGSND, da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Santarém, 2018.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 01, de 17 de

junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Santarém, PA: UFOPA, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução nº 23, de 13 de setembro de 2013*. Aprova ad referendum o regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e do Núcleo Docente Institucional (NDI) da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Santarém, PA: UFOPA, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). *Resolução nº 404, de 26 de abril de 2023*. Aprova a Política de Cultura da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA: UFOPA, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Instrução Normativa nº 001/2012 - PROEN, de 09 de maio de 2012*. Dispõe sobre as normas para o programa de monitoria acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA: UFOPA, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Instrução Normativa nº 6/2025 – PROEN, de 21 de janeiro de 2025*. Regulamenta a elaboração, a mudança, os ajustes curriculares, a transição entre estruturas, a definição dos fluxos e dos prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC). Santarém, PA: UFOPA, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução nº 184, de 10 de fevereiro de 2017*. Aprova o Plano Acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA: UFOPA, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020. Institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 29 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017*. Aprova o Projeto de Formação Básica Indígena da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA: UFOPA, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução nº 338, de 14 de dezembro de 2020*. Aprova a Política de Acompanhamento Pedagógico e a regulamentação do Núcleo de Gestão Pedagógica, vinculado à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, e dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico, vinculados às Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução CONSEPE nº 401, de 07 de março de 2023*. Regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA: UFOPA, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução CONSEPE nº 432,*

de 27 de agosto de 2024. Aprova a Política de Acompanhamento dos Egressos de cursos de graduação e de pós-graduação e estabelece normas para o seu funcionamento na Universidade Federal do Oeste do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. *Resolução CONSUN nº 318, de 10 de junho de 2025. Aprova a regulamentação da estrutura organizacional das Unidades Acadêmicas e Campi fora da sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA 2024–2031.** Santarém, 2024.